

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

CAMILA MENDONÇA TORRES

**Religiosidade e Experiências Anômalas no Protestantismo Brasileiro
(VERSÃO CORRIGIDA)**

SÃO PAULO
2016

CAMILA MENDONÇA TORRES

**Religiosidade e Experiências Anômalas no Protestantismo Brasileiro
(VERSÃO CORRIGIDA)**

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da
Universidade de São Paulo para obtenção do título
de Doutor em Psicologia.

Área de Concentração: Psicologia Social.

Linha de Pesquisa: Psicologia Social de Fenômenos
Histórico-Culturais Específicos.

Orientador: Prof. Dr. Wellington Zangari.

SÃO PAULO

2016

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE
TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRONICO, PARA
FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Torres, Camila Mendonça.

Religiosidade e experiências anômalas no protestantismo brasileiro / Camila Mendonça Torres; orientador Wellington Zangari. -- São Paulo, 2016.

167 f.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Social e do Trabalho) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Atribuição de causalidade 2. Experiências anômalas 3. Psicologia anomalística 4. Psicologia social da religião 5. Protestantismo 6. Religiosidade I. Título.

BF1036

Nome: TORRES, Camila Mendonça

Título: **Religiosidade e Experiências Anômalas no Protestantismo Brasileiro.**

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da
Universidade de São Paulo para obtenção do título
de Doutor em Psicologia.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. Wellington Zangari – Orientador
Universidade de São Paulo

Prof. Dr.....
Instituição:.....

Prof. Dr.....
Instituição:.....

Prof. Dr.....
Instituição:.....

Prof. Dr.....
Instituição:.....

Dedico essa tese às três pessoas mais importantes da minha vida: Pai, Mãe e Rê,
Amo vocês.

AGRADECIMENTOS

É possível tornar-se uma nova pessoa enquanto se escreve uma tese de doutorado. Pelo menos é assim que identifico o que aconteceu. No corpo desse trabalho falo um pouco do quanto “vida e obra” se misturam, e aqui é o espaço do qual falo da vida. Por muitos momentos achei que esse trabalho não seria possível, pelos mais diferentes motivos. Mas ele foi. E está aqui. Sou grata a muita gente e a muita coisa, mas preciso citar alguns nomes aqui. Meu muito obrigada;

Ao professor Dr. Wellington Zangari. A admiração acadêmica que tenho por você e minha gratidão por sua orientação são inegáveis e indescritíveis. Contudo, queria agradecer em especial por me ensinar a importância de ser uma pessoa, além de ser uma pesquisadora. Obrigada pela confiança no meu trabalho, no grupo de estudos, na minha pesquisa e por me deixar escrever tudo no tempo que foi necessário. Sua vida me inspira, e me orgulho demais de ser sua “filha acadêmica”.

À professora Dra. Fátima Regina Machado. Te “conheci” lendo sua segunda tese de doutorado e me encantei com sua escrita. Graças a Deus tive o privilégio de me encantar também pra além da escrita, com toda sua competência e doçura. Obrigada por estar sempre por perto, por se preocupar e por ser tão incrivelmente admirável.

Ao professor Dr. Geraldo Jose de Paiva por ter me aceito para ingressar no doutorado, por me ensinar tanto nas aulas, por ser tão gentil, e por toda a contribuição no momento da banca de qualificação.

Aos queridos professores do IPUSP e da FFLCH – USP por contribuírem tanto com o meu trabalho através das disciplinas cursadas. Um agradecimento especial aos professores Esdras Guerreiro Vasconcelos, Vagner Gonçalves da Silva e Francirosy Campos Barbosa pelas reflexões acerca de religião.

Aos amigos Alberto Nery, Erika Nakano, Carol Andery, Elisa Silveira, Kelcy Rachid, Caio Ceneme e Alessandro Shimabucuro, pela companhia, apoio e partilhar da vida acadêmica.

Ao grupo de estudos e pesquisa PsiRel, em seus participantes passados e recentes. É muito bom estar com vocês.

Ao INTERPSI, nos amigos Monica, Vanessa, Lorena, Livea, Fernanda, Léo, Everton, Guilherme, Gabriel Medeiros, Gabriel Guerrer, Fábio, Jeverson e Ricardo. Vocês são queridos demais, e me ensinam sobre excelência no fazer acadêmico. Meu destaque ao Guilherme e ao Everton pela ajuda com a parte estatística desse trabalho, sem a qual nada seria possível!

Aos pastores Ed René Kivitz e André Saldiba, por toda ajuda nas questões teológicas e conversas sobre a tese. Um agradecimento extensivo à Fernanda Kivitz e à Adriana Saldiba, que direta ou indiretamente contribuíram muito com a tese.

À Cristiane Aranda e Sofia Lieber, pela amizade.

Aos companheiros de caminhada docente: Carlos Adriano, Renata, Thais, Kátia, Diana, Reginaldo, Rosa e Saul, por todos os abraços, conversas e cuidado comigo e com a pesquisa.

À Fátima Fontes por ser minha companheira durante do doutorado, me ensinando muito e me divertindo sempre.

A todos os respondentes do Q-PRP, divulgadores da pesquisa, participantes das entrevistas e envolvidos no processo de coleta de dados. Minha eterna gratidão.

À Fernanda Guimarães pela prontidão na divulgação da pesquisa.

À Vera, pela vida.

Aos meus alunos do passado e do presente, por serem meus mestres e incentivadores dentro e fora da sala de aula.

A meus pais, Cicero e Neide, que tanto quiseram que esse trabalho acontecesse. Ele está aqui, e é de vocês.

À minha irmã, Renata. Eu nunca conseguiria te agradecer por tudo. Você sabe melhor que ninguém como foi todo esse processo, e o que representa pra mim terminar esse trabalho. Te amo.

E Àquele sem o qual nada seria possível. A Ti meus dias, meus sonhos e minha vida.

Eu descobri em mim mesmo desejos os quais nada nesta Terra pode satisfazer.

A única explicação lógica é que eu fui feito para outro mundo.

C. S. Lewis

RESUMO

TORRES, C. M. *Religiosidade e Experiências Anômalas no Protestantismo Brasileiro*. 2016. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

A pesquisa teve por objetivo verificar se e como evangélicos vivenciam experiências anômalas do tipo extra-sensório-motoras, sob a ótica da Psicologia Social. Para tanto, utilizou-se o Questionário de Prevalência e Relevância de Psi (Q-PRP) e entrevista dirigida, de forma a contemplar aspectos quantitativos e qualitativos do estudo. Como aporte teórico para compreensão dos dados, fizemos uso da teoria de atribuição de causalidade, verificando como a percepção social e os eventos se relacionam. Do total de respondentes (N=126); 84,9% relataram ter vivenciado ao menos alguma das experiências abordadas no questionário. Respondentes tradicionais vivenciam menos experiências que respondentes neopentecostais, ou, na linguagem apresentada, neopentecostais são experienciadores de forma estatisticamente significativa em relação aos tradicionais para cinco das doze experiências com as quais trabalhamos. A diferença entre as denominações também surgiu nas atribuições de causalidade, quando tradicionais fizeram atribuições a “coincidência” e ao “poder da mente”, enquanto neopentecostais (por diferença estatisticamente significativa) fizeram atribuições a Deus. Os respondentes pentecostais se comportaram como um grupo impreciso, ora aproximando-se dos tradicionais, ora dos neopentecostais. A pesquisa tem um caráter exploratório e novos estudos se fazem necessários para aprofundamento das tendências aqui apontadas.

Palavras-chave: Atribuição de Causalidade. Experiências Anômalas. Protestantismo. Psicologia Anomalística. Psicologia Social da Religião. Religiosidade.

ABSTRACT

TORRES, C. M. *Religiosity and Anomalous Experiences in the Brazilian Protestantism*. 2016. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

The aim of this research is to verify if and how evangelical experience anomalous occurrences of extrasensorimotor type, from the perspective of Social Psychology. Therefore we used the *Questionário de Prevalência e Relevância de Psi* (Q-PRP) and oriented interview in order to contemplate quantitative and qualitative aspects of the study. As a theoretical framework for understanding the data, we used the attribution theory, to determine how the social perception and the events are related. Of the total respondents (N = 126); 84.9% claimed having experienced at least some of the occurrences addressed in the questionnaire. Traditional respondents experience less occurrences than the neopentecostal respondents, or, in the language presented, neopentecostals are experiencers a statistically significant manner compared to traditional to five of the twelve experiments with which we work. The difference between the denominations also appeared in causal attributions when the traditional ascribe the "coincidence" and the "power of the mind", while neopentecostal (a statistically significant difference) did ascribe to God. Pentecostals respondents behaved like an imprecise group, at times wavering closer to traditional and other times neopentecostals. This research has an exploratory character and further studies are needed to deepen the trends identified here.

Keywords: Attribution of Causality . Anomalous Experiences. Protestantism. Anomalistic Psychology. Social Psychology of Religion. Religiosity.

SUMÁRIO

Início: A pesquisadora e a pesquisa	p. 12
1. APRESENTAÇÃO	p.14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	p.16
EXPERIÊNCIAS RECORRENTES	p.17
PROTESTANTE? CRENTE? EVANGÉLICO?	p.24
DO PENTECOSTALISMO AO NEOPENTECOSTALISMO	p.26
A PSICOLOGIA SOCIAL	p.31
3. O ESTUDO	p.36
OBJETIVO GERAL	p.37
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	p.37
PROBLEMAS	p.37
HIPÓTESES	p.38
MÉTODO	p.38
4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	p.47
Características Descritivas da Amostra	p.48
Crenças	p.53
EXPERIÊNCIAS ANOMALAS DO TIPO EXTRA-SENSÓRIO-MOTOR (PSI)	p.62
DIMENSÃO SOCIAL DAS EXPERIÊNCIAS PSI	p.70
CONTEÚDO E “FORMATO” DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS	p.73
COMPARTILHAMENTO DAS EXPERIÊNCIAS	p.75
INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO PARA LIDAR COM AS EXPERIÊNCIAS PSI	p.76
EXPERIÊNCIAS PSI E MUDANÇAS DE CRENÇA E DE ATITUDE	p.77
EXPERIÊNCIAS PSI E TOMADA DE DECISÃO	p.81
OPINIÕES E SENTIMENTOS ACERCA DE PSI	p.82
INTERESSE POR EXPERIÊNCIAS PSI	p.85
ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE PARA AS EXPERIÊNCIAS PSI	p.86
ENTREVISTAS	p.97
5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	p.110
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	p.124
7. REFERÊNCIAS	p.128
8. APÊNDICES	p.135

APÊNDICE 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (Texto)	p.136
APÊNDICE 2: VERSÃO DO Q-PRP APLICADA ONLINE (Texto)	p.137
APÊNDICE 3: ROTEIRO DE ENTREVISTA ESTRUTURADA	p.160
APÊNDICE 4: <i>Compact Disc</i> (CD) com as tabelas completas geradas pelo SPSS	p.161

Início: A pesquisadora e a pesquisa

*“Um trabalho intenso que o fato de as experiências anômalas extra-sensório-motoras **ocorrerem insistentemente no cotidiano** faz motivar.”*

(Fátima Regina Machado)

É com a frase acima citada que a Profa. Fátima Regina Machado encerra sua tese de doutorado intitulada *“Experiências Anômalas na Vida Cotidiana: Experiências extra-sensório-motoras e sua associação com crenças, atitudes e bem-estar subjetivo”*, orientada pelo prof. Esdras Guerreiro Vasconcellos e concluída em 2009 no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Como conto nos agradecimentos desse trabalho, conheci a Profa. Fátima pela leitura de sua tese, no início de 2011. Na época eu cursava o último ano do meu mestrado em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, e fazia uma disciplina como aluna ouvinte na USP, ministrada pelo Prof. Wellington Zangari que tratava do “Estudo Psicológico das Experiências Anômalas”. Pelas leituras da disciplina e contato com a literatura, na época li a pesquisa da Profa. Fátima e, cinco anos depois, cá estamos. Toda a construção dessa tese e diálogo propostos ao longo do texto se fazem tendo como apoio a pesquisa da Profa. Fátima e se propõem a ser uma extensão da mesma, ao ampliar aquilo que ela começou e se colocar como um dos braços de investigação das experiências anômalas do tipo extra-sensório-motoras, ou como tratarei no corpo do texto, experiências psi, agora no protestantismo brasileiro.

A escolha da frase que inicia essa seção nos lembra o que, pra mim, é uma das maiores justificativas ao estudo dessas experiências: o fato delas “ocorrerem insistentemente no cotidiano”. Os relatos de tais vivências nos são comuns, em especial quando as olhamos nos contextos religiosos. No protestantismo brasileiro encontramos uma complexidade de sentidos e de explicações que podem não só satisfazer os crentes, mas incentivá-los e até desafiá-los a vivenciar os acontecimentos.

Fato é que sou protestante. Sou membro de Igreja Batista da cidade de São Paulo há 17 anos. Dentro desse contexto, ouvi muitos relatos de experiências que ora eram vistas como obra do divino, ora como obra do maligno. Além disso, fazendo parte de uma igreja tradicional, muitas experiências não eram aceitas e por vezes reprimidas, enquanto em contextos pentecostais e neopentecostais próximos a mim essas experiências eram não só incentivadas como também necessárias de serem vividas, como provas de conversão e experiências com Deus.

O interesse pessoal pela religiosidade me levou ao interesse acadêmico por ela, o que exige o constante exercício da aproximação e do distanciamento que precisamos ter com nosso objeto de estudo. É por essa implicação que a escrita do texto se faz ora em terceira pessoa, ora em primeira. Estudar meu próprio grupo me traz algumas facilidades e privilégios, mas me coloca no lugar de alerta à possibilidade de ficar imune a um estranhamento necessário a certas situações, dando-as como naturais. A esse risco, tenho como alento o fato de que o fazer científico não se dá individualmente, e sendo assim, conto com o olhar dos meus pares acadêmicos para a busca de uma posição de neutralidade científica, já sabendo que essa neutralidade é um mito, porém um ideal a ser buscado.

Início meu trabalho a partir de onde a Profa. Fátima encerra o seu, apoiando-me em tudo aquilo que ela construiu e propondo-me a trazer algumas contribuições ao estudo das experiências anômalas e da religiosidade. Como já citei anteriormente, o fazer científico é uma construção grupal, e portanto, espera-se que novos estudos unam-se aos nossos, ampliando aquilo que já foi feito e dialogando com as nossas pesquisas.

1. APRESENTAÇÃO

Frequentemente, pessoas narram experiências que fogem das tradicionais explicações científicas ao romperem com as lógicas de tempo e espaço, afetando profundamente a vida de seus experienciadores. Enquanto essas experiências são marginalizadas por setores da sociedade e da comunidade científica, a Psicologia inaugura uma área na qual as experiências alegadamente anômalas são estudadas de forma científica, a saber, a Psicologia Anomalística.

A experiência religiosa de um sujeito também pode afetá-lo de forma intensa. É no espaço religioso que acontecimentos podem ser explicados por uma lógica própria, que faça sentido dentro de um campo doutrinário e que atenda às expectativas que aquele grupo contém.

Sob a ótica da Psicologia Social, a presente tese se propôs a cruzar esses dois grandes temas: as experiências anômalas e a religiosidade, em especial, o protestantismo brasileiro. O objetivo dessa pesquisa foi investigar se e como protestantes brasileiros vivenciam experiências anômalas do tipo extra-sensório-motoras.

A apresentação dessa tese está dividida em duas partes. Na primeira delas fundamentamos teoricamente a pesquisa realizada, preocupando-nos com a conceituação das experiências anômalas e sua relação com o contexto religioso, a compreensão de quem são os evangélicos a quem nos referimos e a explanação acerca da teoria de atribuição de causalidade na psicologia social. Na segunda parte, apresentamos o estudo realizado em seus objetivos, problemas e hipóteses, seguidos dos resultados encontrados e da discussão dos resultados, visando articular os pontos da fundamentação teórica aos dados coletados. Por fim, as considerações finais retomam as hipóteses do trabalho e verificam se estas foram confirmadas ou rejeitadas pela pesquisa e encerram o trabalho, apontando possíveis caminhos para novos estudos.

Após a lista de referências utilizadas, o documento contém quatro apêndices: O termo de consentimento livre esclarecido (Apêndice 1), o questionário de prevalência e relevância de psi – Q-PRP (Apêndice 2), o roteiro de entrevista estruturada (Apêndice 3) e um *compact disc* (CD) contendo todas as tabelas geradas pelo programa estatístico SPSS utilizado (Apêndice 4).

Considera-se que os objetivos da tese tenham sido cumpridos, e espera-se que esse trabalho venha contribuir aos campos da Psicologia Social da Religião e da Psicologia Anomalística, dialogando com estudos de assuntos afins.

Seguimos com a fundamentação teórica do estudo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

EXPERIÊNCIAS RECORRENTES

A narrativa bíblica traz experiências curiosas, visto que contradizem lógicas de tempo e espaço e permitem aos humanos o vivenciar de características pertencentes ao divino. As Escrituras contam de personagens que ouviram a voz de Deus acerca de acontecimentos futuros, como nos casos de Abraão e Moisés (cf. Gênesis 12 e Êxodo 33:11), ou José do Egito, que sonhou profeticamente acerca de suas relações familiares (cf. Gênesis 37: 5-36) e ainda Jacó e Daniel, que podiam interpretar sonhos misteriosos (cf. Gênesis 28:12, Daniel 2; Daniel 4).

O mesmo Daniel, segundo o relato, sobrevive a leões famintos diante da intervenção divina (cf. Daniel 6), e convive com três outros jovens, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, jovens esses que passam por uma fornalha ardente e não sofrem qualquer dano (cf. Daniel 3). Josué (Josué 10: 13-14) em batalha contra os amorreus ordena que sol e lua parem, Enoque foi arrebatado (cf. Gênesis 5:22-24 e Hebreus 11:5), enquanto Elias é trasladado e “sobe” numa carruagem de fogo aos céus (cf. 2 Reis 2), ambos não passando pela experiência da morte humana. José e Maria, pais terrenos de Jesus Cristo por um nascimento virginal, tem contato com anjos que os revelam acontecimentos futuros (cf. Lucas 1).

Os discípulos do Cristo têm as mais diversas experiências de “milagres e maravilhas”, curando as doenças, libertando dos males e ressuscitando mortos, experiências que, segundo a narrativa, “seguirão os que crerem”. É no livro de Marcos que lemos:

E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos, e os curarão.

(Marcos 16:17,18)

Os apóstolos de Jesus no dia de Pentecostes são capacitados a falar em línguas desconhecidas, de modo que os estrangeiros que se encontravam no lugar ouviam em suas línguas de origem (cf. Atos 2). João, o apóstolo, tem na ilha de Patmos a visão do fim dos tempos, que constituem o próprio “livro da revelação”, ou o Apocalipse.

Esses são alguns exemplos dos relatos presentes nas escrituras, excluindo-se os feitos do próprio Jesus, com narrativas extraordinárias que seguem as já citadas. Não nos cabe discutir a veracidade dessas experiências e nem apresenta-las como fatos

históricos, mas trazê-las como relatos de vivências que acompanham a história e que fundamentam crenças que nos interessam aqui, nesse estudo.

Experiências anômalas estão presentes não só na narrativa bíblica, mas nos relatos cotidianos e ao longo de toda a história. O termo “anômalo” nos cabe aqui como algo diferente, irregular, desigual (CARDEÑA, LYNN E KRIPPNER, 2013, p.1). Na definição desses autores, temos que:

Experiências Anômalas: vivências que diferem das experiências comuns, uma vez que não são frequentes ou, ainda que tenham relativamente alta frequência na população, se desviam das explicações científicas disponíveis no momento, não “cabendo” no paradigma científico vigente. (CARDEÑA, LYNN E KRIPPNER, 2013, no glossário)

As primeiras investigações sistemáticas acerca das experiências anômalas estão atreladas à fundação da *Society For Psychical Research* (SPR), em Londres (1882). Cardeña, Lynn e Krippner contam que filósofos e cientistas juntaram-se para investigar os “fenômenos controversos”, e que embora a *Society* tivesse como objetivo a avaliação de alegações de supostos fenômenos psi, havia também o interesse no estudo da “personalidade, fenômenos dissociativos, da hipnose, da cognição pré-consciente e de temas afins” (CARDEÑA, LYNN E KRIPPNER, 2013; CORREDATO, 2014,). Ainda nesse histórico, os autores retomam a fundação de uma organização semelhante à SPR alguns anos mais tarde por William James, nos Estados Unidos. A *Parapsychological Association* (afiliada da *American Association for the Advancement of Science*) contrastava com a SPR por ser constituída por membros profissionais de vários países, trazendo um caráter de busca de “explicações científicas para os eventos e experiências anômalas” (CARDEÑA, LYNN E KRIPPNER, 2013, p.4)

Assim como William James, notáveis cientistas se debruçaram sobre o estudo das experiências anômalas, como Myers (1961), Flournoy (1994), Jung (1959; 1994), Freud (1936). No ano 2000, a *American Psychological Association* (APA) publicou o livro intitulado “*Varieties of Anomalous Experience: Examining the Scientific Evidence*” (“Variedades da Experiência Anômala: Análise de Evidências Científicas”, traduzido e publicado pela Editora Atheneu em 2013), no qual os autores já citados Etzel Cardeña, Steven Jay Lynn e Stanley Krippner contam com a colaboração de 21 cientistas de todo o mundo para discorrerem sobre o tema. Essa obra vem sendo utilizada amplamente em diversos centros de estudos de psicologia por ser uma das obras mais completas da área.

Dentre as experiências anômalas existentes (e relatadas capítulo a capítulo no Variedades), destacam-se:

- As experiências alucinatórias, que são experiências do tipo perceptivas e que, com base no DSM-IV, são uma percepção sensorial que apresenta a sensação de realidade de uma verdadeira percepção, mas que ocorre sem estimulação externa do órgão sensorial relevante. Carecem da evocação de autorrelatos como método para sua investigação. (CARDEÑA, LYNN E KRIPPNER, 2013, Capítulo 3).
- A sinestesia, na qual “um estímulo indutor produz, ao mesmo tempo, dois tipos de resposta sensorial: a experiência sensorial primária que é normalmente associada àquele estímulo e, de modo anômalo, uma experiência secundária numa outra modalidade.” (CARDEÑA, LYNN E KRIPPNER, 2013, Capítulo 4).
- O sonhar lúcido, que consiste na experiência de ficarmos expressamente conscientes de que estamos sonhando enquanto o fazemos. (CARDEÑA, LYNN E KRIPPNER, 2013, Capítulo 5).
- As experiências fora do corpo (do inglês *out-of-body experience*, OBE), nas quais as pessoas sentem que seu self ou núcleo de consciência está localizado fora do seu corpo físico (CARDEÑA, LYNN E KRIPPNER, 2013, Capítulo 6).
- As experiências de abdução por alienígenas, (do inglês *alien abduction experiences*, AAEs), nas quais o sujeito possui memórias reais de caráter subjetivo de ser levado por entidades alienígenas a supostas naves espaciais. (CARDEÑA, LYNN E KRIPPNER, 2013, Capítulo 8).
- As experiências de vidas passadas (do inglês *past-life experiences*, PLEs), que são experiências ou impressões de ser uma determinada pessoa (diferente da identidade da vida atual) num tempo ou numa vida anterior. (CARDEÑA, LYNN E KRIPPNER, 2013, Capítulo 9)

- As experiências de quase morte (EQMs), que são “eventos psicológicos profundos que têm elementos transcendentais e místicos e ocorrem, normalmente, com indivíduos que estão próximos da morte ou em situações de perigo físico ou emocional intenso.” (CARDEÑA, LYNN E KRIPPNER, 2013, Capítulo 10).
- As experiências de curas anômalas, que são relatos de recuperações inesperadas de doenças, com pouca ou nenhuma base explicativa no contexto da biomedicina. (CARDEÑA, LYNN E KRIPPNER, 2013, Capítulo 11)
- As experiências místicas, que são experiências transcendentais de unidade com o universo e que tem contribuído para a origem da maior parte das religiões e, direta ou indiretamente, tocado as vidas da maioria dos humanos. (CARDEÑA, LYNN E KRIPPNER, 2013, Capítulo 12).
- As experiências relacionadas a psi, que são o foco do presente trabalho.

O termo “psi” é usado como um termo neutro, à semelhança do “x” matemático. As experiências anômalas do tipo psi, ou experiências psi são definidas como:

Experiências ou fenômenos extra-sensório-motores cuja natureza e formas de funcionamento ainda não estão claras, permanecendo uma incógnita. (...) As experiências psi são anômalas na medida em que se referem a interações entre organismos e seu ambiente que aparentemente desafiam os construtos científicos de tempo, espaço e energia (MACHADO, 2010, p. 464).

As experiências psi podem ser divididas em dois grupos: as do tipo extra-sensoriais e as do tipo extra-motoras. Dentre as do tipo extra-sensoriais estão incluídos os relatos de supostas experiências de telepatia (comunicação direta mente a mente), clarividência (comunicação mente/ambiente) e precognição (conhecimento do futuro). Machado aponta que essas experiências são as popularmente conhecidas como “sexto sentido”, e que correspondem ao que se chama de percepção extra-sensorial (do inglês *extrasensory perception*) ou ESP. As experiências do tipo extra-motoras são as

denominadas psicocinesia (do inglês *psychokinesis*) ou PK, e referem-se à ação da mente sobre a matéria de modo anômalo.

É importante ressaltar que as experiências psi são definidas em termos fenomenológicos, ou seja, o experienciador identifica na sua vivência algum processo que ele compreende como paranormal (TARG, SCHLITZ E IRWIN, 2013, p. 168). Isso faz com que haja a impossibilidade de se desvincular a experiência vivida do contexto cultural no qual o experienciador está inserido. A discussão acerca da realidade ontológica de psi caminha paralelamente às discussões fenomenológicas de psi, e é a esse segundo ponto que nos atemos nesse trabalho. Não nos cabe aqui investigar o quanto as experiências “de fato” aconteceram, mas compreende-las enquanto fato psíquico, relatadas pelos experienciadores respondentes da pesquisa.

Vale considerar que a Psicologia Anomalística surge enquanto uma nova área dentro da Psicologia, interessada no estudo psicológico das experiências alegadamente anômalas. Departamentos de graduação e pós-graduação em diversos países (como exemplos, temos: Argentina, Austrália, França, Alemanha, Hungria, Itália, Suécia, Reino Unido, Estados Unidos e Brasil) vem se aprofundando no estudo e pesquisa da Psicologia Anomalística.

O enfrentamento das experiências anômalas pode ser bastante complexo. Por vezes nos deparamos com pessoas que não gostam de lidar com essas experiências e que evitam conta-las, amedrontadas pelas possíveis interpretações que podem lhes ser dadas. Em outros casos, temos a valorização de experiências desse tipo, em grupos nos quais a vivência dessas experiências é associada a uma maior sensibilidade, um dom ou uma capacidade especial que esse experienciador tem de perceber o mundo no qual vive.

“As experiências relacionadas a psi, pelo menos nas sociedades ocidentais, desafiam a visão de mundo de muitos indivíduos. Elas podem ser interpretadas como assustadoras ou como criadoras de um senso de consciência expandida e de conexão com o mundo. O retorno ao equilíbrio provavelmente dependerá, em grande medida, do significado que a pessoa atribui à experiência” (TARG, SCHLITZ E IRWIN, 2013, p. 173)

As experiências podem ser compreendidas, especialmente dentro de contextos religiosos, como expressões da relação entre o humano e o sagrado. Qualquer possibilidade de tal relação ocorrer traz fascinação e terror. Nas palavras de Otto (2007), o sagrado é o numinoso (neologismo derivado do termo latino *numen* [Deus]), o totalmente outro, o totalmente indizível, que se vivencia apenas na experiência religiosa e foge

totalmente às percepções do racional. Compreende-se que seja tão admirável e tão temido. É a definição de sagrado do *mysterium tremendum et fascinans* (OTTO, 2007, p. 37-43).

É na linguagem popular que os experienciadores podem ser vistos como santos ou loucos, a exemplo da obra de Catherine Clément e Sudhir Kakar, “A louca e o Santo” (1997). Na obra, Catherine Clément, filósofa francesa, e Sudhir Kakar, psicanalista indiano, se unem a fim de estudar uma louca, Madeleine, internada em Paris aos cuidados de Pierre Janet e um místico indiano, Ramakrishna, em plena liberdade. Interessante é ver que os dois, Madeleine e Ramakrishna, têm exatamente os mesmos sintomas, mas, de acordo com o ambiente onde vivem, a uma é destinada a loucura e a outro o misticismo. Parece-nos que nesse sentido, a vivência de experiências anômalas ainda segue um roteiro muito similar ao do século 19, no contexto do livro citado.

No ano de 2009 na Universidade de São Paulo, um estudo foi desenvolvido com o objetivo de verificar a prevalência de experiências extra-sensório-motoras e sua associação com crenças, atitudes e níveis de bem-estar subjetivo em uma amostra de conveniência da população de estudantes e trabalhadores da cidade de São Paulo e Grande São Paulo, comparando as características de experienciadores de psi às características de não experienciadores (MACHADO, 2009, pg. 92).

Dentre os 306 respondentes que efetivamente participaram de seus resultados, 82,7% deles alegaram ter vivido ao menos uma experiência anômala extra-sensório-motora, com os experienciadores fazendo atribuições de causalidade para as experiências psi coerentes com suas crenças, adesão ou postura religiosa. Além do caráter de ineditismo aos dados brasileiros que o estudo traz, ao fazer correlações entre as experiências e as crenças dos experienciadores, ele nos incita a querer responder algumas perguntas decorrente de seus resultados: Como esses dados se constituiriam numa amostra eminentemente religiosa, como nos evangélicos, por exemplo? Além disso, se permaneceriam as atribuições feitas dentre as diversas denominações que constituem esse grupo, tendo em mente que enquanto nos protestantes clássicos essas experiências não são incentivadas, nos pentecostais e neopentecostais elas são largamente difundidas e valorizadas? É a responder essas perguntas que nos propusemos nessa pesquisa.

Em estudo visando investigar perfis sociodemográficos, de personalidade, qualidade de vida e religiosidade de pessoas que apresentavam experiências anômalas e buscavam auxílio em centros espíritas para a compreensão de suas experiências, Alminhana (2013) destaca que diversos grupos religiosos (espíritas, católicos carismáticos, protestantes pentecostais e religiões afro-brasileiras) não só fomentam como valorizam as experiências anômalas, e é nesses locais privilegiados que pesquisadores tem a oportunidade de investigar populações não clínicas para tais

experiências. Em relação aos espíritas, muitas vezes essas pessoas são tidas como “médiuns”, que seriam dentro dessa interpretação religiosa pessoas que servem como intermediários entre os Espíritos e as pessoas. Destaco aqui a colocação da autora, quando diz que esses grupos e suas interpretações podem permitir uma melhor aceitação e integração das experiências anômalas, o que antes era, por muitas vezes tida como caótica e ameaçadora.

Além disso, nos chama a atenção que, dentro da amostra estudada em sua pesquisa, 40% dos que buscaram auxílio nos centros espíritas não se declaram espíritas, o que a autora interpreta como fruto do perfil sincrético do brasileiro e do papel que os espíritas têm no cuidado em saúde no país.

O ambiente religioso torna-se fundamental para a interpretação e integração dessas experiências aos sujeitos que as vivenciam, sendo responsáveis inclusive por aspectos agregadores de saúde mental e qualidade de vida aos experienciadores. Sendo assim, o estudo das experiências anômalas em populações religiosas e não clínicas se faz fundamental (MENEZES et al, 2012; ALMINHANA et al, 2013).

PROTESTANTE? CRENTE? EVANGÉLICO?

O mundo protestante, então, contém uma imensa diversidade organizacional, teológica, litúrgica e política. Qualquer dissidente pode fundar uma igreja nova, sem sair do mundo evangélico. Um resultado disso é que correntes teológicas atravessam as divisões institucionais, possibilitando o surgimento das entidades interdenominacionais ou para-eclesiásticas, as quais fogem ao controle das estruturas denominacionais.

Paul Freston

Sabidamente, quando utilizamos o termo “protestante” estamos nos referimos ao movimento do século XVI que objetivava a Reforma da Igreja Católica, iniciado por Martinho Lutero. O Censo Demográfico de 2010 nos indica três tendências sobre os dados religiosos brasileiros (tendências que já haviam sido apontadas no Censo 2000), que são elas: 1. A diminuição do número de católicos no país, 2. O crescimento de evangélicos e 3. O aumento de pessoas que se declaram sem religião. Se em 2000 a população evangélica era de 15,4%; em 2010 essa população passou a ser de 22,2%. Desses, 60% são de origem pentecostal/neopentecostal; 18,5% evangélicos de missão e 21,8% são evangélicos não determinados (IBGE, 2010).

No que se refere à sua crença, o protestante é aquele que não está debaixo de nenhuma mediação e se refere a Deus diretamente pela fé, que é o instrumento da sua salvação (MENDONÇA, 2005). Segundo o autor:

A salvação é individual e sua vida religiosa é pautada exclusivamente pela Bíblia cuja leitura é direta e também não mediada. (...) Em suma, o protestante é o homem que se sente liberto por Cristo, segue exclusivamente a Bíblia como única regra de fé e prática, cultiva uma ética racional de desempenho para contribuir para a glória de Deus e vive moralmente segundo os 10 mandamentos e os padrões da moral burguesa vitoriana. (MENDONÇA, 2005, pg. 51).

O protestante professa uma fé e uma consciência individual, que tem inspiração na interpretação direta e pessoal da Bíblia e pauta as suas ações na ética racional do trabalho. Ainda em Mendonça, a racionalidade presente no protestante procura manter à distância a interferência do extraordinário no cotidiano, e a sua individualidade o situa nos limites mínimos do poder sacerdotal ou eclesiástico. O autor define o protestantismo como uma religião quase secularizada que se aproxima de uma religião civil. É nas igrejas que há o aprendizado religioso mútuo, e a disciplina se prende a questões de ética e moral (MENDONÇA, 2005).

Mariano (2005) explica que o termo “evangélico” na América Latina se refere tanto às igrejas nascidas e descendentes da Reforma Protestante Européia quanto às igrejas pentecostais.

O pentecostalismo é nascido nos Estados Unidos no início do século 20 e herdeiro do metodismo wesleyano e do movimento holiness, que se distinguem do protestantismo, em linhas gerais por crerem na contemporaneidade dos dons do Espírito Santo, em especial dons de línguas (glossolalia), cura e discernimento de espíritos (MARIANO, 2005). A base bíblica para essa crença está em Atos 2, episódio bíblico no qual o Espírito Santo se manifesta aos apóstolos com “línguas de fogo”. O autor aponta que os pentecostais se diferenciam dos protestantes históricos por crerem que Deus, por intermédio do Espírito Santo, continua a agir hoje da mesma forma que no cristianismo primitivo, curando enfermos, expulsando demônios, distribuindo bênçãos e dons espirituais, realizando milagres, dialogando com seus servos e concedendo infinitas amostras concretas de Seu poder e bondade (Mariano, 2005). A essas crenças, Campos (2005) contribui dizendo que:

“(...)a dependência de elementos físicos para legitimar experiências religiosas não é exclusividade dos pentecostais. Até porque, tanto dentro como fora do pentecostalismo – e do próprio cristianismo –, houve e ainda há inúmeras experiências psíquicas desse tipo. No âmbito da antropologia basta acompanharmos a exposição de Ioan M. Lewis (1977) de casos de possessão e xamanismo em povos “primitivos”. Entre os quacres, os shakers e mórmons, para não citar o sufismo islâmico, também há casos conhecidos de êxtases, falas em línguas desconhecidas e curas pela fé. (CAMPOS, 2005, p. 104)

O neopentecostalismo faz coro a essas crenças. Para Mariano (2005):

“Com o neopentecostalismo, portanto, a velha “mensagem da cruz”, discurso teológico que pregava o sofrimento terreno do cristão, caiu por terra e, sem qualquer compadecimento, foi sumariamente soterrada. Daí que, no cotidiano dos cultos e na vasta programação de rádio e TV dos neopentecostais, conhecer Jesus, ter um encontro com Ele e a Ele obedecer constituem, acima de tudo, meios infalíveis para o converso de se dar bem nesta vida. Nos templos e na mídia, Cristo é propagandeado como panaceia para todos os males terrenos. Haja vista que a tarefa primordial desse Deus, razão aliás pela qual o Todo-Poderoso é tão assediado por seus dedicados servos, é a de protegê-los e abençoá-los pronta e abundantemente em todos os campos da vida. Seus cultos, evangelísticos ou não, praticamente batem só nesta tecla. Funcionam como prontos-socorros espirituais e como tais são procurados. Baseiam-se em promessas e rituais para a cura física e emocional, prosperidade material, libertação de demônios, resolução de problemas afetivos, familiares, de crise individual e de relacionamento interpessoal.” (MARIANO, 2005, pg.9).

DO PENTECOSTALISMO AO NEOPENTECOSTALISMO

Como alvo de cruzadas pentecostais mundiais, o Brasil recebe em 1910 as duas congregações pentecostais mais antigas que temos aqui, com uma história praticamente simultânea à norte americana. Luigi Francescon, presbiteriano, funda em São Paulo a Congregação Cristão do Brasil e Daniel Berger e Gunnar Vingren fundam a Assembléia de Deus em Belém do Pará (MACEDO, 2007).

Desde então, o pentecostalismo não permaneceu inalterado em sua estrutura. Paul Freston (1993) divide o movimento em três ondas, como hoje ele é conhecido. A primeira onda refere-se exatamente à chegada da Congregação Cristã do Brasil e da Assembleia de Deus ao país, em 1910. A segunda onda é datada da década de 50 e início de 60, numa fragmentação do campo na qual surgem três grandes grupos e a partir

deles, dezenas de menores: Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962).

A segunda onda acontece basicamente em um ambiente paulista. A terceira onda, por sua vez, surge no final dos anos 70 num contexto carioca, com as vertentes do chamado neopentecostalismo, com principais representantes na Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e Igreja Internacional da Graça de Deus (1980). Mariano (2005) explica que o prefixo *neo* é apropriado para designar o movimento da terceira onda, bem como para remeter ao caráter inovador do pentecostalismo.

Os neopentecostais se formaram então a partir da década de 70, e romperam com os estereótipos pelos quais os crentes eram reconhecidos e estigmatizados (Mariano, 2005). Segundo o autor, eles:

Propuseram novos ritos, crenças e práticas, relaxaram costumes e comportamentos e estabeleceram inusitadas formas de se relacionar com a sociedade. E como se não bastasse, passaram a priorizar a vida aqui e agora, em vez de enfatizar, como insistiam antes seus irmãos de fé, o abrupto fim apocalíptico deste mundo, ao qual prontamente se seguiria a bem-aventurança dos eleitos no Paraíso celestial. (...) antes de irem viver eternamente ao lado de Deus, futuro para o qual se creem destinados, eles querem gozar, ao máximo, com tudo a que têm direito e sem a menor culpa moral, esta vida e o que julgam haver de bom neste mundo. Almejam, em suma, a felicidade. Boa fortuna que, com seus óculos religiosos, testemunham e retraduzem, apesar de sua terrível condição social, em termos de bem estar pessoal, progresso material e até consumo de bens de alto valor monetário (Mariano, 2005, pg. 8-9).

Mariano inicia seu livro “Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil” fazendo a comparação de como o neopentecostalismo se diferencia dos movimentos pentecostais da década de 80. Ele afirma que até essa época, seria inconcebível que um crente pentecostal fosse ao templo para fazer fervorosas correntes de oração semana após semana e fizesse “barganhas cósmicas”, nas quais a igreja é vista como uma intermediária e como uma caixa registradora das transações, que desafiam a Deus tendo em vista a prosperidade material.

Também seria inimaginável, segundo o autor, que se convidasse outro cristão de denominações concorrentes a frequentar cultos nos quais o sujeito poderia se proteger das investidas do diabo e se libertar de possessão demoníaca. A música feita por bandas

de rock, funk, samba, lambada e axé gospel imitando danças usuais em contextos profanos, e os saltos do palco nos braços da plateia, também em baladas sertanejas, pagodes, bandas trash e metaleira.

Dentre as características do neopentecostalismo, Mariano (2005) destaca três delas. A primeira seria o aspecto da exacerbação da guerra espiritual contra o diabo e seus anjos caídos, a segunda seria a pregação enfática a respeito da teologia da prosperidade e a terceira seria a liberalização dos estereótipos de usos e costumes de santidade anteriormente presentes no pentecostalismo/protestantismo clássico. O autor ressalta que ainda pode-se pensar numa quarta característica, que é a de que as igrejas se estruturam empresarialmente, agindo como empresas e algumas delas, tendo fins lucrativos.

No que tange as crenças teológicas, não há, dentro do neopentecostalismo, uma homogeneidade teológica (Mariano, 2005). O autor cita como exemplos que a líder da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo, Valnice Milhomens, é sabatista, assim como os adventistas do sétimo dia. O fundador da Cristo Vive, apóstolo Miguel Ângelo, defende a doutrina calvinista da predestinação, e se opõe ao batismo nas águas, guerra espiritual, prática de jejum e vigília. Ainda segundo Mariano, o bispo Edir Macedo, líder da Igreja Universal do Reino de Deus se opõe enfaticamente aos fenômenos de “queda” no Espírito Santo, quando o fiel cai, literalmente, quando da oração, imposição de mãos e quando soprado pelo pastor. O bispo é muito criticado por uma série de atos que se assemelham à cultos afro-brasileiros, como o uso de arruda, sal grosso, água fluidificada e invocação de deuses desses grupos religiosos.

Obviamente, não se pode fazer qualquer generalização de que tradicionais sejam cessacionistas (creiam que os dons do Espírito Santo foram úteis aos primórdios da Igreja Cristã e se cessaram, não sendo mais vivenciados atualmente) e carismáticos sejam continuístas (creiam que os dons do Espírito Santo continuam a atuar na Igreja Cristã), porém, na prática dos cultos tradicionais e pentecostais, esse parece ser o critério que os diferencia. Nos cultos tradicionais não há a manifestação dos chamados dons carismáticos como línguas, curas e profecia, enquanto nos contextos carismáticos eles são altamente incentivados.

Ao diferenciarmos os grupos do presente trabalho entre tradicionais, pentecostais e neopentecostais estamos fundamentalmente preocupados com o lugar dado às experiências carismáticas dentro do seu corpo doutrinário. Em síntese, temos que:

Tradicionalismo (protestantismo histórico, protestantismo clássico) refere-se aos grupos mais antigos da história do protestantismo, que iniciam o movimento. Sua história no Brasil mistura-se com a história do próprio país, e tem como seus

principais representantes as igrejas batistas, presbiterianas, congregacionais, luteranas e metodistas. São conhecidos como os “menos avivados” dentro do contexto evangélico, com uma ordem de culto que preza por “decência e ordem”.

Pentecostalismo (pentecostais de primeira e segunda onda, pentecostalismo clássico) refere-se ao grupo oriundo do avivamento da Rua Azusa (1906), na Califórnia, no qual os cultos eram marcados por experiências de êxtase espiritual, em especial o falar em línguas estranhas. Chegam ao Brasil a partir de 1910 com as igrejas Assembleia de Deus e Congregação Cristã do Brasil, e tem como suas representantes principais, para além dessas duas igrejas, a Igreja do Evangelho Quadrangular, Deus é Amor e O Brasil para Cristo.

Neopentecostalismo (pentecostais de terceira onda) refere-se ao grupo derivado do pentecostalismo clássico que surge no Brasil entre 1970 e 1980 com as igrejas Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça de Deus. Rompem com os usos e costumes do pentecostalismo, são influenciados pela teologia da prosperidade, crenças em batalha espiritual e pela ênfase nas manifestações sobrenaturais. Além das duas igrejas já citadas, é representado por igrejas como a Renascer em Cristo, Mundial do Poder de Deus, Sara Nossa Terra.

Assim como já citado, como ponto de intersecção entre as correntes clássicas do protestantismo e o neopentecostalismo, temos que o que baseia a teologia evangélica é o valor dado à Bíblia como única regra de fé e prática. Capellari (2001) afirma que,

O protestantismo representa um conjunto heterogêneo de doutrinas cujas soluções de prática religiosa interferem na própria práxis social e política temporal. Um ponto de partida, provavelmente o elemento essencial a todas as correntes protestantes, é o valor conferido à palavra (Bíblia). Ao contrário da prática católica, em cujo alicerce está a figura do sacerdote, que deriva sua interpretação bíblica da tradição e dos dogmas da Igreja, elas lançam o crente diretamente às Escrituras (CAPELLARI, 2001, pg. 19).

Contudo, a “elevação da Escritura à condição de arbítrio não resolveu os problemas, uma vez que ela precisa ser interpretada” (FERREIRA, 2008). As

interpretações bíblicas nunca foram consensuais, e a fragmentação do protestantismo (e neopentecostalismo) demonstra isso.

Nesse aspecto, a falta de consenso das interpretações bíblicas nos é de importante compreensão, já que ao nos propormos a verificar como as experiências anômalas são vivenciadas dentro de grupos distintos de uma mesma religião, temos como hipótese que as interpretações e explicações dadas às vivências dessas experiências são fundamentadas nessas interpretações bíblicas, ou seja, diante de uma falta de consenso de tais interpretações, as atribuições de causalidade feitas às experiências anômalas também seguem uma falta de consenso, se limitado às interpretações dadas entre os grupos, e não como uma explicação coerente à religião como um todo.

A Teoria de Atribuição de Causalidade permanece como um referencial útil na avaliação fenomenológica das experiências alegadamente anômalas (ZANGARI, 2007) e é o último tópico a ser aqui fundamentado, explicando do ponto de vista da Psicologia Social como nos baseamos em nossa percepção social para interpretar e compreender os comportamentos.

A PSICOLOGIA SOCIAL

Como portadores de um cérebro que visa dar sentido a tudo o que vemos, a teoria de atribuição de causalidade responde à nossa percepção social, dando explicações aos comportamentos que afetam nosso cotidiano. O enfoque cognitivista da psicologia social preocupa-se com o que ocorre com o indivíduo quando na presença de outros, em como a mente humana processa a informação que vem de estímulos sociais (RODRIGUES, 1984, p.6)

Em estudos acerca da percepção social, Fritz Heider (1896-1988), pioneiro nos estudos acerca da atribuição, investigou a “psicologia do senso comum” ou “psicologia ingênua”, na qual ele visava compreender como o ser humano se comporta e observa comportamentos, seu e de seus pares, e a partir disso, chega às suas conclusões (MACHADO, 2009). Heider (1970) explica que interpretamos as ações de outras pessoas e predizemos o que essas farão em determinadas circunstâncias, e que, embora as ideias geralmente não sejam formuladas, frequentemente atuam de maneira adequada (p. 17). Dessa forma, a atribuição de causalidade estaria relacionada à forma como compreendemos o comportamento das pessoas e tentamos explicá-lo, atribuindo causas, assim como o nome diz, a esses comportamentos. Ao identificar certas “invariâncias” no ambiente, o mundo torna-se um lugar mais ou menos estável, previsível e controlável (RODRIGUES, 1984).

O artigo de Heider de 1944 intitulado “*Social perception and phenomenal causality*” abordou o assunto, cujas ideias principais foram exploradas em seu livro de 1958, “*The Psychology of Interpersonal Relations*” (Tradução para o português datada de 1970). A respeito das atribuições, Heider relata:

... o homem deseja conhecer as fontes de suas experiências, saber de onde vêm, saber como surgem, não apenas por curiosidade intelectual, mas também porque essa atribuição lhe permite compreender o seu mundo, prever e controlar acontecimentos referentes a ele e aos outros. (HEIDER, 1970, pg. 169)

É nessa obra que Heider faz uma importante distinção entre causalidade pessoal e causalidade impessoal (p. 119) apontando que a causalidade pessoal refere-se aos casos nos quais um indivíduo causa o fenômeno intencionalmente, enquanto na causalidade impessoal o fenômeno é parte de uma sequência de acontecimentos. O destaque para a causalidade pessoal é a intencionalidade da ação. Isso se associa a outro princípio teórico

proposto por Heider, denominado princípio do equilíbrio (RODRIGUES, 1984). As ideias de atribuição e equilíbrio estão muito próximas, e segundo o autor, a “atribuição, afinal de contas, consiste em estabelecer a conexão ou a relação entre um evento e uma fonte – uma relação positiva. E equilíbrio diz respeito à adequação ou não adequação de relações” (Heider, 1976 apud Rodrigues, 1984). Dessa forma, uma decepção que leve a uma atribuição de intencionalidade poderia levar o sujeito ao desequilíbrio, gerando um desconforto e um desejo de retorno ao equilíbrio inicial.

Dela Coleta e Dela Coleta (2011) explicam que estudos em psicologia social têm demonstrado que, ao lado dos motivos básicos de preservação do eu e da espécie, um fator importante que determina o comportamento humano é a maneira como esse sujeito compreende os eventos que ocorrem ao seu redor, em suas explicações de causas que geram os fenômenos que os afetam.

Fazemos nossas atribuições com base em nossas crenças prévias, emoções, sistema de valores e outras formas de cognição social. Na fundamentação teórica de estudos brasileiros de atribuição de causalidade, Aroldo Rodrigues (1984) retoma a contribuição de Weiner e seus colaboradores (1970, 1978) acerca de implicações das atribuições, sendo que, segundo o artigo:

- a) Pessoas com escores altos em motivação à realização tendem a assumir responsabilidade pessoal (capacidade e esforço) pelo sucesso que pessoas com escores mais baixos nessa variável (p.9),
- b) Pessoas com escores altos em motivação à realização tendem a atribuir seu fracasso mais à falta de esforço que à falta de capacidade, enquanto pessoas com escores baixos em motivação atribuem o fracasso à sua falta de capacidade (p.9).
- c) As pessoas tendem a atribuir seus êxitos mais a fatores internos (capacidade e esforço) que a fatores externos (facilidade da tarefa e sorte) (p.10).

A preferência a atribuições internas já havia sido sugerida por Heider (1970), quando o autor relaciona esse tipo de atribuição à nossa cultura. Segundo o autor, podemos fazer atribuições de duas formas: (1) atribuição interna, que tem origem no próprio indivíduo, com base em seus traços de personalidade, atitude e caráter e (2) atribuição externa, que tem origem no ambiente no qual o indivíduo está inserido. Baseado nisso, Lee Ross (1977) cunhou a expressão “erro fundamental de atribuição”, no qual subestimamos o impacto da situação e superestimamos o grau em que ela reflete os traços e atitudes do indivíduo (MYERS, 2014).

Machado (2009) nos chama a atenção a esse erro, enfatizando que:

O conceito de erro fundamental de atribuição é importante para lembrar que contexto deve ser considerado ao se julgar o comportamento de alguém, considerando-se, contudo, que ainda que se conheça a situação (contexto) de uma pessoa, não necessariamente se tem acesso ao modo como ela a interpreta (MACHADO, 2009, pg. 55).

Assim, fazemos atribuições mais baseados em disposições internas ou externas, a depender das variáveis presentes naquela situação. Machado (2009) afirma que as atribuições internas são comumente feitas por uma questão de saliência perceptual, na qual nós percebemos de imediato o que nos está mais acessível aos sentidos (Taylor e Fiske, 1975, citados por Machado, 2009). Ainda em Machado, a autora relembra que Heider (1970) enfatizou que as pessoas acabam então por nos parecer ser aquilo que vemos e ouvimos delas, e que distorcemos as informações com o intuito de manter nossa auto-estima elevada, necessidade essa que possuímos. Ao fazer atribuições utilizamos “atalhos mentais” (expressão utilizada pela autora) que nos fazem correr o risco de realizar julgamentos incorretos (retornando à ideia do erro fundamental de atribuição).

Posteriormente, a Teoria Geral de Atribuição de Causalidade de Spilka, Shaver e Kirkpatrick (1985/1997) surge tendo seu enfoque nas crenças, no self e nas experiências pessoais dos indivíduos. Os autores tentam organizar uma teoria formal da atribuição para a Psicologia da Religião, através de axiomas, corolários e derivações. Como a teoria não se restringia apenas a atribuições especificamente religiosas, ela é passível de ser aplicada de um modo mais amplo às atribuições de causalidade realizadas cotidianamente na busca de compreensão de eventos mais diversos (Machado, 2009).

Com base nos axiomas e corolários propostos, os autores propuseram um modelo do processo de atribuição, para o qual temos que:

“...um atribuidor entra numa situação com uma predisposição geral a favor ou contra o uso de atribuições religiosas para explicar eventos (o que é usualmente chamado de religiosidade); o contexto do atribuidor, então, exerce uma influência nessa propensão numa ou noutra direção. Disso resulta um nível de disponibilidade (Fiske e Taylor, 1984; Rholes e Pryor, 1982) para cada um dos sistemas de crença-significado de modo que, tudo o mais sendo igual, o sistema de maior disponibilidade será primeiro a ser invocado para formular uma atribuição. O atribuidor, então, considera a natureza do evento a ser explicado em conjunção com

o contexto desse evento. Se o sistema dominante fornecer uma explicação satisfatória, a atribuição escolhida será desse tipo; na medida em que esse sistema falhar em oferecer uma explicação aceitável, o atribuidor irá se voltar para o outro sistema de explicação. Embora acreditemos que em nossa cultura a explicação naturalista esteja mais comumente disponível e, portanto, seja primeiro avaliada (*The God of the gaps theology*; Gorsuch e Smith, 1983), nossa visão também pode acomodar o caso alternativo da mesma forma (SPILKA, SHAVER E KIRKPATRICK, 1985/1997, em tradução feita por Machado 2009, p. 68-69)

Tendo isso como base, Machado afirma que faremos atribuições a Deus ou as figuras religiosas de acordo com a imagem que o indivíduo tem da divindade (p. 72). Interessante é que a autora, ao analisar as atribuições feitas pelos respondentes do seu estudo, questiona a relação existente entre sistema religioso e cultura, quando diz: “um indivíduo que tem uma experiência anômala extra-sensório-motora a interpreta de modo religioso porque esse tipo de explicação é o que está mais acessível em seu repertório ou a experiência emergiria a partir de um quadro de referências absorvido da cultura?”(p.251). Seja como for, segundo os dados encontrados em sua pesquisa, houve uma coerência entre a adesão, crença ou postura religiosa e grau de religiosidade dos respondentes às atribuições que fizeram para suas experiências psi (p. 252).

Destaca-se que os participantes espíritas e evangélicos do referido estudo foram os que mostraram ser os mais religiosos e também os que fizeram as atribuições mais significantes para suas experiências psi dentre os experienciadores. Para a autora, nesses casos a religião funcionaria como um esquema cognitivo através do qual os sujeitos enxergariam o mundo, com as explicações fornecidas por suas religiões.

Com relação às interpretações dadas às experiências anômalas, temos que:

“Fenômenos anômalos podem elucidar a importância e os limites das variáveis socioculturais na experiência humana. Um bom exemplo é o estudo feito por Pasricha e Stevenson (1986), que verificaram que pessoas que vivenciam experiências de quase morte na Índia relataram que tiveram que retornar à vida porque um erro “cósmico burocrático” tinha sido cometido. Por outro lado, experienciadores nos Estados Unidos normalmente relatam que foram mandados “de volta” para cumprir com suas

responsabilidades ou desenvolver seus potenciais. Os autores explicam essa diferença em termos da vasta influência que a burocracia tem na vida indiana, enquanto apontam que outros aspectos da experiência de quase morte são extraordinariamente semelhantes naqueles dois países” (CARDEÑA, LYNN E KRIPPNER, 2013, p.13)

Compreendendo que os relatos de experiências anômalas são recorrentes e que temos no Brasil um ambiente propício a vivência de tais experiências, parece-nos que investigar como populações religiosas experienciam tais fenômenos se faz necessário. Dentro do mesmo protestantismo brasileiro temos a atuação de grupos extremos como os tradicionais e os neopentecostais, que compreendem seu sistema de crenças por diferentes lógicas e vertentes teológicas e, portanto, presume-se que possam interpretar suas vivências de formas próprias, condizentes com essas crenças.

Na linguagem religiosa a lógica do sobrenatural é possível. É nela que se atribui ao sagrado características contra-intuitivas que são plenamente possíveis de serem vivenciadas, compreendidas e explicadas pelos seus fiéis. Se vivencio uma experiência que me foge às explicações da realidade comumente dadas, encontro no ambiente religioso um sistema de crenças que abarca a possibilidade de se vivenciar aquela experiência e, além disso, posso integra-la à minha história de vida.

No ambiente religioso o humano, por si só, não é capaz dos feitos sobrenaturais, mas o sagrado o é. E de acordo com a vertente denominacional à qual o fiel pertence, ele pode escolher se deseja lidar com a manifestação do sagrado enquanto “sagrado selvagem” ou enquanto “sagrado domesticado” (apoiando-se na obra de Bastide, 2006). O apoio institucional, como anteriormente apresentado, torna-se de grande importância para a compreensão e interpretação das vivências que nele ocorrem. A isso, temos que:

“A instrução também ajuda a evitar uma reação de medo em que as pessoas pensam que estão “ficando loucas”, estão “possuídas” ou deveriam mudar substancialmente suas vidas ou visões de mundo com base nas experiências psi” (TARG, SCHLITZ E IRWIN, 2013, p. 179)

Dado o enquadramento teórico dentro do qual a pesquisa se situa, seguimos então com a apresentação do estudo em si, em sua metodologia, resultados e discussão.

Apresento aqui o estudo que foi realizado, no que se refere a seus objetivos, problemas, hipóteses e método.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral da pesquisa foi verificar se e como evangélicos vivenciam experiências anômalas do tipo extra-sensório-motoras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Por objetivos específicos temos:

1. Compreender se e como os evangélicos vivenciam experiências anômalas,
2. Levantar como as atribuições de causalidade são feitas diante de tais experiências,
3. Verificar se a divisão denominacional (tradicionalismo, pentecostalismo e neopentecostalismo) é fator de influência para as experiências.
4. Identificar qual a relevância social dessas experiências nos grupos nos quais esses sujeitos estão inseridos,
5. Comparar os grupos no que se refere ao enfrentamento, relevância social, atribuição de causalidade e prevalência das experiências vivenciadas.

PROBLEMAS

Levantamos os seguintes problemas como norteadores da pesquisa:

1. Como os evangélicos lidam com as experiências anômalas vivenciadas?
2. O tradicionalismo, o pentecostalismo e o neopentecostalismo são fatores de influência às experiências anômalas?
3. As atribuições de causalidade são influenciadas pelas vertentes doutrinárias das quais o experienciador faz parte?
4. Como os experienciadores e não experienciadores são vistos dentro dos grupos dos quais fazem parte? Que relevância social essas experiências trazem aos sujeitos?
5. Os grupos de evangélicos respondentes mantêm a mesma prevalência de experiências anômalas quando comparados entre si, e quando comparados a outros grupos (estudantes universitários, trabalhadores em geral – vide estudo de MACHADO, 2009)?

HIPÓTESES

Como respostas provisórias aos problemas levantados, tínhamos que:

1. Evangélicos tradicionais não vivenciam experiências anômalas da mesma forma que os evangélicos carismáticos. A denominação prevalece sobre a religião, e, portanto, ambientes tradicionais enxergam a experiência como algo que foge do esperado enquanto ambientes carismáticos as incentivam e as sustentam.
2. O grupo de carismáticos (pentecostais e neopentecostais) terá mais experiências anômalas relacionadas a psi do que o grupo de tradicionais. Não haverá diferenças entre os pentecostais e neopentecostais, podendo considerá-los como um único grupo.
3. Os experienciadores são aceitos e obtêm ganhos secundários diante de tais vivências, já que são vistos como “elevados espiritualmente” (MACHADO, 2009).
4. As atribuições de causalidade seguirão a doutrina do experienciador, ou seja, têm-se como hipótese que para uma mesma experiência os grupos apresentarão diferentes atribuições de causalidade: Para os tradicionais, as atribuições estarão voltadas à coincidência, ao acaso ou a questões das circunstâncias, enquanto aos carismáticos a causalidade será a agentes intencionais como a Deus, anjos, espíritos desencarnados e ao diabo.
5. O grupo de evangélicos preservará a prevalência de experiências anômalas já relatada em estudos anteriores (cf. MACHADO, 2009), dada a ampla discussão, doutrinamento e familiaridade com o tema dentro do contexto dos grupos. Quando comparados entre si, os carismáticos apresentarão maior prevalência de experiências do que os tradicionais.

MÉTODO

Participantes

A pesquisa contou com 126 respondentes adultos, sendo que desse total, 59 respondentes eram de igrejas tradicionais, 30 de igrejas pentecostais e 37 de igrejas neopentecostais, coletados por amostra de conveniência. A exigência para participação foi que a idade mínima fosse de 18 anos, e que o respondente se considerasse evangélico, de qualquer denominação.

O desenho inicial da pesquisa previa que o trabalho fosse feito com evangélicos tradicionais e neopentecostais, por se tratarem de dois grupos extremos dentro do

protestantismo. Posto que a coleta de dados foi feita por instrumento *online*, ela alcançou um público maior que o esperado, trazendo também respostas de pentecostais. Por se tratar de um grupo também carismático, optou-se então por acrescentá-los aos participantes da pesquisa e tratar os resultados obtidos de duas formas: 1. Separando-os em três grupos, a saber, tradicionais, pentecostais e neopentecostais e, 2. Em algumas das análises utilizar dois grupos, os tradicionais e os carismáticos, sendo que os carismáticos consistem na junção dos pentecostais com os neopentecostais.

Instrumentos

Os seguintes instrumentos foram utilizados:

Instrumento 1. Versão do *Questionário de Prevalência e Relevância de Psi* (Q-PRP) elaborado por Machado (2009), com algumas alterações no que se refere à religiosidade dos indivíduos, a fim de fazer o levantamento de dados demográficos e das experiências psi (Apêndice 2). O Q-PRP foi o instrumento que permitiu a análise quantitativa dos dados da pesquisa.

Instrumento 2. Roteiro de entrevista estruturada (Apêndice 3), com o objetivo de iluminar questões não exploradas pelo Q-PRP, em especial em relação a forma como o sujeito compreende as experiências pelas quais passou e as atribuições de causalidade feitas. A entrevista estruturada foi o instrumento que permitiu a análise qualitativa dos dados da pesquisa.

O Questionário de Prevalência e Relevância de Psi (Q-PRP) surge da tradução/adaptação de algumas das questões do questionário de Palmer (1979), bem como da elaboração de questões novas com o intuito de direcionar o instrumento a fim de se obter os objetivos de pesquisa propostos por Machado. Alguns dos itens seguiram a inspiração de instrumentos de coleta de dados elaborados por Kennedy & Kanthamani (1995), no que se refere ao seu conteúdo, e não à forma (Machado, 2010).

O Q-PRP, segundo a descrição da autora, é composto por questões concernentes a: a) dados demográficos, b) crenças pessoais, c) prática de técnicas mentais, d) uso de drogas que tenham provocado experiência de expansão de consciência, e) busca de ajuda com profissionais, religiosos ou “alternativos”, f) vivência ou não de experiências psi de tipo extra-sensorial, g) vivência ou não de experiência anômala (experiência fora do corpo) correlata à experiência psi, com ênfase em aspectos extra-sensoriais, h) vivência

ou não de experiências psi de tipo extra-motor, i) opinião dos respondentes acerca das experiências tratadas no questionário, j) influencia das experiências psi na vida dos experienciadores com relação a atitudes, crenças, tomada de decisões e visão de mundo (Machado, 2010).

Ainda segundo Machado, as questões do Q-PRP foram elaboradas de forma descritiva sem a utilização de termos como “telepatia”, “clarividência” e outros, de forma a evitar que concepções pessoais do significado desses termos influenciassem nas respostas. Por fim, em alguns dos itens acerca de atribuição de causalidade, atitudes, crenças, tomada de decisões e visão de mundo e indicação à crença, foi dada ao respondente a possibilidade de incluir algum item que não estava presente dentro das opções apresentadas.

Diante da proposta de uso do instrumento numa amostra de evangélicos, alguns dos itens (questões 8, 12, 16 e 18) referentes a crenças específicas que não condiziam com o sistema de crenças da amostra dessa pesquisa foram mudados, não alterando a estrutura fundamental do questionário base.

- Na questão 8, onde se lia no questionário original:

8.	<p>Qual é sua crença / religião / posição religiosa ou não-religiosa? (Pode assinalar mais de uma alternativa, se for o caso.)</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Católica Apostólica Romana 2. Judaica 3. Islâmica 4. Luterana 5. Calvinista 6. Metodista 7. Presbiteriana 8. Batista 9. Evangélica (Especifique a denominação: __) 10. Umbanda 11. Candomblé 12. Uma outra religião de origem africana ou afro-brasileira (Especifique: __) 13. Espiritismo Kardecista
-----------	---

	14. Budista (Alguma tradição em especial? Especifique:___)
	15. Alguma outra religião oriental (Especifique:___)
	16. Wicca
	17. Não sou adepto de nenhuma religião específica, mas acredito em Deus.
	18. Sou agnóstico(a), ou seja, não pertencço a nenhuma religião, tenho dúvidas quanto à existência de um Ser Divino, mas não nego a possibilidade de sua existência.
	19. Sou ateu/atéia.
	20. Sou esotérico(a).
	21. Outra, não apontada acima:

Foi-se alterado para:

8. A qual denominação evangélica você pertence?

Visto que a pesquisa não foi realizada com a população em geral, mas somente com grupos de evangélicos.

- Na questão 12, onde se lia:

12	Você acredita em reencarnação, ou seja, que é possível, depois da morte, voltar à vida terrena em um outro corpo?
	1. não
	2. tenho dúvida
	3. sim

Propôs- se que ela fosse excluída do questionário, visto que a reencarnação não é uma crença presente no cristianismo evangélico.

- Na questão 16, onde se lia:

16	Você já buscou ajuda para si mesmo ou se consultou com:
-----------	--

(Pode assinalar mais de uma alternativa)

1. psicólogo
2. psiquiatra
3. psicanalista
4. Nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais.

Propôs-se que fosse alterado para:

15.

Você já buscou ajuda para si mesmo ou se consultou com:

(Pode assinalar mais de uma alternativa)

1. psicólogo
2. psiquiatra
3. psicanalista
4. pastor
5. Nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais.

Visto que a figura pastoral dentro do contexto evangélico pode exercer um papel terapêutico à semelhança das outras opções apresentadas, muitas vezes até substituindo-os.

- Na questão 18, onde se lia:

18

Com quais dos tipos de pessoas listadas

abaixo, você já buscou seriamente

informação, ajuda ou aconselhamento para si mesmo?

(Pode assinalar mais de uma alternativa.)

1. médium, clarividente ou "paranormal"
2. cartomante e/ou tarólogo(a)
3. astrólogo(a)
4. pessoa que realiza cura espiritual

- 5. quiromante (pessoa que faz leitura da mão)
- 6. jogador(a) de búzios
- 7. Outros. (Por favor especifique:.....)
- 8. Nunca procurei informação, ajuda ou aconselhamento com nenhum dos tipos de pessoas listadas acima.

Propôs-se que fosse alterado para:

- 17 Com quais dos tipos de pessoas listadas abaixo, você já buscou seriamente informação, ajuda ou aconselhamento para si mesmo?**
- (Pode assinalar mais de uma alternativa.)**
- 1. médium, clarividente ou "paranormal"
 - 2. cartomante e/ou tarólogo(a)
 - 3. astrólogo(a)
 - 4. pessoa que realiza cura espiritual
 - 5. quiromante (pessoa que faz leitura da mão)
 - 6. jogador(a) de búzios
 - 7. pastor
 - 8. pessoa que faz orações/ unção espiritual
 - 9. pessoa que faz revelações/ profecias
 - 10. Outros. (Por favor especifique:.....)
 - 11. Nunca procurei informação, ajuda ou aconselhamento com nenhum dos tipos de pessoas listadas acima.

Visto que, a exemplo da questão anterior, a figura do pastor, pessoa que faz orações/unção espiritual e pessoas que fazem revelações/profecias são procuradas com funções semelhantes às outras opções apresentadas, muitas vezes substituindo-os.

Além das mudanças no conteúdo, o questionário foi originalmente aplicado em versão impressa, quando na presente pesquisa o mesmo foi transformado num formulário online do *Google Docs*, como se vê na figura abaixo:

Pesquisa de Levantamento de Dados: Q-PRP
*Obrigatório

Dados Demográficos

1. Biologicamente, você é do sexo: *

1. Feminino

2. Masculino

2. Idade: *

3. Cidade, Estado e País onde nasceu: *
Escreva na ordem o nome da Cidade, do Estado e do País onde você nasceu.

4. Bairro, Cidade e Estado onde reside atualmente *
Escreva na ordem o nome do Bairro, da Cidade e do Estado onde você reside atualmente.

Tela Inicial do Q-PRP

O roteiro da entrevista estruturada foi construído para atender os objetivos da pesquisa, tendo em si dez questões: quatro delas identificando e caracterizando o respondente e seis delas concernentes à temática abordada.

Procedimentos

Os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa por contato de emails da pesquisadora, divulgação de conhecidos e rede social (*Facebook*).

Todo o processo de coleta de dados foi virtual, de forma que os respondentes recebiam um *link* (<http://goo.gl/forms/h7oQ0pL6KH>) que os direcionava ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido -TCLE (Apêndice 1) e, após a aceitação do mesmo, abria-se a tela do Q-PRP utilizado.

Pesquisa de Levantamento de Dados: Q-PRP
Camila Mendonça Torres (Doutoranda) e Prof. Dr. Wellington Zangari (Orientador)

*Obrigatório

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO *

Caro (a) participante, você está colaborando com uma pesquisa sobre experiências pessoais que talvez ocorram ou tenham ocorrido no seu dia-a-dia. Suas informações serão importantes para entender a relação entre religiosidade e outros tipos de crenças. Os resultados desta pesquisa serão divulgados de tal forma que as pessoas que responderem as questões não serão identificadas, portanto, será mantido sigilo sobre a identidade dos(as) respondentes. A análise dos dados coletados nesta pesquisa comporá uma tese de doutoramento a ser apresentada no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). Seus resultados serão publicados em forma de artigo científico, e estarão à disposição de todos aqueles(as) que tiverem interesse em conhecê-los. Leia atentamente cada questão e procure respondê-la de forma mais precisa possível. Agradecemos por sua colaboração.

De acordo

Não concordo

2% concluído

Powered by Google Forms

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.
Denunciar abuso - Termos de Serviço - Termos Adicionais

Tela do TCLE

Após a finalização da aplicação do Q-PRP e o alcance do número de respondentes desejados, verificou-se quais respondentes haviam se disponibilizado a participar da

segunda fase da pesquisa, que consistia na entrevista estruturada. Essa verificação se deu na questão 35, na qual o participante tem a possibilidade de deixar uma forma de contato caso deseje participar de pesquisas. Dos convidados à participação na entrevista, sete indivíduos se submeteram a ela.

A compilação dos dados e cruzamento das informações obtidas foram analisadas através do software SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*). Considerou-se o valor de $p \leq 0,05$ para a significância estatística.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 126 respondentes, incluídos nos critérios descritos na metodologia do trabalho. Diante da extensão do questionário aplicado e da grande quantidade de informações levantadas, a apresentação dos dados priorizou os objetivos do estudo, que vão sendo retomados ao longo da escrita desse capítulo. Dessa forma, a totalidade das tabelas geradas pelo programa estatístico SPSS estão anexadas a esse trabalho no Apêndice 4, podendo ser consultadas quando necessário.

O capítulo a seguir está subdividido em temas. Para iniciar cada tema há uma tabela geral, que apresenta amplamente todos os dados a serem descritos naquela divisão. A discussão desses dados e articulação das ideias é tema do capítulo seguinte a esse.

De forma a facilitar a leitura dos dados apresentados, o texto utiliza a partir daqui duas abreviações: NEXP, referindo-se aos Não Experienciadores de psi; e EXP, referindo-se aos Experienciadores de psi.

Características Descritivas da Amostra

TABELA GERAL DE DADOS DEMOGRAFICOS – I

Variável		Total de Respondentes		NEXPs		EXPs		Diferença
		N	%	N	%	N	%	NEXPs vs. EXPs
Total de Participantes		126	100	19	15,1	107	84,9	...
Gênero	Mulheres	95	75,4	13	68,4	82	76,6	$\chi^2=,587/$ $df=1/ p=,444$
	Homens	31	24,6	6	31,6	25	23,4	
Idade (Média: 35,07)	18 a 25 anos	30	23,8	2	26,3	25	23,4	$\chi^2=1,565/$ $df=4/ p=,815$
	26 a 35 anos	49	38,9	9	47,4	40	37,4	
	36 a 45 anos	20	15,9	2	10,5	18	16,8	
	46 a 55 anos	14	11,1	1	5,3	13	12,1	
	56 ou mais	13	10,3	2	10,5	11	10,3	
Estado Civil	Nunca fui casado(a)	44	34,9	9	47,4	35	32,7	$\chi^2=3,834/$ $df=4/ p=,429$
	Sou casado(a)	66	52,4	10	52,6	56	52,3	
	Sou separado(a)/ divorciado(a)	11	8,7	0	0	11	10,3	
	Sou viúvo(a)	2	1,6	0	0	2	1,9	
	Vivo maritalmente com um/uma companheiro(a)	3	2,4	0	0	3	2,8	

Dos 126 participantes da pesquisa; 15,1% eram não experienciadores de psi, ou seja, não relataram ter vivenciado ao menos uma experiência psi das apresentadas no questionário; enquanto 84,9% dos respondentes eram experienciadores de psi, relatando ter vivenciado ao menos uma das experiências psi relatadas no questionário. Temos que 75,4% dos respondentes foram mulheres, sendo que essa prevalência feminina se manteve dentro o grupo de não experienciadores (68,4%) e o grupo de experienciadores (76,6%).

A média de idade foi de 35 anos, sendo que tivemos respondentes de 18 a 67 anos participando da pesquisa. Desses, 52,4% relatou ser casado.

TABELA GERAL DE DADOS DEMOGRAFICOS - II

Variável		Total de Respondentes		NEXPs		EXPs	
		N	%	N	%	N	%
Local de Nascimento	AC	1	0,8	1	5,3	0	0
	AL	1	0,8	0	0	1	0,9
	BA	3	2,4	0	0	3	2,8
	CE	7	5,6	0	0	7	6,5
	DF	1	0,8	0	0	1	0,9
	GO	14	11,1	0	0	14	13,1
	MA	3	2,4	1	5,3	2	1,9
	MG	3	2,4	2	10,5	1	0,9
	MT	2	1,6	1	5,3	1	0,9
	PA	1	0,8	0	0	1	0,9
	PE	7	5,6	2	10,5	5	4,7
	PI	1	0,8	0	0	1	0,9
	PR	5	4	2	10,5	3	2,8
	RJ	5	4	1	5,3	4	3,7
	RS	3	2,4	0	0	3	2,8
	SC	1	0,8	1	5,3	0	0
	SP	68	54	8	42,1	60	56,1
Local de Residência	CE	4	3,2	0	0	4	3,7
	GO	18	14,3	1	5,3	17	15,9
	MA	2	1,6	1	5,3	1	0,9
	MG	2	1,6	1	5,3	1	0,9
	PE	2	1,6	0	0	2	1,9
	PR	5	4	3	15,8	2	1,9
	RJ	2	1,6	1	5,3	1	0,9
	RS	3	2,4	0	0	3	2,8
	SC	1	0,8	0	0	1	0,8
SP	87	69	12	63,2	75	70,1	

Quanto ao local de nascimento dos participantes da pesquisa, destaca-se que 54% deles sejam naturais de São Paulo e 69% do grupo total resida no Estado de São Paulo. Conforme explicado, a coleta de dados foi feita por uma amostragem de conveniência, na qual a pesquisadora fez uso de redes sociais para contato com os participantes. Dado esse alcance, tivemos participantes não só de São Paulo, mas também de Goianos, Cearenses, Paranaenses, dentre outros. Isso se deu pelo fato dos respondentes serem indicados por alunos, grupos religiosos e pessoas conhecidas da pesquisadora, residentes nesses locais.

TABELA GERAL DE DADOS DEMOGRAFICOS - III

Variável		Total de Respondentes		NEXPs		EXPs		Diferença
		N	%	N	%	N	%	NEXPs vs. EXPs
Quem sustenta	Você mesmo(a)	86	68,3	13	68,4	73	68,9	$\chi^2=,001/$ $df=1/$ $p=,969$
	Família (pai, mãe ou responsável)	39	31,7	6	31,6	33	31,1	
Renda Mensal	até R\$ 207,00	0	0	0	0	0	0	$\chi^2=5,676/$ $df=6/$ $p=,460$
	entre R\$207,01 e R\$423,00	1	0,8	0	0	1	0,9	
	entre R\$424,00 e R\$926,00	4	3,2	0	0	4	3,7	
	entre R\$927,00 e R\$1668,00	26	20,6	2	10,5	24	22,4	
	entre R\$1669,00 e R\$2803,00	21	16,7	6	31,6	15	14	
	entre R\$2804,00 e R\$4647,00	26	20,6	5	26,3	21	19,6	
	entre R\$4648,00 e R\$7792,00	29	23	4	21,1	25	23,4	
	de R\$7793,00 para mais	19	15,1	2	10,5	17	15,9	
Escolaridade	Fundamental Incompleto - 1º e 4º ano	1	0,8	0	0	1	1,2	$\chi^2=6,049/$ $df=6/$ $p=,418$
	Fundamental Incompleto - 5º e 8º ano	1	0,8	0	0	1	1,2	
	Fundamental Completo - 1º ao 8º ano	1	0,8	0	0	1	1,2	
	Médio Incompleto	0	0	0	0	0	0	
	Médio Completo	18	14,3	6	35,3	12	14,1	
	Superior Incompleto	28	22,2	3	17,6	25	29,4	
	Superior Completo	29	23	3	17,6	26	30,6	
Pós-Graduação	24	19	5	29,4	19	22,4		

Nos dados de sustento, renda e escolaridade, tivemos um grupo de participantes majoritariamente sustentado por si mesmo (68,3%), que tem renda mensal entre R\$927,00 e R\$1668,00 (20,6%), entre R\$2804,00 e R\$4647,00 (20,6%) e entre R\$4648,00 e R\$7792,00 (23%). O grupo também tem alta escolaridade; com 64,2% dos participantes com ao menos o ensino Superior Incompleto (22,2% Superior Incompleto; 23% Superior Completo e 19% Pós Graduação).

TABELA GERAL DE DADOS DEMOGRAFICOS - IV

Variável		Total de Respondentes		NEXPs		EXPs		Diferença
		N	%	N	%	N	%	NEXPs vs. EXPs
Estudante Universitário	Não	67	53,2	12	63,2	55	51,4	$\chi^2=,896/ df=1/ p=,344$
	Sim	59	46,8	7	36,8	52	48,6	
Estudante Universitário - Curso	Análise de Sistemas	1	0,8	0	0	1	0,9	$\chi^2=9,458/ df=13/ p=,738$
	Ciências Contábeis	1	0,8	0	0	1	0,9	
	Design	2	1,6	0	0	2	1,9	
	Direito	3	2,4	0	0	3	2,8	
	Enfermagem	1	0,8	0	0	1	0,9	
	Engenharia da Computação	1	0,8	0	0	1	0,9	
	Lazer e Turismo	1	0,8	0	0	1	0,9	
	Marketing	1	0,8	0	0	1	0,9	
	Nutrição	1	0,8	0	0	1	0,9	
	Pedagogia	22	17,5	3	15,8	19	17,8	
	Psicologia	22	17,5	2	10,5	20	18,7	
	Serviço Social	1	0,8	1	5,3	0	0	
Sistemas para Internet	1	0,8	0	0	1	0,9		

Dos 46,8% dos respondentes que relataram serem estudantes universitários, repete-se a porcentagem de 17,5% de estudantes de psicologia e de pedagogia.

TABELA GERAL DE DADOS DEMOGRAFICOS - V

Variável		Total de Respondentes		NEXPs		EXPs		Diferença
		N	%	N	%	N	%	NEXPs vs. EXPs
Trabalho	Não	30	23,8	3	15,8	27	25,2	$\chi^2=,793/ df=1/ p=,373$
	Sim	96	76,2	16	84,2	80	74,8	
Profissão	Assessor de Juiz	1	0,8	1	5,3	0	0	$\chi^2=,44,615/$

Criminal							df=43/ p=,404
Açougueiro	1	0,8	0	0	1	0,9	
Administrador de Empresas	1	0,8	0	0	1	0,9	
Advogado	1	0,8	0	0	1	0,9	
Analista de Sistemas	1	0,8	1	5,3	0	0	
Assistente de Marketing	1	0,8	0	0	1	0,9	
Assistente Social	1	0,8	0	0	1	0,9	
Auxiliar Administrativo	4	3,2	0	0	4	3,7	
Auxiliar de Gestão Escolar	1	0,8	0	0	1	0,9	
Auxiliar Financeiro	1	0,8	0	0	1	0,9	
Bancário	1	0,8	0	0	1	0,9	
Cabeleireiro	2	1,6	1	5,3	1	0,9	
Cirurgião Dentista	1	0,8	0	0	1	0,9	
Contador	2	1,6	1	5,3	1	0,9	
Designer	3	2,4	2	10,5	1	0,9	
Diarista	1	0,8	0	0	1	0,9	
Diretor Inteligência de Mercado	1	0,8	0	0	1	0,9	
Empresário	3	2,4	0	0	3	2,8	
Enfermeiro	1	0,8	0	0	1	0,9	
Estagiário de Pedagogia	11	8,7	2	10,5	9	8,4	
Manicure	1	0,8	0	0	1	0,9	
Médico	1	0,8	0	0	1	0,9	
Militar	2	1,6	0	0	2	1,9	
Nutricionista	1	0,8	0	0	1	0,9	
Orçamentista	1	0,8	0	0	1	0,9	
Orientador Sócio Educativo	2	1,6	0	0	2	1,9	
Pastor	3	2,4	0	0	3	2,8	
Policial	1	0,8	0	0	1	0,9	
Produtor de TV	1	0,8	1	5,3	0	0	
Professor	10	7,9	2	10,5	8	7,5	
Profissional Autônomo	1	0,8	0	0	1	0,9	
Psicólogo	9	7,1	0	0	9	8,4	
Recepcionista	3	2,4	1	5,3	2	1,9	
Recreacionista	1	0,8	0	0	1	0,9	
Secretario	6	4,8	2	10,5	4	3,7	
Servidor Publico	1	0,8	1	5,3	0	0	
Técnico de Logística	1	0,8	0	0	1	0,9	
Técnico Enfermagem	1	0,8	0	0	1	0,9	
Técnico Informática	1	0,8	0	0	1	0,9	
Teólogo	1	0,8	0	0	1	0,9	
Terapeuta Familiar	1	0,8	0	0	1	0,9	
Vendedor	5	4	1	5,3	4	3,7	

	Veterinário	1	0,8	0	0	1	0,9	
--	--------------------	---	-----	---	---	---	-----	--

Do grupo; 76,2% dos respondentes trabalham, e numa lista de profissões relatadas pelos participantes temos um destaque para os estagiários de pedagogia (8,7%), professores (7,9%) e psicólogos (7,1%).

A participação de estudantes de psicologia e de pedagogia, bem como a de estagiários de pedagogia, professores e psicólogos também se deve ao fato da coleta dos dados ter sido feita por uma amostra de conveniência. Apesar de tais ocorrências, considera-se que essa conveniência não tenha trazido maiores influências para as análises e conclusões derivadas desse estudo.

Crenças

No que se refere às crenças, temos que:

TABELA CRENÇAS - I

Variável		Total de Respondentes		NEXPs		EXPs		Diferença
		N	%	N	%	N	%	NEXPs vs. EXPs
Denominação	Tradicional	59	46,8	14	73,7	45	42,1	$x^2=6,755/$ $df=2/$ $p=,034$
	Pentecostal	30	23,8	3	15,8	27	25,2	
	Neopentecostal	37	29,4	2	10,5	35	32,7	
Q.9 Religiosidade	Nem um pouco religioso(a)	14	11,1	1	5,3	13	12,1	$x^2=2,607/$ $df=3/$ $p=,456$
	Um pouco religioso(a)	15	11,9	2	10,5	13	12,1	
	Moderadamente religioso(a)	62	49,2	8	42,1	54	50,5	
	Muito religioso(a)	35	27,8	8	42,1	27	25,2	

Do total de respondentes da pesquisa; 46,85 deles são de igrejas evangélicas tradicionais; 23,8% de igrejas pentecostais e 29,4% de igrejas neopentecostais.

Quando perguntados sobre o quanto se consideram religiosos (Q.9); 49,2% dos respondentes se consideram ao menos moderadamente religiosos; com 27,8% do grupo se avaliando como muito religioso.

Foi encontrada uma significância estatística no que se refere ao cruzamento das variáveis “denominação” e “experenciadores x não experenciadores”. A análise de resíduos ajustados desses dados encontra-se na tabela a seguir.

expXnexp * Denominação Crosstabulation						
			Denominação			Total
			Tradicional	Pentecostal	Neopentecostal	
expXnexp	Não-Experienciador	Count	14	3	2	19
		% within expXnexp	73,7%	15,8%	10,5%	100,0%
		Adjusted Residual	2,5	-,9	-2,0	
	Experienciador	Count	45	27	35	107
		% within expXnexp	42,1%	25,2%	32,7%	100,0%
		Adjusted Residual	-2,5	,9	2,0	
Total		Count	59	30	37	126
		% within expXnexp	46,8%	23,8%	29,4%	100,0%

A discussão dos dados em sua significância e em sua junção à análise qualitativa encontram-se no capítulo seguinte a esse (Discussão dos Resultados).

Quando perguntados sobre crença em ESP, PK. Sobrevivência da alma ou do espírito e no poder de práticas alternativas, temos que:

TABELA CRENÇAS - II

Variáveis		Total de Respondentes		NEXPs		EXPs		Diferença
		N	%	N	%	N	%	NEXPs vs. EXPs
Acredita em ESP	Não	79	62,7	15	78,9	64	59,8	$\chi^2=3,249/$ $df=2/$ $p=,197$
	Tenho dúvida	23	18,3	3	15,8	20	18,7	
	Sim	24	19	1	5,3	23	21,5	
Acredita em PK	Não	102	81	18	94,7	84	78,5	$\chi^2=2,989/$ $df=2/$ $p=,224$
	Tenho dúvida	14	11,1	1	5,3	13	12,1	
	Sim	10	7,9	0	0	10	9,3	
Acredita na sobrevivência da alma ou do espírito	Impossível	15	11,9	3	15,8	12	11,2	$\chi^2=3,308/$ $df=5/$ $p=,653$
	Improvável	8	6,3	1	5,3	7	6,5	
	Possível	21	16,7	3	15,8	18	16,8	
	Provável	6	4,8	0	0	6	5,6	
	Uma certeza	74	58,7	11	57,9	63	58,9	
	Não tenho nenhuma opinião a respeito disso	2	1,6	1	5,3	1	0,9	
Acredita em Cristais	Não	121	96	17	89,5	104	97,2	$\chi^2=2,525/$ $df=1/$ $p=,112$
	Sim	5	4	2	10,5	3	2,8	
Acredita em Pêndulos	Não	123	97,6	19	100	104	97,2	$\chi^2=,546/$ $df=1/$ $p=,460$
	Sim	3	2,4	0	0	3	2,8	

Acredita em Numerologia	Não	120	95,2	18	94,7	102	95,3	$\chi^2=,012/$ $df=1/$ $p=,911$
	Sim	6	4,8	1	5,3	5	4,7	
Acredita em Astrologia	Não	118	93,7	19	100	99	92,5	$\chi^2=1,517/$ $df=1/$ $p=,218$
	Sim	8	6,3	0	0	8	7,5	
Não acredita nessas Práticas	Não	11	8,7	2	10,5	9	8,4	$\chi^2=,091/$ $df=1/$ $p=,763$
	Sim	115	91,3	17	89,5	98	91,6	

A questão 10 referia-se ao quanto o respondente acreditava em percepção extra-sensorial (na tabela, “Acredita em ESP”).

10.) Você acredita que a mente tem capacidade de captar informações de outras mentes e/ou do ambiente sem a utilização da visão, da audição, do tato, do paladar ou do olfato?

1. não 2. tenho dúvida 3. sim

Dos respondentes, temos que 62,7% não acreditam em ESP, maioria mantida entre os NEXPs (78,9%) e os EXPs (59,8%).

Tivemos um achado semelhante na questão 11, referindo-se ao quanto o respondente acreditava em psicocinesia (na tabela, “Acredita em PK”).

11.) Você acredita no poder da mente sobre a matéria, ou seja, que a mente é capaz, por exemplo, de movimentar objetos sem que estes sejam tocados ou sem usar qualquer força física conhecida?

1. não 2. tenho dúvida 3. sim

Do grupo total de respondentes, temos que 81% não acreditam em PK, maioria também mantida entre os NEXPs (94,7%) e os EXPs (78,5%).

O item “Acredita na sobrevivência da alma ou do espírito” da tabela refere-se à questão 16, quando diz:

16.) Você acredita que a sobrevivência da alma ou do espírito após a morte é:

1. impossível
2. improvável
3. possível
4. provável
5. uma certeza
6. não tenho nenhuma opinião a respeito disso

A certeza dessa sobrevivência foi relatada por 58,7% dos respondentes. Já na questão 12, ao referir-se à crença em cristais, pêndulos, numerologia e astrologia:

12.) Você acredita (Pode assinalar mais de uma alternativa):

1. no poder dos cristais
2. no poder dos pêndulos
3. na numerologia
4. na astrologia
5. não acredito em nada disso

Do total de participantes 91,3% deles responderam não acreditar em nenhuma dessas práticas, sendo que 96% não acreditam em cristais; 97,6 não acreditam em pêndulos; 95,2 não acreditam em numerologia e 93,7 não acreditam em astrologia.

Nas questões 13 e 14,

<p>13.) Você já praticou/fez meditação transcendental ou zen, hipnose, yoga ou usou alguma outra técnica formal para "relaxar" a mente?</p> <p>1. não 2. sim</p>	<p>14.) Você já usou drogas ou remédios que tenham provocado um "aumento ou expansão" de sua consciência ?</p> <p>1. não 2. Sim</p>
--	---

Temos como resultados que:

TABELA CRENÇAS - III

Variável		Total de Respondentes		NEXPs		EXPs		Diferença
		N	%	N	%	N	%	NEXPs vs. EXPs
Praticou Técnicas Mentais	Não	102	81	18	94,7	84	78,5	$\chi^2=2,757/$ $df=1/$ $p=,097$
	Sim	24	19	1	5,3	23	21,5	
Usou substâncias para "expansão" da consciência	Não	113	89,7	19	100	94	87,9	$\chi^2=2,574/$ $df=1/$ $p=,109$
	Sim	13	10,3	0	0	13	12,1	

Dos participantes; 81% relataram não ter praticado técnica de “relaxamento” da mente (Q. 13); e 89,7% responderam que não usaram drogas ou remédios que tenham provocado “expansão ou aumento” da consciência (Q. 14).

Quando perguntados na questão 15 sobre busca de ajuda profissional em saúde mental/religiosa:

15.) Você já buscou ajuda para si mesmo ou se consultou com: (Pode assinalar mais de uma alternativa)

1. psicólogo
2. psiquiatra
3. psicanalista
4. pastor

5. nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais.

As respostas estão expressas na tabela a seguir:

TABELA CRENÇAS - IV

Variável		Total de Respondentes		NEXPs		EXPs		Diferença
		N	%	N	%	N	%	NEXPs vs. EXPs
Já consultou psicólogo	Não	62	49,2	12	63,2	50	46,7	$\chi^2=1,742/$ $df=1/$ $p=,187$
	Sim	64	50,8	7	36,8	57	53,3	
Já consultou psiquiatra	Não	110	87,3	19	100	110	87,3	$\chi^2=3,254/$ $df=1/$ $p=,071$
	Sim	16	12,7	0	0	16	12,7	
Já consultou	Não	117	92,9	17	89,5	100	93,5	$\chi^2=,386/$

psicanalista	Sim	9	7,1	2	10,5	7	6,5	df=1/ p=,534
Já consultou pastor	Não	55	43,7	12	63,2	43	40,2	x ² =3,461/ df=1/ p=,063
	Sim	71	56,3	7	36,8	64	59,8	
Nunca consultou esses profissionais	Não	94	74,6	11	57,9	83	77,6	x ² =3,297/ df=1/ p=,069
	Sim	32	25,4	8	42,1	24	22,4	

Sendo que 74,6% dos respondentes já consultaram ao menos algum dos profissionais. Destes; 50,8% dos respondentes já consultaram um psicólogo; e 56,3% já consultaram um pastor. Em contrapartida; 87,3% não consultaram psiquiatra; bem como 92,9% não consultaram psicanalista.

A questão 17 se referia à possibilidade de ter buscado informação, ajuda ou aconselhamento:

17.) Com quais dos tipos de pessoas listadas abaixo, você já buscou seriamente informação, ajuda ou aconselhamento para si mesmo? (Pode assinalar mais de uma alternativa.)

1. médium, clarividente ou "paranormal"
2. cartomante e/ou tarólogo(a)
3. astrólogo(a)
4. pessoa que realiza cura espiritual
5. quiromante (pessoa que faz leitura da mão)
6. jogador(a) de búzios
7. pastor
8. pessoa que faz orações/ unção espiritual
9. pessoa que faz revelações/ profecias
10. outros. (Por favor especifique:.....)
11. nunca procurei informação, ajuda ou aconselhamento com nenhum dos tipos de pessoas listadas acima.

Obteve as respostas tabuladas abaixo:

TABELA CRENÇAS - V

Variável		Total de Respondentes		NEXPs		EXPs		Diferença
		N	%	N	%	N	%	NEXPs vs. EXPs
Recorreu a médium paranormal	Não	123	97,6	19	100	104	97,2	x ² =,546/ df=1/ p=,460
	Sim	3	2,4	0	0	3	2,8	
Recorreu a cartomante tarólogo	Não	120	95,2	18	100	102	95,3	x ² =,876/ df=1/ p=,349
	Sim	5	4	0	0	5	4,7	

Recorreu a astrólogo	Não	124	98,4	18	100	106	99,1	$\chi^2=,170/$ $df=1/$ $p=,680$
	Sim	1	0,8	0	0	1	0,9	
Recorreu a cura espiritual	Não	122	96,8	18	100	104	97,2	$\chi^2=,517/$ $df=1/$ $p=,472$
	Sim	3	2,4	0	0	3	2,8	
Recorreu a quiromante	Não	124	98,4	18	100	106	99,1	$\chi^2=,170/$ $df=1/$ $p=,680$
	Sim	1	0,8	0	0	1	0,9	
Recorreu a búzios	Não	122	96,8	18	100	104	97,2	$\chi^2=,517/$ $df=1/$ $p=,472$
	Sim	3	2,4	0	0	3	2,8	
Recorreu a pastor	Não	41	32,5	7	38,9	34	31,8	$\chi^2=,354/$ $df=1/$ $p=,552$
	Sim	84	66,7	11	61,1	73	68,2	
Recorreu a oração/unção	Não	85	67,5	15	83,3	70	65,4	$\chi^2=2,272/$ $df=1/$ $p=,132$
	Sim	40	31,7	3	16,7	37	34,6	
Recorreu a revelação/profeci a	Não	96	76,2	17	94,4	79	73,8	$\chi^2=3,674/$ $df=1/$ $p=,055$
	Sim	29	23	1	5,6	28	26,2	
Recorreu a outros	Não	118	93,7	18	100	100	93,5	$\chi^2=1,247/$ $df=1/$ $p=,264$
	Sim	7	5,6	0	0	7	6,5	
Nunca recorreu a essas pessoas	Não	97	77	11	61,1	86	80,4	$\chi^2=3,289/$ $df=1/$ $p=,070$
	Sim	28	22	7	38,9	21	19,6	

Demonstrando que 77% dos respondentes relatam não ter buscado ajuda com essas pessoas (97,6% não recorreram a médium; 95,2% não recorreram a cartomante; 98,4 não recorreram a astrólogo; 96,8 não recorreram a cura espiritual; 98,4 não recorreram a quiromante; 96,8 não recorreram a búzios e 93,7% não recorreu a outros profissionais que poderiam ser listados pelos respondentes).

Os participantes em sua maioria também não relataram buscar ajuda em contextos religiosos (67,5 não recorreram à oração; 76,2 não recorreram à revelação), com exceção à ajuda do pastor (66,7%), que foi a mais solicitada dentre as listadas.

Foi encontrada uma significância estatística no cruzamento das variáveis “recorreu a revelação/profecia” e “experenciadores x não experenciadores”. A análise de resíduos ajustados desses dados encontra-se na tabela a seguir.

expXnexp * @17.9recorreurevelacaoprofecia Crosstabulation					
			@17.9recorreurevelacaoprofecia		Total
			Não	Sim	
expXnexp	Não-Experienciador	Count	17	1	18
		% within expXnexp	94,4%	5,6%	100,0%
		Adjusted Residual	1,9	-1,9	
	Experienciador	Count	79	28	107
		% within expXnexp	73,8%	26,2%	100,0%
		Adjusted Residual	-1,9	1,9	
Total	Count		96	29	125
	% within expXnexp		76,8%	23,2%	100,0%

TABELA CRENÇAS – VI

		Total de Respondentes		NEXPs		EXPs		Diferença
		N	%	N	%	N	%	NEXPs vs. EXPs
Quantas vezes se consultou	1	8	9	3	27,3	5	6,4	x ² =15,394/ df=7/ p=,031
	2	9	10,1	1	9,1	8	10,3	
	3	11	12,4	1	9,1	10	12,8	
	4	6	6,7	3	27,3	3	3,8	
	5	1	1,1	0	0	1	1,3	
	6	3	3,4	0	0	3	3,8	
	7	6	6,7	0	0	6	7,7	
	8	0	0	0	0	0	0	
	9 ou mais	44	50,6	3	27,3	42	53,8	
A consulta influenciou decisões	Não	23	23,7	3	23,1	20	23,8	x ² =,003/ df=1/ p=,954
	Sim	74	76,3	10	76,9	64	76,2	
Quão proveitosa foi a consulta	Muito proveitosa	38	41,3	5	41,7	33	41,3	x ² =,641/ df=3/ p=,887
	Proveitosa de alguma forma	50	54,3	7	58,3	43	53,8	
	De nenhum valor	1	1,1	0	0	1	1,3	
	Prejudiciais	3	3,3	0	0	3	3,8	
	Muito prejudiciais	0	0	0	0	0	0	

Dos participantes que responderam terem feito uso dessa ajuda; 50,6% se consultaram nove vezes ou mais com esses profissionais. Para 76,3% do grupo a consulta influenciou alguma decisão que tenha sido tomada e por fim; 95,6% consideram que a consulta foi ao menos proveitosa (proveitosa de alguma forma + muito proveitosa) à sua vida.

Foi encontrada uma significância estatística no cruzamento das variáveis “quantas vezes se consultou” e “experenciadores x não experenciadores”. A análise de resíduos ajustados desses dados encontra-se na tabela seguinte.

Crosstab											
			@17A.quantasconsultas								Total
			1	2	3	4	5	6	7	9	
expXnexp	Não-Experenciador	Count	3	1	1	3	0	0	0	3	11
		% within expXnexp	27,3%	9,1%	9,1%	27,3%	,0%	,0%	,0%	27,3%	100,0%
		Adjusted Residual	2,3	-,1	-,4	2,9	-,4	-,7	-1,0	-1,7	
	Experenciador	Count	5	8	10	3	1	3	6	42	78
		% within expXnexp	6,4%	10,3%	12,8%	3,8%	1,3%	3,8%	7,7%	53,8%	100,0%
		Adjusted Residual	-2,3	,1	,4	-2,9	,4	,7	1,0	1,7	
Total		Count	8	9	11	6	1	3	6	45	89
		% within expXnexp	9,0%	10,1%	12,4%	6,7%	1,1%	3,4%	6,7%	50,6%	100,0%

EXPERIÊNCIAS ANOMALAS DO TIPO EXTRA-SENSÓRIO-MOTOR (PSI)

O Q-PRP aborda treze experiências (Q. 18 a 30) em enunciados que exemplificam situações passíveis de terem sido vividas pelos participantes. A exemplo do trabalho de Machado (2009) utilizou-se na apresentação expressões que resumem a experiência tratada na questão. O quadro a seguir traz a expressão utilizada e a experiência à qual ela se refere, da forma como foi apresentada no instrumento utilizado:

Expressões que resumem a descrição das experiências anômalas extra-sensório-motoras

Expressão		Experiência
ESP	Sonho ESP	18.) Você já sonhou de modo bem claro e específico com algum fato ocorrido antes, durante ou depois do momento em que você estava sonhando, sem que você tivesse conhecimento do fato previamente ou não estivesse esperando que aquilo acontecesse?
	ESP em Vigília (Fato)	19.) Você já teve, enquanto acordado(a), um forte sentimento (intuição), impressão ou "visão" de que um fato inesperado tivesse acontecido, estava acontecendo ou iria acontecer e soube, mais tarde, que esse fato realmente aconteceu?
	ESP em Vigília (Alguém/Algo)	20.) Alguma vez, enquanto estava acordado(a), você já teve a nítida impressão de ver, ouvir ou ser tocado por alguém ou alguma coisa, sendo que essa impressão não parecia ser devida a nenhuma causa externa física ou "natural"? (Por favor, não inclua aqui experiências com figuras religiosas)
	ESP de Outros Consigo	21.) Alguém já lhe contou que teve um sonho, "visão" ou intuição que parecia conter uma informação sobre um fato envolvendo você, sem que tal informação pudesse ter sido adquirida por alguma via "normal" ou convencional?
	OBE com ESP	22.) Você já teve alguma experiência em que você sentiu como se se deslocasse "para fora" ou "para longe" de seu corpo, isto é, sentiu que sua consciência ou que sua mente estava em algum lugar diferente de seu corpo físico? (Se estiver em dúvida se teve ou não esse tipo de experiência, por favor, responda "não")
	ESP de Local Assombrado	30.) Você já esteve ou morou em alguma casa ou lugar que você acreditava ser "assombrado" ?
PK	PK com Objetos	23.) Você já presenciou algum objeto se mover "sozinho" e/ou se quebrar sem que fosse possível descobrir algum meio natural ou físico responsável pelo movimento ou pela quebra?
	PK com Luz Elétrica e Aparelhos	24.) Você já presenciou luzes se acenderem e/ou se apagarem repetidamente ou aparelhos elétricos se ligarem sozinhos, ou pararem de funcionar, de forma "misteriosa", sem que aparentemente houvesse algum problema com esses aparelhos ou com a energia elétrica no local?
	PK com Água	25.) Você já presenciou o aparecimento de água em um local sem que fosse encontrado algum vazamento ou alguém que fosse responsável pela origem daquela água?
	PK com Fogo	26.) Você já presenciou o aparecimento de fogo (pequenos incêndios) sem que aparentemente alguém tivesse ateado fogo no local ou sem que o fogo tivesse sido gerado por algum problema elétrico?

PK com Pedra	27.) Você já presenciou tijolos ou pedras caindo ou que apareceram dentro de um local fechado (casa, apartamento, escritório, escola, igreja etc.) sem que aparentemente alguém tivesse atirado esse material para dentro do local?
PK com Dejetos	28.) Você já presenciou o aparecimento de dejetos (fezes, lixo) ou terra em mantimentos e/ou comida preparada, e/ou infestação repentina de insetos sem que se pudesse encontrar um motivo normal para essa ocorrência ou alguém que fosse responsável por isso?
PK com Ar/Temperatura	29.) Você já sentiu correntes de ar (vento) e/ou quedas repentinas de temperatura dentro de um local onde não houvesse nenhuma janela ou porta aberta nem sistema de ar ou ventilação que pudessem causá-las?

No trabalho de Machado foram apresentadas considerações sobre o fato de algumas experiências terem ou não um componente psi, como no caso da questão 21(ESP de Outros consigo), que faz do sujeito alvo da experiência de alguém, e não necessariamente experienciador da mesma. No trabalho referido a autora optou por não considerar como EXPs pessoas que só apontaram esse tipo de experiência. No presente trabalho a compreensão desse item foi feita de maneira divergente da do trabalho de Machado, ou seja, considerando-se que essa questão se refere a um componente cultural importante dentro de grupos evangélicos, optou-se por incluir no grupo de experienciadores os participantes que só relataram terem vivenciado ESP de Outros Consigo. Dos 126 respondentes; 9 (7,14%) relataram serem EXPs somente da questão 21. A discussão dos resultados explana com maior profundidade essa questão.

A tabela a seguir (NEXPs e EXPs Do Total de Respondentes – Por Experiência) traz a frequência de NEXPs e EXPs dentre o total de respondentes da pesquisa. As experiências estão divididas entre as do tipo extra-sensorial (percepção extra-sensorial ou ESP, do inglês *extrasensory perception*) e de tipo extra-motor (psicocinesia ou PK, do inglês *psychokinesis*).

NEXPs e EXPs Do Total de Respondentes – Por Experiência

Experiência		Total de Respondentes			
		NEXPs		EXPs	
		N	%	N	%
ESP	Sonho ESP	57	45,2	69	54,8
	ESP em Vigília (Fato)	61	48,4	65	51,6
	ESP em Vigília (Alguém/Algo)	87	69	39	31
	ESP de Outros Consigo	62	49,2	64	50,8

	OBE com ESP	103	81,7	23	18,3
	ESP de Local Assombrado	114	90,5	12	9,5
PK	PK com Objetos	115	91,3	11	8,7
	PK com Luz Elétrica e Aparelhos	113	89,7	13	10,3
	PK com Água	126	100	0	0
	PK com Fogo	123	97,6	3	2,4
	PK com Pedra	125	99,2	1	0,8
	PK com Dejetos	122	96,8	4	3,2
	PK com Ar/Temperatura	107	84,9	18	14,3

Das experiências relatadas, 54,8% dos respondentes relataram ser EXPs de sonho ESP; 51,6% de ESP em Vigília (Fato); 31% de ESP em Vigília (Alguém/Algo); 50,8% de ESP de outros consigo; 18,3% de OBE com ESP; 9,5% de ESP de Local Assombrado; 8,7% de PK com objetos; 10,3% de PK com Luz elétrica e aparelhos; 2,4% de PK com fogo; 0,8% de PK com pedra; 3,2% de PK com objetos e 14,3% de PK com ar/temperatura. Nenhum participante relatou ser EXP de Pk com água.

Ao considerarmos os NEXPs e EXPs nos grupos religiosos, tradicionais, pentecostais e neopentecostais, teremos as frequências que contam na tabela (NEXPs e EXPs Entre Grupos – Por Experiência) a seguir:

NEXPs e EXPs Entre Grupos – Por Experiência

Experiência		Entre grupos											
		Tradicionais				Pentecostais				Neopentecostais			
		NEXPs		EXPs		NEXPs		EXPs		NEXPs		EXPs	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
ESP	Sonho ESP	31	52,5	28	47,5	15	50	15	50	11	29,7	26	70,3
	ESP em Vigília (Fato)	39	66,1	20	33,9	15	50	15	50	7	18,9	30	81,1
	ESP em Vigília (Alguém/Algo)	48	81,4	11	18,6	22	73,3	8	26,7	17	45,9	20	54,1
	ESP de Outros Consigo	36	61	23	39	10	33,3	20	66,7	16	43,2	21	56,8
	OBE com ESP	51	86,4	8	13,6	23	76,7	7	23,3	29	78,4	8	21,6
	ESP de Local Assombrado	54	91,5	5	8,5	30	100	0	0	30	81,1	7	18,9
PK	PK com Objetos	54	91,5	5	8,5	29	96,7	1	3,3	32	86,5	5	13,5
	PK com Luz Elétrica e Aparelhos	52	88,1	7	11,9	28	93,3	2	6,7	33	89,2	4	10,8

	PK com Água	59	100	0	0	30	100	0	0	37	100	0	0
	PK com Fogo	58	98,3	1	1,7	30	100	0	0	35	94,6	2	5,4
	PK com Pedra	58	98,3	1	1,7	30	100	0	0	37	100	0	0
	PK com Dejetos	59	100	0	0	30	100	0	0	33	89,2	4	3,2
	PK com Ar/Temperatura	57	96,6	2	3,4	24	82,8	5	17,2	26	70,3	11	29,7

Quando comparados, o grupo de neopentecostais tem a maior porcentagem de EXPs em 8 das 12 experiências relatadas (excluindo-se PK com água que não teve EXPs). Os tradicionais e os pentecostais tiveram, cada um, maior porcentagem em 2 experiências.

Entre os tradicionais, a maior porcentagem de EXPs foi em sonho ESP com 47,5%; sendo que nos pentecostais foi em ESP dos outros consigo com 66,7% e dos neopentecostais foi em ESP em vigília (fato), com 81,1%.

É possível verificarmos a proporção de cada grupo denominacional dentre os EXPs das experiências. A tabela (EXPs [Porcentagem Válida] de cada grupo na experiência) nos demonstra que:

EXPs (Porcentagem Válida) de cada grupo na experiência

Experiência		% de EXPs de cada grupo na experiência		
		Tradicionais	Pentecostais	Neopentecostais
		%	%	%
ESP	Sonho ESP	40,6	21,7	37,7
	ESP em Vigília (Fato)	30,8	23,1	46,2
	ESP em Vigília (Alguém/Algo)	28,2	20,5	51,3
	ESP de Outros Consigo	35,9	31,3	32,8
	OBE com ESP	34,8	30,4	34,8
	ESP de Local Assombrado	41,7	0	58,3
PK	PK com Objetos	45,5	9,1	45,5
	PK com Luz Elétrica e Aparelhos	53,8	15,4	30,8
	PK com Fogo	33,3	0	66,7
	PK com Pedra	100	0	0
	PK com Dejetos	0	0	100
	PK com Ar/Temperatura	11,1	27,8	61,1

- Dos EXPs de Sonho ESP; 40,6% eram tradicionais; 21,7% pentecostais e 37,7% neopentecostais.
- Dos EXPs de ESP em Vigília (Fato); 30,8% eram tradicionais; 23,1% pentecostais e 46,2% neopentecostais.
- Dos EXPs em ESP em Vigília (Alguém/Algo); 28,2% eram tradicionais; 20,5% pentecostais e 51,3% neopentecostais.
- Dos EXPs de ESP dos outros consigo; 35,9% eram tradicionais; 31,3% pentecostais e 32,8% neopentecostais.
- Dos EXPs de OBE com ESP; 34,8% eram tradicionais; 30,4% pentecostais e 34,8% neopentecostais;
- Dos EXPs de ESP de Local Assombrado; 41,7% eram tradicionais e 58,3% de neopentecostais.
- Dos EXPs de PK com objetos; 45,5% eram tradicionais; 9,1% pentecostais e 45,5% neopentecostais.
- Dos EXPs de PK com Luz Elétrica e aparelhos; 53,8% eram tradicionais; 15,4% pentecostais e 30,8% neopentecostais.
- Dos EXPs de PK com fogo; 33,3% eram tradicionais e 66,7% neopentecostais.
- Dos EXPs de PK com pedra; 100% eram tradicionais.
- Dos EXPs de PK com dejetos; 100% eram neopentecostais.
- Dos EXPs de PK com ar/temperatura; 11,1% eram tradicionais; 27,8% pentecostais e 61,1% neopentecostais.

Ao fazermos o cruzamento das variáveis “Tipo de Experiência” e “Denominação”, temos como significância estatística os dados demonstrados na tabela (Significância Estatística: Tipo de Experiência x Denominação) a seguir:

Significância Estatística: Tipo de Experiência x Denominação

Experiência por Grupos		x ²	df	p
ESP	Sonho ESP	5,137	2	0,077
	ESP em Vigília (Fato)	20,309	2	0,000
	ESP em Vigília (Alguém/Algo)	13,679	2	0,001
	ESP de Outros Consigo	6,843	2	0,033
	OBE com ESP	1,671	2	0,434
	ESP de Local Assombrado	7,023	2	0,030
PK	PK com Objetos	2,164	2	0,339
	PK com Luz Elétrica e Aparelhos	0,594	2	0,743

PK com Ar/Temperatura	13,046	2	0,001
-----------------------	--------	---	-------

Foi encontrada significância estatística para as variáveis “ESP em vigília (fato)”, “ESP em vigília (alguém/algo)”, “ESP dos outros consigo”, “ESP de local assombrado” e “PK com ar/temperatura” em cruzamento com a variável “experenciadores x não experenciadores”. A análise de resíduos ajustados desses dados encontra-se nas tabelas a seguir:

Crosstab: ESP em Vigília (Fato)					
			@19.ESPacordadointuicaoimpressao		Total
			Não	Sim	
Denominação	Tradicional	Count	39	20	59
		% within Denominação	66,1%	33,9%	100,0%
		Adjusted Residual	3,7	-3,7	
	Pentecostal	Count	15	15	30
		% within Denominação	50,0%	50,0%	100,0%
		Adjusted Residual	,2	-,2	
	Neopentecostal	Count	7	30	37
		% within Denominação	18,9%	81,1%	100,0%
		Adjusted Residual	-4,3	4,3	
Total		Count	61	65	126
		% within Denominação	48,4%	51,6%	100,0%

Crosstab: ESP em Vigília (Alguém/Algo)					
			@20.ESPemvigilia		Total
			Não	Sim	
Denominação	Tradicional	Count	48	11	59
		% within Denominação	81,4%	18,6%	100,0%
		Adjusted Residual	2,8	-2,8	
	Pentecostal	Count	22	8	30
		% within Denominação	73,3%	26,7%	100,0%
		Adjusted Residual	,6	-,6	
	Neopentecostal	Count	17	20	37
		% within Denominação	45,9%	54,1%	100,0%
		Adjusted Residual	-3,6	3,6	
Total		Count	87	39	126
		% within Denominação	69,0%	31,0%	100,0%

Crosstab: ESP de Outros Consigo					
			@21.ESPdosoutrosconsigo		Total
			Não	Sim	
Denominação	Tradicional	Count	36	23	59
		% within Denominação	61,0%	39,0%	100,0%
		Adjusted Residual	2,5	-2,5	
	Pentecostal	Count	10	20	30
		% within Denominação	33,3%	66,7%	100,0%
		Adjusted Residual	-2,0	2,0	
	Neopentecostal	Count	16	21	37
		% within Denominação	43,2%	56,8%	100,0%
		Adjusted Residual	-,9	,9	
Total		Count	62	64	126
		% within Denominação	49,2%	50,8%	100,0%

Crosstab: PK com Ar/Temperatura					
			@29.PKartemperatura		Total
			Não	Sim	
Denominação	Tradicional	Count	57	2	59
		% within Denominação	96,6%	3,4%	100,0%
		Adjusted Residual	3,3	-3,3	
	Pentecostal	Count	24	5	29
		% within Denominação	82,8%	17,2%	100,0%
		Adjusted Residual	-,5	,5	
	Neopentecostal	Count	26	11	37
		% within Denominação	70,3%	29,7%	100,0%
		Adjusted Residual	-3,2	3,2	
Total		Count	107	18	125
		% within Denominação	85,6%	14,4%	100,0%

Crosstab: ESP de Local Assombrado					
			@30.ESPlocalassombrado		Total
			Não	Sim	
Denominação	Tradicional	Count	54	5	59
		% within Denominação	91,5%	8,5%	100,0%
		Adjusted Residual	,4	-,4	
	Pentecostal	Count	30	0	30
		% within Denominação	100,0%	,0%	100,0%
		Adjusted Residual	2,0	-2,0	
	Neopentecostal	Count	30	7	37
		% within Denominação	81,1%	18,9%	100,0%
		Adjusted Residual	-2,3	2,3	
Total		Count	114	12	126
		% within Denominação	90,5%	9,5%	100,0%

A pesquisa realizada tem um caráter exploratório, de forma que não teve como objetivo fazer uso de amostra representativa da população brasileira, tampouco da população de evangélicos do Brasil. Os dados aqui apresentados se referem ao grupo de respondentes desse estudo, não permitindo que as conclusões sejam aplicadas para a população geral (evangélica ou não), necessitando de mais pesquisas para que tais aplicações sejam feitas. A análise quantitativa visa trazer consistência e robustez aos dados, contudo, espera-se que estes sejam melhor compreendidos por sua abordagem quali-quanti, ou seja, na junção com os dados qualitativos apresentados.

Dessa forma, algumas das experiências apresentaram um número de EXPs inferior a 5 respondentes. Como a análise estatística envolvia o cruzamento de variáveis em teste estatístico (chi-quadrado), optou-se por não se utilizar os valores de significância estatística para as variáveis “PK Fogo” (3 EXPs), “PK Pedra” (1 EXP) e “PK Dejetos” (4 EXPs). Para essas três experiências, a análise realizada será exclusivamente em relação às frequências e em seu conteúdo qualitativo.

Ao levantarmos quantas vezes os EXPs relatam terem vivenciado a experiência, temos que:

Frequência das Experiências

Experiência		EXPs (N=107)	1	2	3	4	5	6	7	8	9 ou mais
ESP	Sonho ESP	66	8	12	9	6	2	0	2	2	25
	ESP em Vigília (Fato)	62	5	13	9	5	3	3	0	2	22
	ESP em Vigília (Alguém/Algo)	36	4	11	4	3	2	1	0	2	9
	ESP de Outros Consigo	63	17	12	9	3	9	0	0	0	13
	OBE com ESP	22	9	4	4	1	0	0	1	0	3
PK	PK com Objetos	10	4	2	3	0	0	0	0	0	1
	PK com Luz Elétrica e Aparelhos	13	3	3	1	2	3	0	0	0	1
	PK com Água	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	PK com Fogo	3	0	0	2	1	0	0	0	0	0
	PK com Pedra*	5	1	0	0	0	0	0	0	0	0
	PK com Dejetos	4	2	1	0	0	0	0	0	0	1
PK com Ar/Temperatura	16	4	5	3	1	1	0	0	0	2	

Obs: O Q-PRP não investiga a frequência de ESP de Local Assombrado.

*Esse item contou com um missing de 4 respondentes.

DIMENSÃO SOCIAL DAS EXPERIÊNCIAS PSI

A Tabela “Dimensão Social das Experiências Psi (Porcentagem Válida)” apresenta os dados relacionados à dimensão social das experiências psi vivenciadas:

DIMENSÃO SOCIAL DAS EXPERIÊNCIAS PSI (Porcentagem Válida)

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9 ou mais
Sonho ESP										
com família	27,7	13,8	15,4	16,9	7,7	7,7	0	0	0	10,8
com amigos	31,3	17,2	15,6	7,8	6,3	7,8	1,6	0	0	12,5
com conhecidos	40,6	20,3	6,3	10,9	0	3,1	7,8	3,1	1,6	6,3
com desconhecidos	58,5	13,8	6,2	4,6	1,5	3,1	1,5	0	3,1	7,7
consigo	13,8	20	15,4	10,8	6,2	4,6	0	1,5	1,5	26,2
ESP em Vigília (Fato)										
com família	12,9	27,4	21	11,3	3,2	12,9	1,6	0	1,6	8,1
com amigos	29,5	23	11,5	19,7	1,6	8,2	3,3	1,6	0	1,6
com conhecidos	50,8	11,9	16,9	6,8	3,4	3,4	1,7	0	0	5,1
com desconhecidos	65,6	13,1	6,6	4,9	1,6	3,3	0	0	0	4,9
consigo	23,7	22	15,3	3,4	6,8	8,5	0	1,7	0	18,6
ESP em Vigília (Alguém/Algo)										
com família	65,7	11,4	5,7	5,7	2,9	2,9	2,9	0	0	2,9
com amigos	88,2	5,9	0	0	5,9	0	0	0	0	0
com conhecidos	91,2	2,9	0	0	2,9	0	0	0	0	2,9
com desconhecidos	64,7	2,9	17,6	5,9	2,9	0	0	0	2,9	2,9
com falecido	77,1	5,7	8,6	2,9	0	0	0	0	0	5,7
ESP de Outros Consigo										
sincronia do seu pensamento com a experiência	85,7	3,2	6,3	1,6	0	0	0	0	0	3,2
família	52,4	14,3	12,7	6,3	1,6	3,2	3,2	0	0	3,6
amigos	30,2	34,9	11,1	7,9	4,8	3,2	0	1,6	0	6,3
conhecidos	58,7	15,9	7,9	1,6	0	1,6	0	3,2	1,6	9,5

Somando-se as frequências 1 a 9 ou mais, temos que:

- 72,3% dos EXPs tiveram Sonho ESP com família;
- 68,7% dos EXPs tiveram Sonho ESP com amigos;
- 59,4% dos EXPs tiveram Sonho ESP com conhecidos;
- 41,5% dos EXPs tiveram Sonho ESP com desconhecidos;

- 86,2% dos EXPs tiveram Sonho ESP consigo;
- 87,1% dos EXPs tiveram ESP em Vigília(Fato) com família;
- 70,5% dos EXPs tiveram ESP em Vigília(Fato) com amigos;
- 49,2% dos EXPs tiveram ESP em Vigília(Fato) com conhecidos;
- 34,4% dos EXPs tiveram ESP em Vigília(Fato) com desconhecidos;
- 76,3% dos EXPs tiveram ESP em Vigília(Fato) consigo;
- 34,3% dos EXPs tiveram ESP em Vigília(Alguém/Algo) com família;
- 11,8% dos EXPs tiveram ESP em Vigília(Alguém/Algo) com amigos;
- 8,8% dos EXPs tiveram ESP em Vigília(Alguém/Algo) com conhecidos;
- 35,3% dos EXPs tiveram ESP em Vigília(Alguém/Algo) com desconhecidos;
- 22,9% dos EXPs tiveram ESP em Vigília(Alguém/Algo) com falecido;
- 14,3% dos EXPs de ESP de Outros Consigo tiveram uma sincronia de pensamento com a pessoa que estava tendo a experiência (Q. 21, item B - Em quantos desses casos você estava pensando nessa outra pessoa justamente quando ela teve esse sonho, visão ou intuição sobre algo que tinha acontecido, aconteceria ou estava acontecendo com você?);
- 47,6% dos EXPs tiveram ESP de Outros Consigo por família;
- 69,8% dos EXPs tiveram ESP de Outros Consigo por amigos;
- 41,3% dos EXPs tiveram ESP de Outros Consigo por conhecidos.

Tendo ainda como informações que:

32.1	32.2	32.3
<p>32.1 - Alguma(s) das experiências pessoais que indiquei nesta pesquisa me "salvou"/"salvaram" [ou poderia(m) ter-me salvado] de um acontecimento sério ou trágico como, por exemplo, de uma doença, de uma crise emocional grave, de um acidente ou da morte.</p>	<p>32.2 - Livrei-me de um problema, fui salvo(a) ou poderia ter sido salvo(a) de um acontecimento sério ou trágico como de uma doença, de uma crise emocional grave, de um acidente ou da morte porque uma pessoa disse ter tido um "aviso" (pressentimento, sonho, visão ou intuição) e me alertou sobre algo que aconteceria comigo.</p>	<p>32.3 - Alguma(s) das minhas próprias experiências indicadas nesta pesquisa "salvou"/"salvaram" <u>outra(s) pessoa(s)</u> [ou poderia(m) tê-la(s) salvado] de um acontecimento sério ou trágico, como, por exemplo, de uma doença, de uma crise emocional grave, de um acidente ou da morte, ou ajudou a evitar algum outro tipo de problema.</p>

% Válida		% Válida		% Válida	
Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim
74,2	25,8	81,8	18,2	86,4	13,6

- 25,8% dos EXPSs indicam que alguma(s) das experiências pessoais do questionário o salvaram (ou poderiam te-los salvado) de algum acontecimento dentre os relatados.
- 18,2% dos EXPs indicaram terem sido salvos (ou poderiam ter sido) porque uma pessoa disse ter tido um “aviso” (pressentimento, sonho, visão ou intuição) e o alertou sobre algo que aconteceria com ele.
- 13,6% dos EXPs indicam que alguma pessoa foi salva (ou poderia ter sido) de algum dos acontecimentos relatados por causa da sua própria experiência.

CONTEÚDO E "FORMATO" DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS

As tabelas "Conteúdo e "formato" das experiências vivenciadas (1) e (2) Porcentagem Válida" a seguir trazem os dados do conteúdo e do "formato" das experiências vivenciadas:

CONTEÚDO E "FORMATO" DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS (1) Porcentagem Válida

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9 ou mais
Sonho ESP										
vívido	7,7	15,4	23,1	12,3	6,2	4,6	0	1,5	1,5	27,7
com tragédia	43,9	15,2	12,1	10,6	3	4,5	1,5	3	0	6,1
coisas positivas	26,2	15,4	13,8	12,3	7,7	6,2	3,1	3,1	0	12,3
ESP em Vigília (Fato)										
com visão	29	14,5	24,2	8,1	0	4,8	3,2	1,6	0	14,5
com tragédia	44,3	21,3	14,8	3,3	1,6	6,6	1,6	0	0	6,6
coisas positivas	21,7	11,7	16,7	13,3	5	8,3	3,3	0	0	20
ESP em Vigília (Alguém/Algo)										
com visão	50	8,3	13,9	13,9	2,8	0	0	0	0	11,1
com toque	30,6	16,7	30,6	8,3	5,6	2,8	2,8	0	0	2,8
com informação relevante/ útil	57,1	5,7	14,3	8,6	2,9	0	0	2,9	0	8,6
ESP de Outros Consigo										
com tragédia	73	15,9	6,3	0	0	1,6	0	0	0	3,2
coisas positivas	9,8	34,4	14,8	14,8	6,6	3,3	1,6	0	0	14,8
OBE com ESP										
com informações correspondentes à realidade	81,8	4,5	4,5	4,5	0	0	0	0	0	4,5

CONTEÚDO E "FORMATO" DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS (2) Porcentagem Válida

	Não	Sim
PK com Pedra		
sem danificar telhado	0	100
ESP de Local Assombrado		
Informação do passado	50	50

Nas quais podemos verificar que, ao somarmos as frequências de 1 a 9 ou mais:

- 92,3% dos sonhos ESP foram vívidos;
- 56,1% dos sonhos ESP foram com tragédia;
- 73,8% dos sonhos ESP foram com coisas positivas;

- 71% das ESP em Vigília (Fato) foram com visão;
- 55,7% das ESP em Vigília (Fato) foram com tragédia;
- 78,3% das ESP em Vigília (Fato) foram com coisas positivas;

- 50% das ESP em Vigília (Alguém/Algo) foram com visão;
- 69,4% das ESP em Vigília (Alguém/Algo) foram com toque;
- 42,9 das ESP em Vigília (Alguém/Algo) foram com alguma informação relevante/útil;

- 27% das ESP dos Outros Consigo foram com tragédia;
- 90,2 das ESP dos Outros Consigo foram com coisas positivas;

- 18,2% das OBE com ESP foram com informações correspondentes à realidade.

- 100% das PK com Pedra aconteceram sem danificar o telhado;

- 50% das ESP de Local Assombrado trouxeram informações do passado daquele local;

Compreendendo que o termo tragédia é representado no Q-PRP enquanto “fatos trágicos tais como acidentes ou mortes”, e a expressão coisas positivas é representada também por “boas notícias”.

COMPARTILHAMENTO DAS EXPERIÊNCIAS

Quanto à narração das experiências psi pelos EXPs, temos que:

COMPARTILHAMENTO DAS EXPERIÊNCIAS (Porcentagem Válida)

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9 ou mais
Sonho ESP										
com relato anterior ao fato	36,4	16,7	19,7	1,5	6,1	4,5	0	6,1	0	9,1
ESP em Vigília (Fato)										
com relato anterior ao fato	20	15	25	8,3	5	5	1,7	0	3,3	16,7
ESP em Vigília (Alguém/Algo)										
com relato anterior ao fato	16,7	25	22,2	8,3	2,8	5,6	0	0	2,8	16,7

63,7% dos Sonhos ESP; 80% das ESP em Vigília (Fato) e 83,3% das ESP em Vigília (Alguém/Algo) foram contados a alguém antes que o EXP soubesse por “vias normais” da ocorrência do fato.

Em diálogo às pesquisas de Machado (2009), Palmer (1979) e Rhine (1965) foi feito um cruzamento das variáveis “compartilhamento de experiências” e “gênero”, já que essas pesquisas indicaram que as mulheres gostam mais de compartilhar suas experiências psi que os homens. A esse cruzamento, não obtivemos resultados que endossam essas conclusões ($\chi^2=0,370/ df=1/ p=,543$). As tabelas completas dessa análise se encontram juntamente com as demais no Apêndice 4 (CD) desse trabalho.

INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO PARA LIDAR COM AS EXPERIÊNCIAS PSI

Ao serem questionados no Q-PRP sobre a influência da religião ao lidar com as experiências (Q.31, item 8), temos que:

Influência da Religião

Q 31.8		N	%
A religião tem me ajudado a lidar com essas minhas experiências e a entendê-las	Não	93	73,8
	Sim	33	26,2

Demonstrando que 73,8% dos respondentes não consideram que a religião tem ajudado a lidar com as experiências e a entendê-las.

Numa análise por grupos, temos que a diferença entre as denominações obtiveram uma significância estatística ($\chi^2= 10,661/ DF=2/ p=0,005$) a ser discutida no capítulo "Discussão dos Resultados". A tabela a seguir indica a análise dos resíduos ajustados, juntamente com a percepção pelos grupos:

Influência da Religião por Grupos

			Denominação			Total
			Tradicional	Pentecostal	Neopentecostal	
R31.8	Não	Count	51	21	21	93
		%	86,4%	70,0%	56,8%	73,8%
		Adjusted Residual	3,0	-,5	-2,8	
	Sim	Count	8	9	16	33
		%	13,6%	30,0%	43,2%	26,2%
		Adjusted Residual	-3,0	,5	2,8	

EXPERIÊNCIAS PSI E MUDANÇAS DE CRENÇA E DE ATITUDE

Mudança de Crença

Quando perguntados acerca da mudança de crença por ocasião das experiências, os EXPs tiveram as seguintes porcentagens de respostas:

Mudança de Crença - Porcentagem Válida

Experiência		Não	Sim
ESP	Sonho ESP	74,6	25,4
	ESP em Vigília (Fato)	76,2	23,8
	ESP em Vigília (Alguém/Algo)	80,6	19,4
	ESP de Outros Consigo	88,9	11,1
	OBE com ESP	82,6	17,4
	ESP de Local Assombrado	100	0
PK	PK com Objetos	100	0
	PK com Luz Elétrica e Aparelhos	100	0
	PK com Água	...	
	PK com Fogo	66,7	33,3
	PK com Pedra	100	0
	PK com Dejetos	100	0
	PK com Ar/Temperatura	100	0

O que nos permite verificar que a experiência anômala produziu mudança de crença em 25,4% dos EXPs de Sonho ESP; 23,8% dos EXPs de ESP em Vigília (Fato); 19,4% dos EXPs de ESP em Vigília (Alguém/Algo); 11,1% dos EXPs de ESP dos Outros Consigo; 17,4% dos EXPs de OBE com ESP e 33,3% dos EXPs de PK com Fogo.

O item 14 da questão 31, bem como os itens de 4 a 17 da questão 32 também se relacionavam com a mesma temática, e estão apresentados na tabela a seguir:

Itens - Mudança de CRENÇA (Porcentagem Válida)

Alternativa		Não	Sim
31.14	Nunca vivenciei experiências / fenômenos mencionados neste questionário, mas soube de vários casos desses ocorridos com outras pessoas e esses casos me impressionaram tanto que influenciaram minhas crenças religiosas	98,4	1,6
32.4	Minhas experiências apontadas neste questionário, ou algumas delas, confirmaram as minhas crenças religiosas	51,5	48,5
32.5	Mudei de religião por causa de minhas experiências	97	3

32.6	Eu não tinha religião, mas por causa dessas minhas experiências, adotei uma religião	98,5	1,5
32.7	Por causa dessas experiências, deixei de ter uma religião específica e passei a frequentar cultos e/ou reuniões de religiões diferentes	98,5	1,5
32.8	Por causa dessas minhas experiências, me tornei esotérico(a)	98,5	1,5
32.9	Por causa dessas minhas experiências, passei a acender velas	100	0
32.10	Por causa dessas minhas experiências, passei a fazer mais orações	75,8	24,2
32.11	Por causa dessas minhas experiências, passei a praticar mais a caridade (ajudar os outros)	98,5	1,5
32.12	Por causa dessas minhas experiências, <u>deixei de ser</u> supersticioso(a)	95,5	4,5
32.13	Por causa dessas minhas experiências, <u>passei a ser</u> supersticioso(a)	98,5	1,5
32.14	Já era supersticioso(a) e, por causa dessas minhas experiências, passei a ser mais supersticioso(a) ainda	100	0
32.15	Por causa dessas minhas experiências passei a acreditar mais em Deus	60,6	39,4
32.16	Por causa dessas minhas experiências, passei a estudar mais para entendê-las	80,3	19,7
32.17	Apesar de ter vivenciado algumas experiências que indiquei no questionário, elas não tiveram nenhuma influência sobre as minhas crenças ou descrenças religiosas	68,2	31,8

Os dados mostram que:

- Para 48,5% dos respondentes da pesquisa as experiências apontadas no questionário confirmaram suas crenças religiosas;
- Para 24,2% dos respondentes as experiências foram a causa de começarem a fazer mais orações;
- Para 39,4% dos respondentes as experiências foram a causa de acreditarem mais em Deus;
- Para 31,8% dos respondentes as experiências não tiveram influência sobre suas crenças ou descrenças religiosas.

Mudança de Atitudes

Por sua vez, quando perguntados acerca da mudança de atitude por ocasião das experiências, os EXPs tiveram as seguintes porcentagens de respostas:

Mudança de Atitude - Porcentagem Válida

Experiência		Não	Sim
ESP	Sonho ESP	72,7	27,3
	ESP em Vigília (Fato)	68,3	31,7
	ESP em Vigília (Alguém/Algo)	83,3	16,7

	ESP de Outros Consigo	74,6	25,4
	OBE com ESP	91,3	8,7
	ESP de Local Assombrado	91,7	8,3
PK	PK com Objetos	90,9	9,1
	PK com Luz Elétrica e Aparelhos	92,3	7,7
	PK com Água	...	
	PK com Fogo	66,7	33,3
	PK com Pedra	100	0
	PK com Dejetos	100	0
	PK com Ar/Temperatura	88,2	11,8

O que nos permite verificar que a experiência anômala produziu mudança de atitude em 27,3% dos EXPs de Sonho ESP; 31,7% dos EXPs de ESP em Vigília (Fato); 16,7% dos EXPs de ESP em Vigília (Alguém/Algo); 25,4% dos EXPs de ESP dos Outros Consigo; 8,7% dos EXPs de OBE com ESP; 8,3% dos EXPs de ESP de Local Assombrado; 9,1% dos EXPs de PK com Objetos; 7,7% dos EXPs de PK com Luz Elétrica e Aparelhos e 33,3% de EXPs de PK com Fogo.

A questão 34 também se referia à mesma temática:

Itens - Mudança de ATITUDE (Porcentagem Válida)

	Alternativa	Não	Sim
34.1	you mesmo, quem you é, o tipo de pessoa que you é	60	40
34.2	your visão da natureza humana, de seu companheiro ou de alguma raça em particular	81,5	18,5
34.3	sociedade, governo, burocracia, cumprimento das leis	92,3	7,7
34.4	Terra, natureza, ecologia, viver no campo	92,3	7,7
34.5	vida, seu significado e propósito, juventude, saúde	76,9	21,5
34.6	medo da morte, envelhecimento, dor	76,9	21,5
34.7	guerra, exército, ódio	95,4	4,6
34.8	sexo, casamento, amor	86,2	13,8
34.9	família, pais, filhos, amigos	80	20
34.10	estudo, formação educacional	89,2	10,8
34.11	negócios, indústria, trabalho, capitalismo	96,9	3,1
34.12	ciência e tecnologia	93,8	6,2
34.13	riquezas materiais, posses, egoísmo	92,3	7,7
34.14	reputação pessoal, posição de poder e controle	92,3	7,7
34.15	mídia, publicidade, fontes de entretenimento, notícias e informações (TV, rádio e jornais)	92,3	7,3
34.16	suas emoções, arte, divertimento, alegria, prazer, lazer	84,6	15,4
34.17	Outro(s)	96,9	3,1
34.18	Apesar de ter vivenciado algumas experiências que indiquei no	63,1	36,9

	questionário, elas não fizeram nenhuma diferença na minha visão de mundo ou no modo como encaro a vida		
--	--	--	--

Os dados mostram que:

- 40% dos EXPs da pesquisa mudaram a si, quem são e o tipo de pessoa quem são;
- 21,5% dos EXPs mudaram suas vidas, significado e propósito, juventude e saúde;
- 21,5% dos EXPs tiveram mudança em seu medo da morte, envelhecimento e dores;
- 20% dos EXPs mudaram de atitude com família, pais, filhos e amigos;
- 36,9% dos EXPs mesmo tendo vivenciado algumas experiências não tiveram mudança na visão de mundo ou no modo como encaram a vida.

EXPERIÊNCIAS PSI E TOMADA DE DECISÃO

Quando questionados acerca do quanto as experiências afetaram sua tomada de decisão (Q.33), os EXPs tiveram como respostas as elencadas na tabela a seguir:

Itens - Tomada de DECISÃO (Porcentagem Válida)

	Alternativa	Não	Sim
33.1	sua escolha de um amigo ou círculo de amigos	81	19
33.2	sua escolha de ir, ficar ou desistir da escola ou da faculdade, ou a decisão sobre que curso fazer	79,4	20,6
33.3	entrar ou não para as forças armadas e/ou qual delas escolher (Marinha, Exército ou Aeronáutica)	100	0
33.4	se iria aceitar ou abrir mão de um emprego ou se ia entrar ou sair de uma sociedade	81	19
33.5	se deveria tirar uma folga do trabalho ou umas férias, ou passar a se dedicar um <i>hobby</i>	96,8	3,2
33.6	mudar-se para uma outra parte do país ou do mundo	87,3	12,7
33.7	qual partido político apoiar ou em que candidato votar	98,4	1,6
33.8	com quem namorar/ficar ou não; com quem se casar ou não se casar; divorciar-se	82,5	17,5
33.9	ter ou não um filho	95,2	4,8
33.10	que nome dar ao filho(a)	96,8	3,2
33.11	adquirir uma casa ou parte de uma propriedade	88,9	11,1
33.12	adquirir um carro ou algum utensílio importante	90,5	9,5
33.13	mudar sua dieta ou hábitos alimentares; melhorar seu estado de saúde ou aptidão física	100	0
33.14	seu estilo de vida; seus ideais, propósitos ou objetivos de vida	71,4	28,6
33.15	Nenhuma das minhas experiências indicadas neste questionário influenciou nas decisões que já tomei	52,4	47,6

Demonstrando que:

- Para 20,6% dos EXPs a experiência afetou a escolha de ir, ficar ou desistir da escola, faculdade ou curso a fazer;
- Para 28,6% dos EXPs a experiência afetou o estilo de vida, seus ideais, propósitos ou objetivos de vida;
- Para 47,6% dos EXPs a experiência não afetou alguma decisão já tomada.

OPINIÕES E SENTIMENTOS ACERCA DE PSI

Os itens 3 a 5, 7, 9 e 11 a 15 da questão 31 falavam sobre as opiniões e sentimentos acerca de PSI. A pergunta foi respondida por todos os participantes, sejam EXPs ou NEXPs. Temos como resultados os dados a seguir:

Itens - Opiniões e Sentimentos acerca de PSI (Porcentagem Válida)

	Alternativa	Não	Sim
31.3	Apesar de ter vivido experiências indicadas neste questionário, não gosto de falar sobre elas com as outras pessoas com medo de que me achem maluco(a) ou ridículo(a)	98,4	1,6
31.4	Tenho muito medo dessas experiências que ocorrem comigo e, se eu pudesse, gostaria de me livrar disso e nunca mais passar por algo assim	97,6	2,4
31.5	As pessoas que passam por essas coisas são demoníacas	100	0
31.7	Considero que as pessoas vivem esses tipos de experiências têm um dom especial	85,7	14,3
31.9	Tenho medo desses fenômenos e não gosto nem de ouvir nem de falar sobre eles	97,6	2,4
31.11	Já ouvi muitas pessoas relatarem sobre essas experiências ou fenômenos, mas considero que esses relatos devem ser fruto de imaginação	92,1	7,9
31.12	Para mim, essas experiências ocorrem por falhas na percepção e/ou erros na interpretação de eventos absolutamente normais	86,5	13,5
31.13	As pessoas que relatam essas experiências são loucas	99,2	0,8
31.14	Nunca vivenciei experiências / fenômenos mencionados neste questionário, mas soube de vários casos desses ocorridos com outras pessoas e esses casos me impressionaram tanto que influenciaram minhas crenças religiosas	98,4	1,6
31.15	Essas experiências ou fenômenos são provas da existência de um mundo espiritual	57,1	42,9

Pelos quais verificamos que:

- 97,6% dos respondentes não tem medo de que as experiências ocorram com eles e nem gostariam de se livrar disso e nunca mais passar por elas;
- Nenhum respondente considera que as pessoas que passam por essas experiências são demoníacas;
- 92,1% dos respondentes não consideram os relatos dessas experiências como fruto da imaginação;
- 99,2% dos respondentes não consideram os EXPs loucos;

- 42,9% dos respondentes consideram que essas experiências ou fenômenos são provas da existência de um mundo espiritual.

Ao diferenciarmos as opiniões relatadas na mesma questão entre NEXPs e EXPs, temos os dados apresentados na Tabela (NEXPs x EXPs - Opiniões e Sentimentos acerca de PSI [Porcentagem Válida]) a seguir.

NEXPs x EXPs - Opiniões e Sentimentos acerca de PSI (Porcentagem Válida)

Alternativa		NEXPs		EXPs		x ²	df	p
		Não	Sim	Não	Sim			
31.3	Apesar de ter vivido experiências indicadas neste questionário, não gosto de falar sobre elas com as outras pessoas com medo de que me achem maluco(a) ou ridículo(a)	100	0	98,1	1,9	0,361	1	0,548
31.4	Tenho muito medo dessas experiências que ocorrem comigo e, se eu pudesse, gostaria de me livrar disso e nunca mais passar por algo assim	100	0	97,2	2,8	0,546	1	0,46
31.5	As pessoas que passam por essas coisas são demoníacas	100	0	100	0	...		
31.7	Considero que as pessoas vivem esses tipos de experiências têm um dom especial	100	0	83,2	16,8	3,729	1	0,072
31.9	Tenho medo desses fenômenos e não gosto nem de ouvir nem de falar sobre eles	100	0	97,2	2,8	0,546	1	0,46
31.11	Já ouvi muitas pessoas relatarem sobre essas experiências ou fenômenos, mas considero que esses relatos devem ser fruto de imaginação	89,5	10,5	92,5	7,5	0,205	1	0,65
31.12	Para mim, essas experiências ocorrem por falhas na percepção e/ou erros na interpretação de eventos absolutamente normais	84,2	15,8	86,9	13,1	0,101	1	0,75
31.13	As pessoas que relatam essas experiências são loucas	94,7	5,3	100	0	5,677	1	0,017
31.14	Nunca vivenciei experiências / fenômenos mencionados neste questionário, mas soube de vários casos desses ocorridos com outras pessoas e esses casos me impressionaram tanto que influenciaram minhas crenças	94,7	5,3	99,1	0,9	1,935	1	0,164

	religiosas							
31.15	Essas experiências ou fenômenos são provas da existência de um mundo espiritual	78,9	21,1	53,3	46,7	4,344	1	0,037

Para os itens 31.13 e 31.15 foram encontradas significâncias estatísticas para as quais a análise dos resíduos ajustados se encontra nas tabelas a seguir:

Crosstab: 31.13					
			R31.13		Total
			Não	Sim	
expXnexp	Não-Experienciador	Count	18	1	19
		% within expXnexp	94,7%	5,3%	100,0%
		Adjusted Residual	-2,4	2,4	
	Experienciador	Count	107	0	107
		% within expXnexp	100,0%	,0%	100,0%
		Adjusted Residual	2,4	-2,4	
Total	Count	125	1	126	
	% within expXnexp	99,2%	,8%	100,0%	

Crosstab: 31.15					
			R31.15		Total
			Não	Sim	
expXnexp	Não-Experienciador	Count	15	4	19
		% within expXnexp	78,9%	21,1%	100,0%
		Adjusted Residual	2,1	-2,1	
	Experienciador	Count	57	50	107
		% within expXnexp	53,3%	46,7%	100,0%
		Adjusted Residual	-2,1	2,1	
Total	Count	72	54	126	
	% within expXnexp	57,1%	42,9%	100,0%	

INTERESSE POR EXPERIENCIAS PSI

Os NEXPs e EXPs avaliaram o interesse que tem por experiências psi, como podemos verificar a seguir:

EXPs - INTERESSE EM PSI (Porcentagem Válida)

Alternativa		EXPs	
		Não	Sim
31.2	Gosto de saber que outras pessoas também passam por experiências parecidas com aquelas que vivenciei e estão indicadas neste questionário	68,2	31,8

Demonstrando que 31,8% dos EXPs gostam de saber que outras pessoas também passaram por experiências parecidas com aquelas vivenciadas e indicadas no questionário.

Com relação aos NEXPs, temos que:

NEXPs - INTERESSE EM PSI (Porcentagem Válida)

Alternativa		Não	Sim
31.6	Não vivenciei nenhum tipo de experiência apontada neste questionário, mas me interesso por esse assunto	87,3	12,7
31.10	Não vivenciei nenhum tipo de experiência apontada neste questionário e não tenho interesse por esse assunto	81,7	18,3

Permitindo-nos verificar que 12,7% dos NEXPs se interessam pelo assunto das experiências apontadas no questionário, enquanto 18,3% deles não tem interesse pelo assunto.

ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE PARA AS EXPERIÊNCIAS PSI

Os respondentes tiveram a oportunidade de assinalar dentre uma lista de possibilidades a que eles atribuíam às experiências vividas. A lista era a mesma para todas as experiências (Vide quadro a seguir), alterando-se, de acordo com a questão, as expressões “mensagem de” e “ação de”. O questionário permitia que o respondente assinalasse mais de uma alternativa, de forma que na apresentação das respostas a porcentagem dada ultrapassa a soma de 100%, visto que os valores de sobrepõem. As atribuições estão tabuladas por questão, seguidas pelos comentários dos destaques dos dados. Uma observação à ausência da questão 25, visto que nenhum respondente a vivenciou.

O quadro a seguir mostra a lista de atribuições possíveis de serem escolhidas pelos respondentes:

Lista de Atribuições às Experiências do Q-PRP

Q. 18 e Q 19	Q. 20 em diante
1. Mensagem de Deus	1. Ação de Deus
2. Mensagem do Espírito Santo	2. Ação do Espírito Santo
3. Mensagem do Anjo da Guarda	3. Ação do Anjo da Guarda
4. Mensagem de um(a) santo(a) protetor(a)	4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)
5. Mensagem de espíritos desencarnados	5. Ação de espíritos desencarnados
6. Poder da mente	6. Poder da mente
7. Mensagem de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais	7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais
8. Mensagem do demônio	8. Ação do demônio
9. Coincidência.	9. Coincidência.
10. Outro. Especifique.....	10. Outro. Especifique.....

As tabelas contêm em seu enunciado abreviações dos termos utilizados, devendo-se compreendê-las da seguinte forma:

Legenda das Tabelas	
Onde se lê	Entenda-se
Total	Total de Respondentes
Trad.	Tradicionalis
Pent.	Pentecostais
Neopent.	Neopentecostais

Seguem as atribuições, questão a questão, como foram dadas pelo total de respondentes e em suas divisões por vertentes denominacionais.

Questão 18: Você já sonhou de modo bem claro e específico com algum fato ocorrido antes, durante ou depois do momento em que você estava sonhando, sem que você tivesse conhecimento do fato previamente ou não estivesse esperando que aquilo acontecesse?

A tabela a seguir demonstra as atribuições feitas pelos EXPs a essa questão:

Q. 18 Atribuição de Causalidade - Porcentagem Válida

Questão 18 - Sonho ESP	Total	Trad.	Pent.	Neopent.	Significância entre os grupos		
	%	%	%	%	x ²	df	p
Deus	63,1	36,6	19,5	43,9	1,568	2	0,457
Espírito Santo	36,9	29,2	29,2	41,7	1,568	2	0,457
Anjo da Guarda	3,1	50	0	50	0,619	2	0,734
Poder da mente	6,2	100	0	0	6,820	2	0,033
Mensagem do demônio	3,1	0	0	100	3,302	2	0,192
Coincidência	21,2	64,3	28,6	7,1	7,493	2	0,024
Outro	13,8	66,7	0	33,3	4,643	2	0,098

Leitura dos dados: 63,1% das atribuições de causalidade feitas à questão 18 foram a Deus. Dentre os que atribuíram a Deus; 36,6% eram tradicionais, 19,5% pentecostais e 43,9% neopentecostais.

Nenhum dos EXPs dessa questão fez atribuição a um(a) santo(a) protetor(a), espíritos desencarnados ou mensagens de fadas, gnomos ou seres elementais/sobrenaturais.

As atribuições “poder da mente” e “coincidência” apresentaram significância estatística quando cruzadas com a variável “denominação”. A análise dos resíduos ajustados encontra-se nas tabelas a seguir:

Crosstab: Atribuição poder da mente Q.18					
			@18L6.atribuicaoopoderdame		Total
			Não	Sim	
Denominação	Tradicional	Count	21	4	25

		% within @18L6.atribuicaopoderdamente	34,4%	100,0%	38,5%
		Adjusted Residual	-2,6	2,6	
	Pentecostal	Count	15	0	15
		% within @18L6.atribuicaopoderdamente	24,6%	,0%	23,1%
		Adjusted Residual	1,1	-1,1	
	Neopentecostal	Count	25	0	25
		% within @18L6.atribuicaopoderdamente	41,0%	,0%	38,5%
		Adjusted Residual	1,6	-1,6	
Total		Count	61	4	65
		% within @18L6.atribuicaopoderdamente	100,0%	100,0%	100,0%

Crosstab: Atribuição coincidência Q.18					
			@18L9.atribuicaocoincidência		Total
			Não	Sim	
Denominação	Tradicional	Count	17	9	26
		% within @18L9.atribuicaocoincidência	32,7%	64,3%	39,4%
		Adjusted Residual	-2,1	2,1	
	Pentecostal	Count	11	4	15
		% within @18L9.atribuicaocoincidência	21,2%	28,6%	22,7%
		Adjusted Residual	-,6	,6	
	Neopentecostal	Count	24	1	25
		% within @18L9.atribuicaocoincidência	46,2%	7,1%	37,9%
		Adjusted Residual	2,7	-2,7	
Total		Count	52	14	66
		% within @18L9.atribuicaocoincidência	100,0%	100,0%	100,0%

Dentre os participantes que assinalaram a atribuição “outro”; 66,7% deles eram tradicionais e 33,3% deles eram neopentecostais. As respostas listadas foram:

- “Inconsciente” (Tradicional)
- “Por pensar demais em algo acabei sonhando” (Neopentecostal)

- “Não Sei” (Neopentecostal)

Questão 19: Você já teve, enquanto acordado(a), um forte sentimento (intuição), impressão ou "visão" de que um fato inesperado tivesse acontecido, estava acontecendo ou iria acontecer e soube, mais tarde, que esse fato realmente aconteceu?

A tabela a seguir demonstra as atribuições feitas pelos EXPs a essa questão:

Q. 19 Atribuição de Causalidade - Porcentagem Válida

Questão 19 - ESP em Vigília (Fato)	Total	Trad.	Pent.	Neopent.	Significância entre os grupos		
	%	%	%	%	x ²	df	p
Deus	60,3	21,1	21,1	57,9	6,436	2	0,040
Espírito Santo	52,4	27,3	27,3	45,5	1,237	2	0,539
Anjo da Guarda	1,6	0	0	100	1,191	2	0,551
Poder da mente	6,3	75	25	0	4,498	2	0,105
Coincidência	19	75	0	25	13,455	2	0,001
Outro	3,2	50	0	50	0,683	2	0,711

Nenhum EXP fez atribuição a um(a) santo(a) protetor(a), espíritos desencarnados, mensagens de fadas, gnomos ou seres elementais/sobrenaturais e mensagem do demônio.

As atribuições “Deus” e “coincidência” apresentaram significância estatística quando cruzadas com a variável “denominação”. A análise dos resíduos ajustados encontra-se nas tabelas a seguir:

Crosstab: Atribuição Deus Q.19					
		@ 19L1.atribuicaoDeus		Total	
		Não	Sim		
Denominação	Tradicional	Count	12	8	20
		% within @ 19L1.atribuicaoDeus	48,0%	21,1%	31,7%
		Adjusted Residual	2,2	-2,2	
	Pentecostal	Count	6	8	14
		% within @ 19L1.atribuicaoDeus	24,0%	21,1%	22,2%
		Adjusted Residual	,3	-,3	
	Neopentecostal	Count	7	22	29
		% within @ 19L1.atribuicaoDeus	28,0%	57,9%	46,0%
		Adjusted Residual	-2,3	2,3	

Total	Count	25	38	63
	% within @19L1.atribuicaoDeus	100,0%	100,0%	100,0%

Crosstab: Atribuição coincidência Q.19					
			@19L9.atribuicao coincidência		Total
			Não	Sim	
Denominação	Tradicional	Count	11	9	20
		% within @19L9.atribuicao coincidência	21,6%	75,0%	31,7%
		Adjusted Residual	-3,6	3,6	
	Pentecostal	Count	14	0	14
		% within @19L9.atribuicao coincidência	27,5%	,0%	22,2%
		Adjusted Residual	2,1	-2,1	
	Neopentecostal	Count	26	3	29
		% within @19L9.atribuicao coincidência	51,0%	25,0%	46,0%
		Adjusted Residual	1,6	-1,6	
Total		Count	51	12	63
		% within @19L9.atribuicao coincidência	100,0%	100,0%	100,0%

Dentre os participantes que assinalaram a atribuição “outro”; 50% deles eram tradicionais e 50% deles eram neopentecostais. As respostas listadas foram:

- “Inconsciente” (Tradicional)
- “Leitura de acontecimento e análise de probabilidades de variáveis de eventos possíveis” (Tradicional)
- “Sonhei por pensar demais em algo” (Neopentecostal)

Questão 20: Alguma vez, enquanto estava acordado(a), você já teve a nítida impressão de ver, ouvir ou ser tocado por alguém ou alguma coisa, sendo que essa impressão não parecia ser devida a nenhuma causa externa física ou “natural”? (Por favor, não inclua aqui experiências com figuras religiosas).

Para a qual temos a seguinte tabela de atribuições:

Q. 20 Atribuição de Causalidade - Porcentagem Válida

Questão 20 - ESP em Vigília (Alguém/Algo)	Total	Trad.	Pent.	Neopent.	Significância entre os grupos		
	%	%	%	%	x ²	df	p
Deus	29,7	18,2	9,1	72,2	2,894	2	0,235
Espírito Santo	32,4	25	25	50	0,487	2	0,784
Anjo da Guarda	2,7	0	0	100	0,974	2	0,615
Um(a) santo(a) protetor(a)	2,7	100	0	0	2,429	2	0,297
Espíritos desencarnados	2,7	0	0	100	0,974	2	0,615
Poder da mente	8,1	66,7	33,3	0	3,533	2	0,171
Mensagem de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais	2,7	0	0	100	0,974	2	0,615
Mensagem do demônio	16,2	16,7	0	83,3	3,192	2	0,203
Coincidência	13,5	60	20	20	2,892	2	0,236
Outro	8,1	33,3	33,3	33,3	0,579	2	0,749

Dentre os participantes que assinalaram a atribuição “outro”; 33,3% deles eram tradicionais, 33,3% pentecostais e 33,3% eram neopentecostais. As respostas listadas foram:

- “Foram espécies de vultos, não sei definir se foi algo produzido pela minha mente ou algo ruim como demônios. Pela a sensação que tive não era algo bom, so posso ter certeza disso” (Tradicional)
- “Não recebi mensagens mas ouvi e vi demônios” (Pentecostal)
- “Não sei exatamente” (Neopentecostal)

Questão 21: Alguém já lhe contou que teve um sonho, "visão" ou intuição que parecia conter uma informação sobre um fato envolvendo você, sem que tal informação pudesse ter sido adquirida por alguma via "normal" ou convencional?

Para a qual temos as seguintes atribuições:

Q. 21 Atribuição de Causalidade - Porcentagem Válida

Questão 21 - ESP de Outros Consigo	Total	Trad.	Pent.	Neopent.	Significância entre os grupos		
	%	%	%	%	x ²	df	p
Deus	66,7	28,6	35,7	35,7	3,678	2	0,159
Espírito Santo	54	38,2	32,4	29,4	0,519	2	0,771

Anjo da Guarda	1,6	0	0	100	2,032	2	0,362
Espíritos desencarnados	1,6	100	0	0	1,767	2	0,413
Poder da mente	1,6	0	100	0	2,353	2	0,308
Mensagem do demônio	1,6	100	0	0	1,767	2	0,413
Coincidência	22,2	57,1	28,6	14,3	4,074	2	0,130
Outro	3,2	50	0	50	0,898	2	0,638

Nenhum EXP fez atribuição a um(a) santo(a) protetor(a) ou a mensagens de fadas, gnomos ou seres elementais/sobrenaturais.

Dentre os participantes que assinalaram a atribuição "outro"; 50% deles eram tradicionais e 50% deles eram neopentecostais. As respostas listadas foram:

- "Não sei" (Neopentecostal)
- "Simples coincidência"* (Pentecostal)

* O respondente enfatizou o "simples", mesmo tendo nas opções do questionário a alternativa "coincidência".

Questão 22: Você já teve alguma experiência em que você sentiu como se se deslocasse "para fora" ou "para longe" de seu corpo, isto é, sentiu que sua consciência ou que sua mente estava em algum lugar diferente de seu corpo físico? (Se estiver em dúvida se teve ou não esse tipo de experiência, por favor, responda "não").

As atribuições feitas foram as seguintes:

Q. 22 Atribuição de Causalidade - Porcentagem Válida

Questão 22 - OBE com ESP	Total	Trad.	Pent.	Neopent.	Significância entre os grupos		
	%	%	%	%	x ²	df	p
Deus	47,8	18,2	36,4	45,5	2,604	2	0,272
Espírito Santo	30,4	42,9	28,6	28,6	0,312	2	0,856
Poder da mente	21,7	60	0	40	3,163	2	0,206
Mensagem de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais	4,3	0	0	100	1,96	2	0,375
Coincidência	4,3	0	100	0	2,39	2	0,303
Outro	13	66,7	33,3	0	2,218	2	0,330

Nenhum EXP fez atribuição ao anjo da guarda, um(a) santo(a) protetor(a), espíritos desencarnados ou a mensagem do demônio.

Dentre os participantes que assinalaram a atribuição “outro”; 66,7% eram tradicionais e 33,3% eram pentecostais. As respostas listadas foram:

- “Anestésico no parto” (Tradicional)
- “Possibilidade de conhecer o outro lado da vida” (Pentecostal)

Questão 23: Você já presenciou algum objeto se mover “sozinho” e/ou se quebrar sem que fosse possível descobrir algum meio natural ou físico responsável pelo movimento ou pela quebra?

As atribuições feitas a essa questão foram:

Q. 23 Atribuição de Causalidade - Porcentagem Válida

Questão 23 - PK com Objetos	Total	Trad.	Pent.	Neopent.	Significância entre os grupos		
	%	%	%	%	x ²	df	p
Deus	27,3	33,3	0	66,7	0,917	2	0,632
Espírito Santo	18,2	100	0	0	2,933	2	0,231
Anjo da Guarda	9,1	100	0	0	1,32	2	0,517
Um(a) santo(a) protetor(a)	9,1	100	0	0	1,32	2	0,517
Poder da mente	9,1	100	0	0	1,32	2	0,517
Mensagem do demônio	54,5	33,3	16,7	50	1,32	2	0,517
Coincidência	18,2	100	0	0	2,933	2	0,231
Outro	9,1	100	0	0	1,32	2	0,517

Nenhum EXP fez atribuição a espíritos desencarnados e nem a mensagem de fadas, gnomos ou seres elementais/sobrenaturais.

A opção “outro” foi assinalada por participante tradicional, sendo que a atribuição feita foi ao “Inconsciente”.

Questão 24: Você já presenciou luzes se acenderem e/ou se apagarem repetidamente ou aparelhos elétricos se ligarem sozinhos, ou pararem de funcionar, de forma “misteriosa”, sem que aparentemente houvesse algum problema com esses aparelhos ou com a energia elétrica no local?

Para a qual temos as atribuições da tabela a seguir:

Q. 24 Atribuição de Causalidade - Porcentagem Válida

Questão 24 - PK com Luz Elétrica e Aparelhos	Total	Trad.	Pent.	Neopent.	Significância entre os grupos		
	%	%	%	%	x ²	df	p
Deus	7,7	0	0	100	2,438	2	0,296
Anjo da Guarda	8,3	100	0	0	1,091	2	0,580
Um(a) santo(a) protetor(a)	7,7	100	0	0	0,929	2	0,629
Poder da mente	7,7	0	0	100	2,438	2	0,296
Mensagem do demônio	30,8	50	25	25	0,426	2	0,808
Coincidência	30,8	75	25	0	2,605	2	0,272
Outro	23,1	66,7	0	33,3	0,727	2	0,695

Nenhum EXP fez atribuição ao Espírito Santo, a espíritos desencarnados e nem a mensagens de fadas, gnomos ou seres elementais/sobrenaturais.

Dentre os participantes que assinalaram a atribuição “outro”; 75% eram tradicionais e 25% eram pentecostais. As respostas listadas foram:

- “Impedindo que eu ouvisse o louvor levei o som e o cd na assistência técnica. Lá funcionava bem, quando chegava em casa não” (Tradicional)
- “Tem uma tv aqui que liga aleatoriamente, como a tv é nova, não da pra saber” (Tradicional)
- “Mistérios” (Tradicional)
- “Depende muito” (Neopentecostal)
- “Problemas elétricos” (Neopentecostal)

Questão 26: Você já presenciou o aparecimento de fogo (pequenos incêndios) sem que aparentemente alguém tivesse ateado fogo no local ou sem que o fogo tivesse sido gerado por algum problema elétrico?

Essa questão teve como EXPs três participantes (N=3), sendo que um deles era tradicional e um neopentecostal. Diante da forma como as atribuições foram feitas pelos sujeitos e diante do tamanho da amostra, os testes estatísticos não puderam ser feitos. A impossibilidade do teste estatístico de ser efetuada aconteceu também nas questões 27 e 28, com seus motivos explicados em suas descrições.

As atribuições feitas à questão 26 foram as seguintes:

- “Deus” e “Espírito Santo” (Tradicional)
- “Deus” e “Espírito Santo” (Neopentecostal)
- “Deus” (Neopentecostal)

Questão 27: Você já presenciou tijolos ou pedras caindo ou que apareceram dentro de um local fechado [casa, apartamento, escritório, escola, igreja etc.]

Um participante de denominação tradicional foi EXP dessa questão (N=1), atribuindo a causa de sua experiência à opção “outro”. O motivo relatado por ele foi uma “Parede Ruim”. A exemplo da questão 26, não há variáveis a serem comparadas.

Questão 28: Você já presenciou o aparecimento de dejetos (fezes, lixo) ou terra em mantimentos e/ou comida preparada, e/ou infestação repentina de insetos sem que se pudesse encontrar um motivo normal para essa ocorrência ou alguém que fosse responsável por isso?

A questão foi respondida por quatro sujeitos neopentecostais (N=4). Dessa forma não houve o cruzamento das variáveis “atribuição” e “denominação”. As atribuições feitas foram, sujeito a sujeito:

- “Deus” e “Espírito Santo”
- “Demônio”
- “Demônio”
- “Coincidência”

Questão 29: Você já sentiu correntes de ar (vento) e/ou quedas repentinas de temperatura dentro de um local onde não houvesse nenhuma janela ou porta aberta nem sistema de ar ou ventilação que pudessem causá-las?

Para a qual temos a seguinte tabela de atribuições:

Q. 29 Atribuição de Causalidade - Porcentagem Válida

Questão 29 - PK com Ar/Temperatura	Total	Trad.	Pent.	Neopent.	Significância entre os grupos		
	%	%	%	%	x ²	df	p
Deus	27,8	0	0	100	4,406	2	0,110
Espírito Santo	44,4	0	25	75	2,095	2	0,351
Um(a) santo(a) protetor(a)	5,6	0	0	100	0,674	2	0,714
Poder da mente	11,1	0	50	50	0,695	2	0,706
Mensagem do demônio	5,6	0	100	0	2,753	2	0,252
Coincidência	33,3	16,7	33,3	50	0,532	2	0,767
Outro	5,6	100	0	0	8,471	2	0,014

Nenhum EXP fez atribuição ao anjo da guarda, a espíritos desencarnados e nem a mensagens de fadas, gnomos ou seres elementais/sobrenaturais.

A atribuição “Outro” apresentou significância estatística quando cruzada com a variável “denominação”. A análise dos resíduos ajustados encontra-se na tabela a seguir:

Crosstab: Atribuição outro Q.29					
			@29d10.atribuicaooutro		Total
			Não	Sim	
Denominação	Tradicional	Count	1	1	2
		% within @29d10.atribuicaooutro	5,9%	100,0%	11,1%
		Adjusted Residual	-2,9	2,9	
	Pentecostal	Count	5	0	5
		% within @29d10.atribuicaooutro	29,4%	,0%	27,8%
		Adjusted Residual	,6	-,6	
	Neopentecostal	Count	11	0	11
		% within @29d10.atribuicaooutro	64,7%	,0%	61,1%
		Adjusted Residual	1,3	-1,3	
Total		Count	17	1	18
		% within @29d10.atribuicaooutro	100,0%	100,0%	100,0%

Um participante tradicional (N=1) assinalou a opção “outro”, descrevendo sua atribuição como “mistérios”.

Questão 30: Você já esteve ou morou em alguma casa ou lugar que você acreditava ser "assombrado"?

As atribuições feitas a essa questão foram:

Q. 30 Atribuição de Causalidade - Porcentagem Válida

Questão 30 - ESP de Local Assombrado	Total	Trad.	Pent.	Neopent.	Significância entre os grupos		
	%	%	%	%	x ²	df	p
Espíritos desencarnados	33,3	75	0	25	2,743	1	0,098
Poder da mente	16,7	50	0	50	0,069	1	0,793
Mensagem do demônio	41,7	20	0	80	1,656	1	0,198
Outro	8,3	0	0	100	0,779	1	0,377

Nenhum EXP fez atribuição a Deus, ao Espírito Santo, ao anjo da guarda, a um(a) santo(a) protetor(a), a mensagens de fadas, gnomos ou seres elementais/sobrenaturais e à coincidência.

Um participante neopentecostal (N=1) assinalou a opção “outro”, atribuindo a causalidade da experiência à “pessoa que morava ao lado”.

ENTREVISTAS

Sete respondentes do Q-PRP foram entrevistados por meio de um questionário estruturado com dez questões, sendo que quatro delas caracterizavam os sujeitos e seis delas referiam-se à temática das experiências, interpretação e atribuição de causalidade. Uma das respondentes da entrevista rompeu com a filiação protestante por causa das experiências vividas, e por isso o relato dela, mesmo não sendo de alguém filiado, foi utilizado na análise qualitativa.

Os nomes aqui colocados foram criados de forma a preservar a identidade dos participantes, e os textos das entrevistas foram, quando necessários, editados com o mesmo objetivo. Algumas experiências foram contadas com grande complexidade de detalhes, nomes de pessoas envolvidas nas experiências e citando lugares de conhecimento popular. Optou-se por suprimir essas informações, indicando no texto quando isso foi feito. Contudo, a pesquisa privilegiou trazer os dados qualitativos da forma mais próxima de como foi coletada possível.

Dos seis respondentes filiados, três deles eram de contexto tradicional e três de contexto carismático (um pentecostal e dois neopentecostais).

Apresentam-se aqui as entrevistas, sujeito a sujeito, de forma a facilitar a leitura das mesmas. A discussão dos dados qualitativos em parceria com os dados quantitativos está no capítulo “Discussão dos Resultados”.

Seguem as entrevistas:

ESTER

51 anos, Missionária com formação em Teologia e Psicologia, Igreja Tradicional.

Como você percebe a temática tratada no questionário respondido? Enquanto cristão evangélico, o que você pensa acerca desses assuntos?

No que se refere aos milagres de Deus, creio neles, mas são exceção e não a regra, e não devem ser a base da nossa fé. São a forma que Deus sinaliza seu reino, portanto não têm um fim em si mesmos e são utilizados por Deus para seus propósitos e não por causa dos nossos desejos.

Você já vivenciou experiências iguais ou similares às relatadas no questionário? Se sim, descreva com o maior detalhamento que você puder como foi essa vivência.

Minhas experiências com Deus envolvem intimidade, respostas às orações num formato de diálogo que sempre me surpreendem, ler a Palavra e descobrir novidades acerca Dele e de mim mesma, orar e experimentar Deus respondendo, enfim, veem através do relacionamento e isso por si só é um grande milagre. É o sopro suave, a presença consoladora no momento da angústia.

Que explicação você tem para a experiência vivida?

Relacionamento, conhecimento de Deus e de mim mesma.

O seu grupo religioso exerceu influência na elaboração da explicação que você encontrou pra essa experiência vivida?

Sim, através do incentivo constante à leitura da Palavra e à orar buscando a presença de Deus.

Você já vivenciou alguma experiência para a qual você não encontrou apoio/explicação no seu grupo religioso e precisou buscar outras interpretações/explicações diferentes da que esse contexto oferecia? Explique.

Não

Alguns relatos de experiências vividas podem ser interpretados de forma completamente diferente, de acordo com o contexto no qual a pessoa está inserida. Uma mesma experiência vivida no meio evangélico é explicada por alguns como algo divino, por outros como algo maligno, por outros como coincidência e assim

por diante. Que critério você utiliza para explicar/interpretar as experiências vividas e ouvidas?

Depende muito da experiência, não dá pra explicar tudo o que acontece de uma mesma forma. Às vezes uma pessoa pode ter doença mental e estar em surto psicótico e então alguns tentam expulsar demônios, mas também podem ser demônios e alguns tentam medicar, e por outras vezes até, podem ser as duas coisas, doença mental associada à possessão... É necessário avaliar cada caso e tem também os mistérios de Deus, coisas que não vamos saber...

ANA

23 anos, Dona de Casa, Igreja Tradicional.

Como você percebe a temática tratada no questionário respondido? Enquanto cristão evangélico, o que você pensa acerca desses assuntos?

Acho muito importante. Como cristã isso é ótimo para serem quebradas certas coisas negativas sobre nossa fé.

Você já vivenciou experiências iguais ou similares às relatadas no questionário? Se sim, descreva com o maior detalhamento que você puder como foi essa vivência.

Sim. Vivo experiência de estar sozinha no quarto em oração e o quarto ser invadido por uma presença viva e real. De uma certa feita orar por estar com muita dor no corpo, deitar de tanta dor e essa presença invadir e eu sentir sendo carregada no colo e as dores saindo do corpo.

Que explicação você tem para a experiência vivida?

Deus vivo. Meu Deus é real e está vivo e presente sempre. Ele é a explicação da presença real.

O seu grupo religioso exerceu influência na elaboração da explicação que você encontrou pra essa experiência vivida?

Não. Essa experiência foi pessoal e privada. É claro que sempre nos relatamos (testemunhamos) aquilo que o Senhor tem feito por nós.

Você já vivenciou alguma experiência para a qual você não encontrou apoio/explicação no seu grupo religioso e precisou buscar outras interpretações/explicações diferentes da que esse contexto oferecia? Explique.

Não, às vezes quando não entendo eu tenho o guia espiritual: o meu pastor. E também quando não entendo é procurar na Bíblia, na Bíblia de estudo também e na oração.

Alguns relatos de experiências vividas podem ser interpretados de forma completamente diferente, de acordo com o contexto no qual a pessoa está inserida. Uma mesma experiência vivida no meio evangélico é explicada por alguns como algo divino, por outros como algo maligno, por outros como coincidência e assim por diante. Que critério você utiliza para explicar/interpretar as experiências vividas e ouvidas?

Eu acredito que certas coisas são coisas divinas (vindas de Deus) e outras malignas (provocadas pelo inimigo) mas antes disso tudo só ocorre com a permissão de Deus, tanto as ruins e as boas.

GABRIEL

30 anos, Professor de Ensino Religioso, Igreja Tradicional.

Como você percebe a temática tratada no questionário respondido? Enquanto cristão evangélico, o que você pensa acerca desses assuntos?

O fenômeno religioso é algo percebido pelo ser humano em diversas esferas de sua humanidade, desde o cognitivo, ao intelectual, afetivo e espiritual. Em certa medida tentamos explicar os eventos sobrenaturais com diversos mecanismos que possam oferecer tranquilidade, paz ou conforto diante do desconhecido.

Você já vivenciou experiências iguais ou similares às relatadas no questionário? Se sim, descreva com o maior detalhamento que você puder como foi essa vivência.

Algumas das minhas experiências se referem a sonhos como uma forma de revelação de Deus. *(Relata um sonho com grande complexidade de detalhes e nomes, apresentado aqui de forma sintetizada)*. Um amigo e eu fugíamos de uma chuva forte... corremos e entramos na enfermaria de um hospital. Ao entrar eu andava sozinho por diversas salas e duas delas eram bastante inquietantes: a primeira tinha uma porta aos

fundos e quando eu cheguei para abrir, uma enfermeira me disse que aquela não era a chave. Me direcionei para outro lado e quando entrei pela outra porta, a ala era de crianças com câncer com as camas dispostas frente a frente, com um corredor muito longo e uma janela com muita claridade entrando ao final. No fim do quarto, um menino se sentou na cama e começou a conversar comigo. A fisionomia dele está em minha memória, mas não me recordo o que foi dito por ele e nem a minha reação. Saindo do quarto me encontro com o amigo que estava comigo e quero falar pra ele do que aconteceu, mas a conversa não acontece porque acordei. Ao me dar conta do impacto daquele sonho, escrevi os detalhes em uma agenda e acreditava que aquilo era uma mensagem divina sobre alguma grande obra que Deus tinha para as pessoas envolvidas. Decorridos muitos anos, não sei ao certo o significado que isso tem, nem o impacto direto sobre a minha vida, mas sei que a memória do sonho permanece até hoje.

Que explicação você tem para a experiência vivida?

Sinceramente não sei o que posso dizer sobre isso. Foi algo marcante em minha vida, me lembro de ter dado diversos significados, contudo não sei explicar o sentido da experiência. Acredito que é um mistério e talvez não haja sentido nenhum, foi apenas um sonho.

O seu grupo religioso exerceu influência na elaboração da explicação que você encontrou pra essa experiência vivida?

Sim, pelo fato de que amigos do grupo estavam presentes na experiência, mas isso não ocorreu de forma direta, tendo em vista que nenhum deles têm conhecimento do fato.

Você já vivenciou alguma experiência para a qual você não encontrou apoio/explicação no seu grupo religioso e precisou buscar outras interpretações/explicações diferentes da que esse contexto oferecia? Explique.

Toda a experiência que não cabe na explicação doutrinária de uma comunidade tradicional é execrada, com certa repulsa por parte das pessoas que me cercavam, portanto, ao vivenciar essa, e outras, experiências, não busquei explicação com o grupo dentro da igreja, na verdade fui procurar amigos mais velhos e com outras interpretações sobre o evangelho para me ajudarem a entender aquilo.

Alguns relatos de experiências vividas podem ser interpretados de forma completamente diferente, de acordo com o contexto no qual a pessoa está inserida. Uma mesma experiência vivida no meio evangélico é explicada por alguns como

algo divino, por outros como algo maligno, por outros como coincidência e assim por diante. Que critério você utiliza para explicar/interpretar as experiências vividas e ouvidas?

Quando o fenômeno acontece comigo sempre procuro interpretar como um evento fora do eixo da "normalidade", no sentido das coisas cotidianas e rotineiras, sendo uma oportunidade para entender alguma revelação divina. Quando o fenômeno acontece com outra pessoa e ela compartilha comigo procurando ajuda ou explicação, procuro conduzi-la a encontrar um caminho que lhe satisfaça, ainda que minha interpretação seja diferente.

DANIEL

24 anos, Estudante Universitário, Igreja Pentecostal

Como você percebe a temática tratada no questionário respondido? Enquanto cristão evangélico, o que você pensa acerca desses assuntos?

Acredito em manifestações espirituais, porém infelizmente percebo que nos dias atuais algumas situações que ocorrem não se enquadram nas escrituras, sendo assim não considero isso como verdadeiro. Qualquer tipo de manifestação que não se enquadra nas escrituras, não podem ser vindas da parte de Deus.

Você já vivenciou experiências iguais ou similares às relatadas no questionário? Se sim, descreva com o maior detalhamento que você puder como foi essa vivência.

Houve uma vez, assim que me converti, orava bastante, jejuava bastante, sendo assim possuía uma grande intimidade com Deus. A noite após ter orado, me deitei para dormir, porém senti uma energia entrando no meu quarto, senti que algo estava presente porém não consegui ver nada, esse ser que não sei o que mas creio que seja o espírito santo me retirou da cama, porém consegui ver meu corpo na cama, me arrastou para fora do meu quarto até a sala...Logo após isso voltei me assustei bastante e voltei para cama. Fiquei sem entender nada, porém na mesma semana um pastor orou por mim e me disse que eu tive uma experiência naquela semana e que Deus queria me mostrar algo, só não mostrou pois eu ainda não estava preparado para ver o que ele tinha pra me mostrar.

Que explicação você tem para a experiência vivida?

Acredito que o Espírito Santo me arrebatou em espírito para me mostrar algo especial, porém não foi mostrado pois ainda não estava preparado para ver.

O seu grupo religioso exerceu influência na elaboração da explicação que você encontrou pra essa experiência vivida?

Não comentei com ninguém essa experiência, porém um pastor que eu conheço me deu uma explicação para a experiência, mesmo sem saber do ocorrido.

Você já vivenciou alguma experiência para a qual você não encontrou apoio/explicação no seu grupo religioso e precisou buscar outras interpretações/explicações diferentes da que esse contexto oferecia? Explique.

Não.

Alguns relatos de experiências vividas podem ser interpretados de forma completamente diferente, de acordo com o contexto no qual a pessoa está inserida. Uma mesma experiência vivida no meio evangélico é explicada por alguns como algo divino, por outros como algo maligno, por outros como coincidência e assim por diante. Que critério você utiliza para explicar/interpretar as experiências vividas e ouvidas?

Manifestações Divinas tem que se enquadrar nas escrituras e não direcionam para longe da presença de Deus, além de trazer uma sensação de bem estar. Manifestações demoníacas ou fingidas contrariam esse padrão.

ISABEL

24 anos, Estudante Universitária, Igreja Neopentecostal.

Como você percebe a temática tratada no questionário respondido? Enquanto cristão evangélico, o que você pensa acerca desses assuntos?

Experiências fazem parte de uma vida cristã, na vivência com Deus e no sobrenatural de um relacionamento natural com Ele.

Você já vivenciou experiências iguais ou similares às relatadas no questionário? Se sim, descreva com o maior detalhamento que você puder como foi essa vivência.

Eu já vivenciei visões (*conta detalhadamente algumas delas com informações pessoais*) ... Também já presenciei uma amiga próxima de mim ser curada de dores na coluna instantaneamente depois de uma oração que foi feita através de um Pastor. Nesse dia, vi pessoas sendo curadas da coluna. Elas se sentavam na cadeira e vi que o mesmo pastor mostrava a diferença de tamanho que havia nos pés delas, pois um era maior do que o outro e acaba causando diferença de tamanho quando você veste uma calça comprida se percebe. E, então o pé de cada pessoa que estava a frente do público na igreja ia crescendo até ficar na proporção da outra perna! Foi chocante! As pessoas choravam, pois a dor já não existia. Cheguei a ver um cadeirante andar na minha frente. E outras coisas sobrenaturais, sem dúvida!

Que explicação você tem para a experiência vivida?

Que Deus é onipresente, onipotente e onisciente. São atributos que são difíceis de explicar, vai além do que o meu conhecimento pode alcançar. Então, acredito que essas experiências são inexplicáveis, pois a lógica é pequena demais comparado ao sobrenatural de Deus.

O seu grupo religioso exerceu influência na elaboração da explicação que você encontrou pra essa experiência vivida?

Acredito que as relações estabelecidas entre as pessoas e a convivência uns com os outros ajudam a elaborar ideias, e ordená-las na mente e falar com amigos que vivenciaram ou vivenciam algo parecido ajuda a constatar que você não é maluco, alienado e nem uma ilha.

Você já vivenciou alguma experiência para a qual você não encontrou apoio/explicação no seu grupo religioso e precisou buscar outras interpretações/explicações diferentes da que esse contexto oferecia? Explique.

Sim. Sonhos! Todos sonhamos, sejam quaisquer pessoas, todos definitivamente sonhamos, ainda que não seja constantemente. Então as vezes assistindo algo, lendo alguma coisa ou falando encontro alguma explicação razoável. Mas, nunca fui de ficar indo atrás de explicações a fundo na realidade.

Alguns relatos de experiências vividas podem ser interpretados de forma completamente diferente, de acordo com o contexto no qual a pessoa está inserida. Uma mesma experiência vivida no meio evangélico é explicada por alguns como algo divino, por outros como algo maligno, por outros como coincidência e assim

por diante. Que critério você utiliza para explicar/interpretar as experiências vividas e ouvidas?

Eu acredito nessas possibilidades: algo divino, maligno, coincidência...Isso é natural. Nem todas as experiências significam as mesmas coisas. Isso equivale principalmente ao contexto em que estou inserida. Mas o critério que uso é o da fé através da bíblia, pois nela fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que não se veem.

MARTA

29 anos, Estudante Universitária, Igreja Neopentecostal.

Como você percebe a temática tratada no questionário respondido? Enquanto cristão evangélico, o que você pensa acerca desses assuntos?

Eu sinceramente penso que dependendo do tipo de experiência não é de Deus.

Você já vivenciou experiências iguais ou similares às relatadas no questionário? Se sim, descreva com o maior detalhamento que você puder como foi essa vivência.

Sim, uma das experiências é a impressão que algo vai ou não acontecer.

Que explicação você tem para a experiência vivida?

Eu penso que estão relacionadas ao nosso emocional.

O seu grupo religioso exerceu influência na elaboração da explicação que você encontrou pra essa experiência vivida?

Não.

Você já vivenciou alguma experiência para a qual você não encontrou apoio/explicação no seu grupo religioso e precisou buscar outras interpretações/explicações diferentes da que esse contexto oferecia? Explique.

Não.

Alguns relatos de experiências vividas podem ser interpretados de forma completamente diferente, de acordo com o contexto no qual a pessoa está inserida. Uma mesma experiência vivida no meio evangélico é explicada por alguns como

algo divino, por outros como algo maligno, por outros como coincidência e assim por diante. Que critério você utiliza para explicar/interpretar as experiências vividas e ouvidas?

Discernimento e a Bíblia

DEBORA

24 anos, Estudante Universitária (Psicologia), Nenhuma.

Há quanto tempo você é evangélico?

Tive grande influência da minha família dentro da igreja evangélica, no entanto não sei se posso me dar o "título de evangélica", pois, além de não chegar a ser membro, nunca a frequentei por vontade própria. A partir do momento em que pude tomar minhas próprias decisões, passei a pesquisar e estudar sobre outras doutrinas/religiões, principalmente aquelas que me dão respostas e apoio acerca de minha espiritualidade e colocam em primeiro lugar o amor ao próximo, como a caridade, sem julgamentos de caráter sociocultural.

Como você percebe a temática tratada no questionário respondido? Enquanto cristão evangélico, o que você pensa acerca desses assuntos?

Nunca tive espaço para tratar do assunto dentro da igreja evangélica. Com base no que aprendi na doutrina cristã, acredito que, os sonhos possam ter ligação direta com Deus, como um canal direto com Ele, pelo qual mensagens de livramento e proteção chegam até nós. Ainda dentro da igreja, há uma explicação para pesadelos como uma espécie de perturbação espiritual, para os indivíduos que estão longe da fé/palavra de Deus. Todas as explicações oferecidas à mim, trataram de teorias divididas numa dualidade entre bem e mal, sem maiores aprofundamentos ou interesse nas minhas experiências vividas.

Você já vivenciou experiências iguais ou similares às relatadas no questionário? Se sim, descreva com o maior detalhamento que você puder como foi essa vivência.

Desde muito pequena os sonhos e pesadelos surgiam todas as noites. Meus pais buscaram ajuda religiosa e psicológica para mim, pois quando tinha pesadelos, ficava muito amedrontada e não conseguia mais dormir. Com o passar do tempo, as experiências foram se modificando e passei a ter controle sobre as situações dos sonhos. Como por exemplo, sair voando de um local suspeito e perigoso para mim...*(Relata um*

sonho que previa o anúncio de divórcio dos pais, o que veio a acontecer na semana seguinte). Sempre fui muito criativa, desde criança. E sempre tive uma percepção muito aguçada do lugar em que estou, ou do ambiente de casa, que me afetava diretamente. Eu sinto as emoções das pessoas, mesmo que elas estejam escondendo isto. E foi exatamente o que aconteceu com meus pais... *(referindo-se ao sonho anterior ao anúncio do divórcio)*. Outras experiências vieram depois desta, como sonhar com colegas com quem não tinha mais contato e logo depois o sonho se concretizar. Enfim, como estudante de psicologia, acredito fortemente no teor emocional dos sonhos, porém, nem tudo pode ser interpretado através deste meio. Outra experiência muito comum pra mim é sonhar com alguma comida da qual estou privada (isto não é novidade), porém num tipo de experiência lúcida. Eu escolho o restaurante aonde quero comer, escolho meus pratos e sinto o sabor de cada ingrediente. É incrível e maravilhoso. No entanto, acho importante lembrar que, assim como a psicologia afirma que sonhamos com algo do qual estamos privados, incluindo pessoas, isto não acontece comigo. Por mais que eu me esforce muito para sonhar, principalmente com quem já morreu, nunca consegui controlar este tipo de sonho... *(Relata o desejo de sonhar com um ente querido falecido e não conseguir por sete meses, sendo que, segundo seu relato, três meses é o tempo que pessoas falecidas demoram para aparecer em seus sonhos)*. Tive e tenho tantas experiências, que seria impossível falar sobre todas. Estou relatando as mais marcantes para mim. A última delas foi no final de 2013 (se não me engano)... *(Relata o sonho que teve com uma amiga de infância muito próxima, com a qual não tinha contato há algum tempo. No sonho a amiga pedia sua ajuda, e dizia que encontraria o ente querido já falecido de Débora em breve)*... No dia seguinte, recebi a notícia de que ela havia cometido suicídio na noite anterior. São experiências como estas que me fazem ter certeza de que os sonhos não são apenas respostas à traumas, ou que o conteúdo onírico seja elaborado exclusivamente para realizar desejos reprimidos. Os sonhos vão além da imaginação e das barreiras que separam nosso espírito de outras dimensões.

Que explicação você tem para a experiência vivida?

Antes de buscar respostas, eu tinha medo e acreditava no que diziam sobre interferência demoníaca. Hoje, sei que tenho um dom e os meus sonhos só dependem do meu estado de espírito, até porque, na maioria deles posso controlar meus atos.

O seu grupo religioso exerceu influência na elaboração da explicação que você encontrou pra essa experiência vivida?

O meu novo grupo religioso, sim. A igreja evangélica, nunca, em momento algum.

Você já vivenciou alguma experiência para a qual você não encontrou apoio/explicação no seu grupo religioso e precisou buscar outras interpretações/explicações diferentes da que esse contexto oferecia? Explique.

Conforme respondi acima, durante toda a minha vida tive experiências com sonhos lúcidos e episódios de paralisia do sono. Para estas experiências, incrivelmente, nunca fui orientada por ninguém da comunidade cristã. Já cheguei a ser repreendida aos 15 anos de idade por um pastor, pois o mesmo afirmou que contato com espíritos nos sonhos (ainda que a experiência tenha sido de puro amor), é um sinal de presença demoníaca, talvez trabalho de feitiçaria e/ou encosto. Foi neste momento que decidi nunca mais voltar. Na experiência desta ocasião, especificamente, tive um desmaio por queda de pressão (tenho a pressão baixa) e, durante este pequeno 'apagão', imagens de um possível sonho se formaram em minha mente. Segundos antes de apagar, comecei a ver pessoas andando pela cozinha (estava em casa), elas iam correndo em volta da mesa, suas imagens iam ficando cada vez mais nítidas. Eu despertei dentro deste sonho. Estava deitada no chão, assim como possivelmente caí no momento do desmaio. Era um lugar de fundo branco infinito as pessoas que estavam antes andando pela casa, tentavam me ajudar a levantar dali. Assim que consegui ficar em pé, olhei melhor para todas aquelas pessoas; elas pareciam amigáveis, sorriam pra mim. Formaram um cordão para minha passagem, e comecei a caminhar por este corredor. À medida em que caminhava, o calor humano e o sentimento de proteção divina iam aumentando. Até que, finalmente, avistei um trono majestoso muito brilhante, com muitos raios de Sol. Deste trono, uma mulher linda e angelical, envolta num manto branco e dourado, vestindo uma coroa, estendeu sua mão para mim. Seu olhar era como o amor puro, e neste momento eu a chamei de mãe. Ela sorriu e num movimento muito leve começou a andar em minha direção. Acordei com minha amiga desesperada, batendo em meu rosto e chorando. Ela relata que apaguei por aproximadamente 15 segundos. Conta ainda que, assim que caí no chão, tive um espasmo muito forte e meu corpo ficou rígido, como uma tábua de madeira. Meus rosto estava pálido e meus lábios roxos. Ela disse que não sentia meus batimentos. Fiquei me questionando a respeito deste episódio, pois foi uma experiência um pouco assustadora. Senti uma 'profundidade' neste sonho, profundidade esta, que não consigo explicar. Os 15 segundos relatados pela minha amiga duraram muito mais lá dentro da experiência. Nunca tomei anestesia geral, mas dizem que é um sono profundo da mesma forma. Acredito que o que senti tenha ido muito além. Foi como se meu espírito tivesse deixado meu corpo por alguns minutos. Estava completamente confusa, pois identifiquei a mulher da visão no momento em que a vi. Era a Virgem Maria, mãe de Jesus. Mas como poderia? Quer dizer, eu nunca tive nenhuma influência do catolicismo. Na igreja evangélica em que cresci, as pessoas costumavam dizer que santos não tinham

poder algum, em nada poderiam nos ajudar, que suas imagens são atos de idolatria, portanto, um pecado muito grande. E mais, muitos afirmam num tom de deboche, que espíritos como o dos santos não existem. Então, como eu poderia ter tido a certeza de que era ela? Eu a chamei de mãe. O que foi aquilo? Foi quando resolvi procurar respostas em outras doutrinas e cheguei ao espiritismo kardecista. Muito diferente de antes, lá fui bem tratada e ninguém me repreendeu. O senhor que conversou comigo ficou emocionado com minha visão e explicou que perante o catolicismo, quem nos recebe no paraíso assim que lá chegamos, é ela, a Virgem Maria. Ele ainda completou, "Ela sabia que não era sua hora, mas foi necessário que isto acontecesse, para que você viesse a procurar respostas, pois Deus te deu um dom muito bonito, e com isto você ainda vai ajudar muitas pessoas aqui. Mas dentro de outra doutrina, isto não seria possível." Obviamente, eu lutei contar isso e continuei em negação, porém, quanto mais negava, maior ia ficando o vazio dentro de mim. A partir do momento em que aceitei meu dom e comecei a estudar sobre, me senti completa e feliz. Enfim, é uma longa história o que vem depois disso. Mas posso dizer que, desde então, eu tenho me surpreendido cada dia mais com a experiência dos sonhos. Fiz uma bateria de exames após o ocorrido. Nada foi constatado em meu cérebro e organismo. Ainda pelo ocorrido, continuo repetindo os exames de tempos em tempos.

Alguns relatos de experiências vividas podem ser interpretados de forma completamente diferente, de acordo com o contexto no qual a pessoa está inserida. Uma mesma experiência vivida no meio evangélico é explicada por alguns como algo divino, por outros como algo maligno, por outros como coincidência e assim por diante. Que critério você utiliza para explicar/interpretar as experiências vividas e ouvidas?

Acredito que os sonhos sejam uma experiência com outra dimensão. Não existe nada de extraordinário nisso. O universo e sua imensidão abrigam mistérios os quais nunca saberemos explicar. De certa forma, os sonhos são como um portal, um momento em que o espírito consegue transitar entre os mundos.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Há de se retomar nesse momento que o objetivo da pesquisa foi verificar se e como evangélicos vivenciam experiências anômalas do tipo extra-sensório-motoras. Isso faz com que trabalhem com dois grandes temas: a religiosidade evangélica e as experiências anômalas. Os instrumentos utilizados nesse estudo visaram abraçar a ambos, e, para melhor compreensão dos dados obtidos, entendemos que uma análise que leia os dados quantitativos em parceria com uma análise qualitativa beneficiará a pesquisa. Isso também se dá pelo caráter exploratório da mesma, que, como já foi exposto, não contou com amostra representativa da população brasileira, tampouco da população de evangélicos do Brasil. Entende-se aqui que as análises feitas são caminhos a serem melhor explorados por futuras pesquisas, que se somarão a essas e outras já existentes.

A motivação inicial para que essa pesquisa fosse feita surgiu da leitura de estudos das experiências anômalas em outras populações, gerando então o interesse de se estudar se (e como) os protestantes vivenciam essas experiências. Para tal, coletou-se um grande volume de informações com as quais trabalharemos nesse capítulo. Interessante é notar que, ao questionarmos os evangélicos sobre as possibilidades de tais experiências ocorrerem, parece unanimidade que a crença é de que sim, elas não só podem acontecer como acontecem. A crença nas experiências é algo que surge nos discursos, mas a explicação para a vivência de tais acontecimentos fica perpassada por doutrinas e ensinamentos teológicos específicos de seus grupos. O que quero defender aqui é que podemos entender os evangélicos como um grupo que mantém em si uma coerência em suas crenças e discursos, mas que também é marcado por suas subdivisões doutrinárias, aqui apresentadas como tradicionais, pentecostais e neopentecostais. Ao falarmos sobre o “se e como” as experiências são vividas, nos parece que a resposta se dá pelo grupo denominacional ao qual o experienciador faz parte. É destacável que, em nossos resultados, tradicionais vivenciam menos experiências que neopentecostais, ou melhor, neopentecostais são EXPs de forma estatisticamente significativa em relação aos tradicionais para cinco das doze experiências com as quais trabalhamos.

A forte voz das denominações aparece também quando falamos das atribuições de causalidade. Mais uma vez, tradicionais se opõem a neopentecostais em atribuições a “coincidência” e “poder da mente”, quando neopentecostais (por diferença estatisticamente significativa) não fazem essas atribuições, e as fazem, por exemplo, a Deus.

Onde ficam os pentecostais nessas divisões? Em nosso estudo os pentecostais se comportaram como um grupo impreciso, ora aproximando-se dos tradicionais, ora dos neopentecostais. Essa postura talvez se dê exatamente pelo lugar histórico que o movimento pentecostal ocupa, compreendido por alguns sociólogos como um movimento

intermediário (FREESTON, 1993; MARIANO, 2005). Por localizar-se entre o tradicionalismo e o neopentecostalismo (como um movimento avivalista do protestantismo tradicional e, posteriormente, base para o surgimento dos neopentecostais), os pentecostais oscilaram em serem EXPs ou NEXPs das experiências estudadas e, principalmente, oscilaram nas atribuições de causalidade feitas às experiências, como apresentado, ora fazendo coro às atribuições dos tradicionais e ora às dos neopentecostais.

Dos 126 respondentes da pesquisa; 84,9% relataram terem vivenciado ao menos uma vez alguma das experiências apresentadas no questionário. Esse dado corrobora ao de Machado, que teve 82,7% de EXPs para o mesmo instrumento que o nosso. Enquanto Machado fez um levantamento com estudantes e trabalhadores de São Paulo, não privilegiando orientação religiosa dos respondentes, nosso estudo tangencia a porcentagem encontrada por ela em população religiosa, especificamente evangélica.

A literatura internacional apresenta que a prevalência de experiências relacionadas a psi é de mais da metade da população nos países onde estudos foram feitos (TARG, SCHLITZ E IRWIN, 2013, P.169). Zangari e Machado (1996) realizaram em São Paulo um estudo com estudantes universitários para levantamento de experiências psi e correlatas (também anômalas), utilizando como modelo o survey realizado por John Palmer (1979) com alunos estadunidenses. Enquanto Palmer obteve a prevalência de 55% de EXPs em seu estudo, Zangari e Machado encontraram 89,5% de EXPs brasileiros para experiências anômalas, e mais de 90% de EXPs para experiências do tipo psi na década de 90 (ZANGARI e MACHADO, 1996; MACHADO, 2009; TARG, SCHLITZ e IRWIN, 2013). Nas palavras de Zangari e Machado:

Pensamos que a alta porcentagem de pessoas que disseram ter passado por esse tipo de experiência está relacionada especificamente às características religiosas dos brasileiros. Por exemplo, as religiões assim chamadas mediúnicas são muito comuns no Brasil. (...) é muito comum no Brasil que as pessoas tenham duas religiões: a oficial, geralmente a católica, e uma outra que é geralmente de natureza espiritualista. Essa adesão a duas religiões acontece em larga escala devido ao processo de colonização sofrido pelos brasileiros e outros povos latino-americanos, um processo que promoveu o sincretismo religioso. (Bastide, 1940) A religião católica foi imposta: as pessoas "aceitaram-na", mas não abandonaram suas crenças particulares, misturando-as com a religião oficial. Tais misturas sincréticas de religiões foram transmitidas às novas gerações desde o

colonialismo e tornou-se uma característica fundamental da religiosidade brasileira. (...) Uma vez que há uma aceitação social geral das habilidades psíquicas, é fácil para os brasileiros relatarem experiências psi, além do fato de que muitas pessoas têm sido repetidamente encorajadas a vivenciá-las. (ZANGARI E MACHADO, 1996)

Em estudo intitulado “Crença Paranormal Religiosa versus Crença Paranormal Clássica: um estudo transcultural” realizado em 2012 em São Paulo, os pesquisadores propunham a replicação do estudo de Williams et al. (2009) a fim de verificar empiricamente a existência de relação estatística entre crenças paranormais religiosas e crenças paranormais clássicas (PAIVA et al, 2012). Supunha-se que em meio cultural sincrético como o Brasil “os cristãos clássicos e os membros de religiões sincréticas adotariam indistintamente crenças paranormais em proporções sem diferenças significativas” (p. 19), o que não aconteceu. Em seus resultados, os pesquisadores relatam que os “cristãos clássicos” (Adventista do 7º Dia, Batista, Católica Apostólica Romana, Evangélica, Protestante) não apresentavam crenças paranormais clássicas, enquanto os “religiosos sincréticos” (Candomblé, Espírita, Kimbanda, Santo Daime [e derivações], Umbanda [e derivações]) as apresentavam de forma estatisticamente significante.

Enquanto o estudo de Zangari e Machado (1996) aponta para uma interpretação da alta porcentagem de EXPs voltada para o sincretismo religioso brasileiro, o estudo de Paiva e seus colaboradores aponta para a “fidelidade” às crenças cristãs clássicas. Os dois estudos nos chamam a atenção por tratarem da temática com a qual iniciamos esse capítulo: a relação entre crença e experiência.

Quando perguntados nas questões 10 e 11 sobre suas crenças em ESP e PK, a maioria dos respondentes nos conta não acreditar nessas “capacidades”. Perguntamos: “Você acredita que a mente tem capacidade de captar informações de outras mentes e/ou do ambiente sem a utilização da visão, da audição, do tato, do paladar ou do olfato?” (Q.10, crença em ESP) e “Você acredita no poder da mente sobre a matéria, ou seja, que a mente é capaz, por exemplo, de movimentar objetos sem que estes sejam tocados ou sem usar qualquer força física conhecida?” (Q.11, crença em PK). A elas; 62,7% responderam não acreditar em ESP, e 81% não acreditam em PK. Parece-nos que a forma como a questão é formulada pode soar, dentro do contexto evangélico, como algo conflitante com sua crença. A “mente ter capacidade de” é um conteúdo, via de regra, não abarcado pelos púlpitos religiosos. Além disso, uma transferência anômala de informação

poderia ser compreendida por seu aspecto contra-intuitivo (PAIVA, 2007), atribuindo o anômalo a agentes intencionais. A mente não teria capacidade, mas agentes intencionais a teriam. Se não no protestantismo como um todo (e parece-nos que não, já que tradicionais fizeram mais atribuições causais), parece que no neopentecostalismo essa interpretação seria bastante plausível.

Numa aproximação à linguagem do religioso, o grupo que nos relata “de fato” ter vivenciado ESP e PK é o de tradicionais (e não o de neopentecostais) já que são eles quem fizeram atribuições ao poder da mente, demonstrando interpretar suas experiências de forma mais próxima à definição (de ESP e PK) dada pelo instrumento utilizado. Pela mesma lógica da linguagem, os neopentecostais não poderiam ser considerados EXPs de ESP e PK, mas EXPs daquilo que seria fruto de um relacionamento com o sagrado. A compreensão cristã dos dons do Espírito fundamenta esse relacionamento, já que é por ela que se explica a possibilidade de vivência de atributos não humanos que são dados como presentes (ou carismas) pelo divido aqueles que creem. Pela teologia carismática, os dons são atuais e centrais em suas crenças, carecidos de serem buscados e vividos pelos fiéis.

Tendo por base que a causalidade pessoal se define pela intencionalidade da ação (HEIDER, 1970), podemos inferir que os neopentecostais fazem mais atribuições pessoais por acreditarem na intencionalidade da ação do sobrenatural no natural. Se o sujeito vivencia alguma das experiências relatadas, ele o faz porque Deus (ou algum outro agente intencional) tem um plano para aquela situação. Sendo assim, seria incoerente compreender a experiência como fruto de “poder da mente” ou “coincidência”, quando ela é obra de um propósito para o qual o sujeito foi escolhido.

Da mesma forma, Mendonça (2008) destaca a racionalidade do protestantismo histórico que afasta a interferência do extraordinário no cotidiano, o que justificaria as atribuições impessoais feitas pelos respondentes desse grupo.

Para a questão: Você já teve, enquanto acordado(a), um forte sentimento (intuição), impressão ou "visão" de que um fato inesperado tivesse acontecido, estava acontecendo ou iria acontecer e soube, mais tarde, que esse fato realmente aconteceu? (Q.19), tradicionais e pentecostais relataram de forma estatisticamente significativa não a vivenciar, enquanto neopentecostais relataram vivencia-la.

Para a questão: Alguma vez, enquanto estava acordado(a), você já teve a nítida impressão de ver, ouvir ou ser tocado por alguém ou alguma coisa, sendo que essa impressão não parecia ser devida a nenhuma causa externa física ou “natural”? (Por favor, não inclua aqui experiências com figuras religiosas). (Q.20), tradicionais e

pentecostais relataram de forma estatisticamente significativa não a vivenciar, enquanto neopentecostais relataram vivencia-la.

Para a questão: Alguém já lhe contou que teve um sonho, "visão" ou intuição que parecia conter uma informação sobre um fato envolvendo você, sem que tal informação pudesse ter sido adquirida por alguma via "normal" ou convencional? (Q.21), tradicionais relataram de forma estatisticamente significativa não a vivenciar, enquanto pentecostais e neopentecostais relataram vivencia-la.

Para a questão: Você já esteve ou morou em alguma casa ou lugar que você acreditava ser "assombrado"? (Q.30), tradicionais e pentecostais relataram de forma estatisticamente significativa não a vivenciar, enquanto neopentecostais relataram vivencia-la.

Para a questão: Você já sentiu correntes de ar (vento) e/ou quedas repentinas de temperatura dentro de um local onde não houvesse nenhuma janela ou porta aberta nem sistema de ar ou ventilação que pudessem causá-las? (Q.29), tradicionais relataram de forma estatisticamente significativa não a vivenciar, enquanto pentecostais e neopentecostais relataram vivencia-la.

As cinco questões apresentadas indicam que neopentecostais vivenciaram de forma estatisticamente significativa as experiências enquanto tradicionais não. Como anteriormente colocado, os pentecostais oscilam, ora funcionando como os neopentecostais, ora como os tradicionais.

Ao final do Q-PRP um email da pesquisadora era disponibilizado para que, caso o respondente desejasse fazer contato, pudesse fazê-lo. Um único email foi recebido, de uma respondente neopentecostal que enviou seu relato espontâneo de experiência. No email, a respondente contava sobre quando seu filho tinha um ano e meio e foi acometido por uma doença não diagnosticada. Segundo o relato, a criança estava com uma infecção gravíssima e os médicos disseram precisar fazer um procedimento invasivo que, caso não fosse feito, acarretaria no óbito da criança. O médico informou que o procedimento seria feito, e a respondente disse ter entrado em jejum a partir daquele momento, pedindo uma resposta a Deus para o seu filho. Então ela relata:

“Na segunda noite, por volta de 22hs o médico entrou no quarto e disse: amanhã de manhã faremos o procedimento em seu filho, a senhora assinando ou não. De madrugada, por volta de 4hs da manhã, fui para o parque de crianças que havia no fundo do hospital. Sentei em um balanço de criança e fiquei balançando bem devagar e falando com Deus. Disse: Pai e aí, onde está minha resposta? De repente, veio um vento forte, bateu na árvore que estava de frente a mim, os galhos da árvore parece que iam se quebrar, esse vento chegou até a mim, jogou

meus cabelos pra trás e com isso entrou uma paz muito grande em meu coração. Sabe qual era o sobrenatural? Havia varias árvores a minha esquerda e a minha direita, mas apenas a que estava bem de frente a mim é que recebeu o vento. Todas as outras ficaram quietinhas como se não houvesse vento nenhum. Vento é presença do Espírito Santo, naquele momento, sabia que meu filho não tinha mais infecção.”

O relato se segue com os médicos no dia seguinte fazendo novos exames na criança, comprovando que ela estava curada.

O depoimento da respondente nos traz uma experiência de cura anômala da criança, na qual a respondente vivencia uma experiência similar à relatada na questão 29 (PK com Ar/Temperatura) como marco daquela cura. No relato, fica bem clara a atribuição feita ao que aconteceu, quando ela diz: “*Vento é presença do Espírito Santo*”. Para Heider (1970), a atribuição de causalidade é o processo pelo qual o indivíduo busca explicações acerca do porquê das ocorrências, das causas do fenômeno, formando uma relação unitária entre sua origem e suas consequências.

Quando perguntados sobre qual atribuição de causalidade faziam acerca da experiência relatada, destacam-se os resultados de três questões:

Para a questão 18: “Você já sonhou de modo bem claro e específico com algum fato ocorrido antes, durante ou depois do momento em que você estava sonhando, sem que você tivesse conhecimento do fato previamente ou não estivesse esperando que aquilo acontecesse?”, duas respostas obtiveram diferença estatisticamente significativa. Foram elas,

Poder da mente: tradicionais responderam significativamente que sim, enquanto pentecostais e neopentecostais que não.

Coincidência: tradicionais e pentecostais responderam significativamente que sim, enquanto neopentecostais que não.

Para a questão 19: “Você já teve, enquanto acordado(a), um forte sentimento (intuição), impressão ou “visão” de que um fato inesperado tivesse acontecido, estava acontecendo ou iria acontecer e soube, mais tarde, que esse fato realmente aconteceu?”, tivemos para as atribuições,

Deus: tradicionais e pentecostais responderam significativamente que não, enquanto neopentecostais que sim.

Coincidência: tradicionais responderam significativamente que sim, enquanto pentecostais e neopentecostais que não.

Para a questão 29: “Você já sentiu correntes de ar (vento) e/ou quedas repentinas de temperatura dentro de um local onde não houvesse nenhuma janela ou

porta aberta nem sistema de ar ou ventilação que pudessem causá-las?”, tivemos para a atribuição “outro” tradicionais respondendo significativamente que sim, enquanto pentecostais e neopentecostais que não. Dado curioso é que a resposta escrita pelo respondente que atribuiu a outro foi “mistério”, termo muito utilizado em ambientes pentecostais e neopentecostais.

Nas entrevistas tivemos a oportunidade de perguntar qual critério utilizado para que as atribuições fossem feitas. Ester, Ana e Gabriel, respondentes tradicionais, não tiveram um único critério que os harmonizasse na resposta, como podemos ver em seus relatos:

“Depende muito da experiência, não dá pra explicar tudo o que acontece de uma mesma forma. Às vezes uma pessoa pode ter doença mental e estar em surto psicótico e então alguns tentam expulsar demônios, mas também podem ser demônios e alguns tentam medicar, e por outras vezes até, podem ser as duas coisas, doença mental associada à possessão... É necessário avaliar cada caso e tem também os mistérios de Deus, coisas que não vamos saber...” (Ester, tradicional)

“Eu acredito que certas coisas são coisas divinas (vindas de Deus) e outras malignas (provocadas pelo inimigo) mas antes disso tudo só ocorre com a permissão de Deus, tanto as ruins e as boas.” (Ana, tradicional)

“Quando o fenômeno acontece comigo sempre procuro interpretar como um evento fora do eixo da "normalidade", no sentido das coisas cotidianas e rotineiras, sendo uma oportunidade para entender alguma revelação divina. Quando o fenômeno acontece com outra pessoa e ela compartilha comigo procurando ajuda ou explicação, procuro conduzi-la a encontrar um caminho que lhe satisfaça, ainda que minha interpretação seja diferente.” (Gabriel, tradicional)

Contudo, quando verificamos as respostas dos entrevistados carismáticos, percebemos que eles se assemelham no critério utilizado para suas atribuições: para que uma experiência seja causada por Deus, ela precisa estar contemplada dentro de uma compreensão bíblica:

“Manifestações Divinas tem que se enquadrar nas escrituras e não direcionam para longe da presença de Deus, além de trazer uma sensação de bem

estar. Manifestações demoníacas ou fingidas contrariam esse padrão.” (Daniel, pentecostal)

“Eu acredito nessas possibilidades: algo divino, maligno, coincidência... Isso é natural. Nem todas as experiências significam as mesmas coisas. Isso equivale principalmente ao contexto em que estou inserida. Mas o critério que uso é o da fé através da bíblia, pois nela fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que não se veem.” (Isabel, neopentecostal)

“Discernimento e a Bíblia” (Marta, neopentecostal)

Se a análise quantitativa aponta para tradicionais fazendo atribuições para o poder da mente e para coincidência, os entrevistados ao utilizarem diferentes critérios para suas atribuições podem nos indicar que, para esse grupo, a atribuição feita está mais relacionada aos critérios do sujeito do que aos do grupo denominacional ao qual ele pertence. Isso faz com que a “força” da doutrina de dissolva, e o sujeito tenha a possibilidade de fazer atribuições mais pessoais, que fogem dos preceitos cristãos.

Por sua vez, o grupo de neopentecostais mantém uma coerência ao não fazerem as atribuições dos tradicionais em seus questionários e atribuírem a Deus significativamente em relação ao mesmo grupo. Se os tradicionais encontram um escape para fundamentarem sua lógica interpretativa, os neopentecostais a tem de forma bastante fundamentada.

O Q-PRP interrogava os respondentes sobre busca por ajuda profissional da área da saúde/religioso (psicólogo, psiquiatra, psicanalista e pastor). Em nossa pesquisa, os respondentes trazem a figura do pastor como o profissional mais procurado. A opção “pastor” não constava no questionário original e foi acrescentada na adaptação do instrumento aos evangélicos. A preferência de busca religiosa também aparece como resultado da questão 17, quando perguntamos sobre a procura por profissionais alternativos (médium, cartomante, astrólogo, cura espiritual, quiromante, jogador de búzios, pastor, pessoa que faz oração/unção, pessoa que faz revelação/profecia e outros), demonstrando uma diferença estatisticamente significativa que indica que os EXPs tendem a recorrer a pessoa que faz revelação/profecia, enquanto os NEXPs não recorrem a essas pessoas.

O item “pessoa que faz revelação/profecia” faz referencia à pessoa de contexto pentecostal/neopentecostal que manifesta nos cultos ou reuniões uma “palavra” direcionada a algum dos fiéis ali presentes. Nas palavras de Portella (2012):

Também a profecia, manifestada nos cultos e em outras reuniões, é um componente de valorização do crente. Numa sociedade em que as pessoas são alijadas da participação na construção do futuro, o crente que recebe uma revelação/profecia do Espírito Santo se torna alguém que, de certa forma, tem o *poder* de dizer o futuro, o presente e o passado. (...) Quem tem a revelação ou a profecia, como se depreende, se tornaria um interlocutor/intermediário entre Deus e a congregação. Seria um instrumento de um dom sobrenatural de Deus. (PORTELLA, 2012, p. 6-7).

A figura do profeta é apresentada na Bíblia como aquele que trazia ao povo mensagens do próprio Deus, em geral com advertências chamando o povo à correção e à santidade. O movimento pentecostal se apropriou desse termo e é comum encontramos em seus cultos pessoas fazendo uso desse “dom”. Como Portella coloca, a profecia é um instrumento de valorização do crente, e a figura do profeta pode ser consultada em contextos carismáticos quando de decisões a serem tomadas, fortalecimento espiritual, dentre outras situações.

Interessante é que, em nossos resultados, o revelador/profeta é buscado por EXPs de forma estatisticamente significativa, enquanto NEXPs não os buscam da mesma forma. Se temos dentre os EXPs evangélicos não só de contextos carismáticos mas também de contextos tradicionais, é possível pensarmos que há tradicionais que busquem a figura do revelador/profeta, mesmo que essa figura não faça parte do conjunto de crenças tradicionais. Além disso, os EXPs demonstram significativamente terem buscado mais vezes aos profissionais do que os NEXPs. Enquanto os NEXPs os buscaram menos de cinco vezes, mais de 50% dos EXPs buscaram 9 vezes ou mais por esses profissionais.

Em relação à dimensão social que as experiências anômalas apresentam, mais de 60% dos sonhos ESP e de ESP em vigília (fato e alguém/algo) foram com família e amigos. Na questão acerca de ESP dos outros consigo, tivemos que 69,8% dos casos aconteceram por amigos. O questionário não abordou ESP de outros consigo por desconhecidos.

A vivência de ESP de outros consigo pode ser compreendida no contexto evangélico como um dos dons do Espírito Santo, denominado “palavra de conhecimento” (na referência bíblica de 1 Coríntios 12). A “palavra de conhecimento” é uma revelação sobre outra pessoa sem que você tenha tido contato anterior com ela. Compreende-se que Deus revela ao crente algumas informações sobre a pessoa alvo da palavra, e portanto, receber uma “palavra de conhecimento” é receber uma palavra do próprio Deus.

Essa compreensão parece encontrar eco nas respostas ao Q-PRP, tendo em vista que de todas as atribuições feitas dentre as doze experiências levantadas, é na atribuição a “Deus” dessa questão (Q. 21) que tivemos a maior porcentagem de respondentes de todas as experiências (66,7%). Por se tratar de uma experiência intimamente associada ao contexto evangélico, optamos por também incluir dentre os EXPs os respondentes que tiveram somente essa experiência, diferentemente do que fez Machado (2009) em seu estudo.

As palavras de conhecimento podem estar associadas a um tipo de evangelismo que vem ganhando espaço em grupos de jovens carismáticos brasileiros, chamado de “Caça ao Tesouro”. A referência inicial a esse tipo de evangelismo é um livro chamado *“The Ultimate Treasure Hunt: A Guide to Supernatural Evangelism Through Supernatural Encounters”*, escrito pelo pastor Kevin Dedmon, da Califórnia. Nessa abordagem, enfatiza-se que ocorram sinais, maravilhas, curas, palavras de conhecimento, palavras proféticas e conversões. O chamado “evangelismo profético” tem como prática a busca por Deus em momentos de adoração e oração para que Ele revele pistas sobre os tesouros. As pistas são informações (palavras de conhecimento) que serão entregues aos tesouros (pessoa alvo da ação). Além do diferencial das alegadas manifestações sobrenaturais, esse evangelismo se destaca por demonstrar à pessoa alvo que ela é amada por Deus, que a procura como a um tesouro.

Quanto ao conteúdo das experiências, os respondentes relataram sonhar mais com coisas positivas do que com tragédias. E em 63,7% dos Sonhos ESP; 80% das ESP em Vigília (Fato) e 83,3% das ESP em Vigília (Alguém/Algo), a experiência foi compartilhada com alguém antes que o EXP soubesse por “vias normais” da ocorrência do fato.

Dos 126 respondentes da pesquisa, 95 foram mulheres (75,4%). Apesar do grande número de participantes do sexo feminino, não houve diferença estatisticamente significativa no cruzamento da variável “gênero” com nenhuma outra. O estudo de Machado (2009) encontrou significância estatística para o fato das mulheres gostarem mais de compartilhar suas experiências psi com outras pessoas do que homens, significância essa que não foi encontrada em nosso estudo. Temos aqui um enviesamento do grupo de participantes causado pela forma como a coleta de dados foi conduzida, já que se tratou de uma amostra de conveniência dos contatos da pesquisadora. Grande parte dos respondentes da pesquisa foram alunos de graduação em pedagogia e em psicologia, cursos que costumam ser marcados pela presença do público feminino na cidade de São Paulo. Apesar disso, não se considera que essa inclinação tenha afetado substancialmente os resultados desse estudo.

O item 15 da questão 31 afirmava: “Essas experiências ou fenômenos são provas da existência de um mundo espiritual”. Significativamente, os EXPs da pesquisa responderam que sim, enquanto os NEXPs responderam que não. No item 13 da mesma questão, a frase “As pessoas que relatam essas experiências são loucas” podia ser afirmada ou negada pelos respondentes. De forma estatisticamente significativa, os EXPs responderam que não, ou seja, as pessoas que relatam essas experiências não são loucas (note-se que 100% dos EXPs o fizeram). Uma das justificativas à realização desse trabalho é que as experiências anômalas possam ser diferenciadas de aspectos patológicos que por vezes são associados a elas na linguagem cotidiana e no senso comum, e torna-se importante que os EXPs encontrem respaldo para essas vivências. Retomo aqui a discussão de Alminhana (2013) ao relatar que para a população estudada em sua pesquisa, 40% dos que buscaram auxílio e compreensão à vivência de suas experiências anômalas nos centros espíritas não se declaram espíritas (Alminhana, 2013, p. 239). A observação que a autora faz a esse dado é da ausência de evangélicos nesse grupo. A explicação apresentada, e com a qual concordamos, é o distanciamento existente entre o protestantismo e o espiritismo no Brasil.

Por fim, a influência da religião no enfrentamento das Experiências Anômalas foi avaliada também de forma estatisticamente significativa. Temos como resposta que a religião não influencia o enfrentamento para os tradicionais, e influencia para os pentecostais e neopentecostais. Quando perguntados sobre a influência do grupo religioso sobre a experiência nas entrevistas, chama-nos a atenção o relato de alguns respondentes, quando dizem;

(Pergunta: O seu grupo religioso exerceu influência na elaboração da explicação que você encontrou pra essa experiência vivida?)

Sim, através do incentivo constante à leitura da Palavra e a orar buscando a presença de Deus. (Ester, tradicional)

Não. Essa experiência foi pessoal e privada. É claro que sempre nos relatamos (testemunhamos) aquilo que o Senhor tem feito por nós. (Ana, tradicional)

Sim, pelo fato de que amigos do grupo estavam presentes na experiência, mas isso não ocorreu de forma direta, tendo em vista que nenhum deles tem conhecimento do fato. (Gabriel, tradicional)

Não comentei com ninguém essa experiência, porém um pastor que eu conheço me deu uma explicação para a experiência, mesmo sem saber do ocorrido. (Daniel, Pentecostal)

Acredito que as relações estabelecidas entre as pessoas e a convivência uns com os outros ajudam a elaborar ideias, e ordená-las na mente e falar com amigos que vivenciaram ou vivenciam algo parecido ajuda a constatar que você não é maluco, alienado e nem uma ilha. (Isabel, Neopentecostal)

Não. (Marta, Neopentecostal)

Os entrevistados contam de diferentes experiências que tiveram em relação a seus grupos. Se para Ester o grupo a incentivava sobre leitura e busca a Deus em oração, para Ana o grupo funciona como lugar onde se testemunha acerca da experiência vivida, mesmo se tratando de uma experiência privada. Gabriel teve em seu sonho a presença de seu grupo, mas não compartilhou com os mesmos o ocorrido (ainda que tenha acreditado, segundo o relato da entrevista, que a experiência referia-se a uma grande obra de Deus em suas vidas). Daniel não compartilha com o grupo, mas recebe uma explicação para sua experiência de forma anômala. Isabel encontra no grupo um referencial, uma orientação que lhe situa no mundo. E Marta relata não ter sido influenciada por seus pares.

A convivência em um grupo religioso pode, obviamente, ser saudável ou não. Em pesquisa realizada em 2011 pela autora do presente trabalho, tínhamos como objetivo compreender a relação entre qualidade de vida e religiosidade. Para o grupo estudado, a qualidade de vida demonstrou estar mais associada à espiritualidade dos indivíduos do que à religiosidade dos mesmos, ou seja, a qualidade de vida estava associada de forma diretamente proporcional ao quão “forte” era o sentido de vida daquele sujeito, seja esse sentido de vida religioso ou não. O grupo religioso podia ser vivido de forma muito saudável, desde que aquela vivência fizesse sentido para o experienciador (TORRES, 2011).

Essa leitura nos ajuda a compreender duas falas levantadas na entrevista. Uma delas é de Gabriel, respondente tradicional e a outra é de Débora, respondente não evangélica,

Toda a experiência que não cabe na explicação doutrinária de uma comunidade tradicional é execrada, com certa repulsa por parte das pessoas que me cercavam, portanto, ao vivenciar essa, e outras, experiências, não busquei

explicação com o grupo dentro da igreja, na verdade fui procurar amigos mais velhos e com outras interpretações sobre o evangelho para me ajudarem a entender aquilo. (Gabriel, tradicional)

Nunca tive espaço para tratar do assunto dentro da igreja evangélica. Com base no que aprendi na doutrina cristã, acredito que, os sonhos possam ter ligação direta com Deus, como um canal direto com Ele, pelo qual mensagens de livramento e proteção chegam até nós (...) Todas as explicações oferecidas à mim, trataram de teorias divididas numa dualidade entre bem e mal, sem maiores aprofundamentos ou interesse nas minhas experiências vividas (...) Conforme respondi, durante toda a minha vida tive experiências com sonhos lúcidos e episódios de paralisia do sono. Para estas experiências, incrivelmente, nunca fui orientada por ninguém da comunidade cristã. Já cheguei a ser repreendida aos 15 anos de idade por um pastor, pois o mesmo afirmou que contato com espíritos nos sonhos (ainda que a experiência tenha sido de puro amor), é um sinal de presença demoníaca, talvez trabalho de feitiçaria e/ou encosto. Foi neste momento que decidi nunca mais voltar. A partir do momento em que aceitei meu dom e comecei a estudar sobre, me senti completa e feliz. (Débora)

Nas falas de Gabriel e de Débora temos exemplos de como o grupo religioso pode não ser acolhedor à experiência vivida. Se em Gabriel ele precisou buscar apoio com outros amigos e outras compreensões diferentes da que ele tinha em seu contexto doutrinário, em Débora precisou haver o rompimento com o grupo de origem para que o acolhimento acontecesse. De maneira alguma queremos simplificar as experiências apresentadas nem sermos levianos com as interpretações, porém, nos interessa aqui o relato do não acolhimento aos experienciadores. Relatos como os de nossos respondentes e altos índices de experienciadores de psi como os levantados nas pesquisas com as quais buscamos dialogar nos apontam para a necessidade de se estudar e conhecer as experiências psi para que haja a prestação de serviço necessária ao acolhimento e ajuda aos experienciadores.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutidos os resultados da pesquisa, retomamos aqui os objetivos iniciais e as hipóteses norteadoras do trabalho para que, de forma conclusiva, sejam associados aos resultados e às discussões propostas.

A pesquisa intitulada “Religiosidade e Experiências Anômalas no Protestantismo Brasileiro” teve por objetivos específicos:

1. Compreender se e como os evangélicos vivenciam experiências anômalas,
2. Levantar como as atribuições de causalidade são feitas diante de tais experiências,
3. Verificar se a divisão denominacional (tradicionalismo, pentecostalismo e neopentecostalismo) é fator de influência para as experiências.
4. Identificar qual a relevância social dessas experiências nos grupos nos quais esses sujeitos estão inseridos,
5. Comparar os grupos no que se refere ao enfrentamento, relevância social, atribuição de causalidade e prevalência das experiências vivenciadas.

Para os quais se considera que tenham sido alcançados, visto que a tese explorou os dois grandes temas a que se propôs, a saber, as experiências anômalas e a religiosidade evangélica, compreendendo-os por suas associações com a atribuição de causalidade, relevância social e prevalência das experiências.

Em relação às hipóteses levantadas inicialmente, tínhamos que:

HIPÓTESE 1

Evangélicos tradicionais não vivenciam experiências anômalas da mesma forma que os evangélicos carismáticos. A denominação prevalece sobre a religião, e, portanto, ambientes tradicionais enxergam a experiência como algo que foge do esperado enquanto ambientes carismáticos as incentivam e as sustentam.

A hipótese 1 foi confirmada, já que evangélicos tradicionais demonstraram vivenciar as experiências de modo oposto aos neopentecostais. Enquanto neopentecostais pontuaram serem EXPs das experiências, os tradicionais foram NEXPs por diferença estatística significativa.

Quanto à hipótese 2, tínhamos que:

HIPÓTESE 2

O grupo de carismáticos (pentecostais e neopentecostais) terá mais experiências anômalas relacionadas a psi do que o grupo de tradicionais. Não haverá diferenças entre os pentecostais e neopentecostais, podendo considerá-los como um único grupo.

O que foi parcialmente confirmado pelos respondentes, em diálogo com a hipótese 1. Não foi possível tratar o grupo de carismáticos como um único grupo para todas as experiências, visto que os pentecostais ora aproximaram-se dos respondentes tradicionais, ora dos neopentecostais. Porém, quando considerados por sua divisão entre EXPs e NEXPs, os carismáticos relataram vivenciar mais experiências anômalas do que os tradicionais.

HIPÓTESE 3

Os experienciadores são aceitos e obtêm ganhos secundários diante de tais vivências, já que são vistos como “elevados espiritualmente” (MACHADO, 2009).

A hipótese 3 não pode ser confirmada, já que houveram relatos de valorização das experiências mas também de não aceitação das mesmas dentro do contexto evangélico. A leitura de que os experienciadores são vistos como “elevados espiritualmente” de Machado (2009) pareceu estar atrelada ao tipo de experiência vivida e à atribuição de causalidade feita pelos respondentes, ou seja, há experiências valorizadas pelos grupos e há experiências não desejadas pelos grupos. Se as atribuições feitas são a Deus (ou a qualquer conotação do divino), os experienciadores são valorizados, mas se a atribuição é a mensagem do demônio (ou qualquer conotação do maligno), a experiência é rejeitada. Isso pode ser percebido especialmente nas entrevistas dos sujeitos.

HIPÓTESE 4

As atribuições de causalidade seguirão a doutrina do experienciador, ou seja, têm-se como hipótese que para uma mesma experiência os grupos apresentarão diferentes atribuições de causalidade: Para os tradicionais, as atribuições estarão voltadas à coincidência, ao acaso ou a questões das circunstâncias, enquanto aos carismáticos a causalidade será a agentes intencionais como a Deus, anjos, espíritos desencarnados e ao diabo.

A hipótese 4 foi confirmada na pesquisa, pois houve diferença estatisticamente significativa para atribuições como “coincidência” e “poder da mente” feitas por tradicionais e “Deus” feita por neopentecostais. A exemplo da hipótese 2, não foi possível tratar os carismáticos como um único grupo no que se refere às atribuições de causalidade, como grupo de pentecostais oscilando entre as atribuições dos tradicionais e dos neopentecostais.

Por fim, quanto à hipótese 5, tínhamos que:

HIPÓTESE 5

O grupo de evangélicos preservará a prevalência de experiências anômalas já relatada em estudos anteriores (cf. Machado, 2009), dada a ampla discussão, doutrinação e familiaridade com o tema dentro do contexto dos grupos. Quando comparados entre si, os carismáticos apresentarão maior prevalência de experiências do que os tradicionais.

O que foi confirmado pela pesquisa, sendo que 84,9% dos respondentes foram EXPs de alguma das experiências relatadas no questionário. Esse dado dialoga com os 82,7% de EXPs da pesquisa de Machado (2009), e quando comparados entre si, os carismáticos tiveram maior prevalência de EXPs do que os tradicionais.

Como já citado, a pesquisa executada teve um caráter exploratório e, portanto, incentiva-se que novos estudos sejam feitos, com diferentes metodologias e grupos de respondentes.

REFERÊNCIAS

ALMINHANA, L. O. *A personalidade como critério para o diagnóstico diferencial entre transtorno mental e experiência espiritual*. 2013. Tese (Doutorado)- Universidade Federal de Juiz de Fora – 2013.

ALMINHANA, L. O.; MENEZES JR., A.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Personalidade, religiosidade e qualidade de vida em indivíduos que apresentam experiências anômalas em grupos religiosos. *J. bras. psiquiatr.*, Rio de Janeiro , v. 62, n. 4, p. 268-274, Dec. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S004720852013000400004&lg=en&nrm=iso>. Acesso em 10 fev. 2015.

BASTIDE, R. *O sagrado selvagem e outros ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

BÍBLIA, Português. *A Bíblia Sagrada: Antigo e Novo Testamento*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblia do Brasil, 1969.

CAMPOS, L. S. As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouca avaliada. *Revista USP: Dossiê Religiosidade no Brasil*, São Paulo, nº 67, p. 104, set-nov, 2005.

CAPELLARI, M. A. *Sob o olhar da razão: as religiões não católicas e as Ciências Humanas no Brasil (1900-2000)*. Dissertação (Mestrado) em História, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

CARDENÃ, E.; LYNN, S. J.; KRIPPNER, S. (Ed.). *Variedades da experiência anômala: análise das evidências científicas*. São Paulo: Atheneu, 2013.

CLÉMENT, C.; SUDHIR, K. *A louca e o santo*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.1997.

CORREDATO, V. D. *Experiências anômalas na infância e adolescência: relações entre vínculo, expectativa e percepção extrassensorial*. 2014. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

DEDMON, K. *The Ultimate Treasure Hunt: A Guide to Supernatural Evangelism Through Supernatural Encounters*. Destiny Image, U.S.A. 2007.

DELA COLETA, J. A.; DELA COLETA, M. F. Conhecendo a si e ao outro: Percepção e atribuição de causalidade. In C. V. Torres & E. R. Neiva (Orgs.), *Psicologia social: Principais temas e vertentes* (pp. 134-152) . Porto Alegre, RS: Artmed. 2011.

FERREIRA, V. A. *Protestantismo e modernidade no Brasil*. 2008. Tese (Doutorado) em Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

FLOURNOY, T. *From India to the planet Mars: a case study in multiple personality with imaginary languages*. Princeton, NJ: Princeton University Press. 1994. (Original work published 1901).

FRESTON, P. *Protestantes e política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment*. Campinas: Tese (Doutorado) em Sociologia, UNICAMP. 1993.

FREUD, S. Um distúrbio de memória na acrópole. 1936. *Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud*, vol. XXII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

HEIDER, F. *Psicologia das relações interpessoais*. São Paulo: Ed. Pioneira. 1970.

HEIDER, F. Social perception and phenomenal causality. *Psychological Review*, 51, 358-374. 1944.

HEIDER, F. A conversation with Fritz Heider. 1976. In RODRIGUES, A. Atribuição de causalidade: estudos brasileiros. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v. 36, n.2, p. 5-20., 1984

IBGE. *Censo Demográfico 2010*. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=25&id_pagina=1.

JUNG, C. G. *Flying saucers: A modern myth of things seen in the skies*. New York: Harcourt Brace. 1959.

JUNG, C. G. Sobre a Psicologia e Patologia dos Fenômenos Chamados Ocultos 1902. In: *Jung, C.G. Obras Completas*, vol. I. Vozes, Petrópolis, 1994.

KENNEDY, J. E.; KANTHAMANI, H. An exploratory study of the effects of paranormal and spiritual experiences on people's live and well-being. *The Journal of the American society for Psychical Research*, 89, 249-265. 1995.

MACEDO, E. U. *Pentecostalismo e religiosidade brasileira*. Tese (Doutorado) em História, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

MACHADO, F. R. *Experiências anômalas na vida cotidiana: Experiências extra-sensório-motoras e sua associação com crenças, atitudes e bem-estar subjetivo*. 2009. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MACHADO, F. R. Experiências anômalas (extra-sensório-motoras) na vida cotidiana e sua associação com crenças, atitudes e bem-estar subjetivo. *Boletim - Academia Paulista de Psicologia*, 2010, 30, p. 462-483.

MARIANO, R. *Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MENDONÇA, A. G. O Protestantismo no Brasil e suas Encruzilhadas. *Revista USP*, São Paulo, n.67, p. 48-67, setembro/novembro 2005. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/67/05mendonca.pdf>>. Acesso em 10 jun. 2015.

MENDONÇA, A. G. *O Celeste Porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2008.

MENEZES JR., A.; ALMINHANA, L. O.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Perfil sociodemográfico e de experiências anômalas em indivíduos com vivências psicóticas e dissociativas em grupos religiosos. *Rev. psiquiatr. clín.*, São Paulo, v. 39, n. 6, p. 203-207, 2012. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010160832012000600005&lg=pt&nrm=iso>. Acesso em 10 fev. 2015.

MYERS, D. G. *Psicologia social*. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

MYERS, E. W. H. *Human personality and its survival of bodily death*. New York: University Books.1961. (Original work published 1903)

OTTO, R. *O Sagrado: os aspectos irracionais na noção do divino e sua relação com o racional*. Editora Sinodal, 2007.

PAIVA, J. G. Psicologia Cognitiva e Religião. *Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, Nº 1: 183-191. 2007.

PAIVA, G. J.; ZANGARI, W.; MELLAGI, A.; RODRIGUES, C.; DE FRANCO, C.; FONTES, F.; MACHADO, F. R.; DE PAULA, J. R.; AUBERT, M. I.; VERDADE, M. M.. *Crença Paranormal Religiosa versus Crença Paranormal Clássica: um estudo transcultural*. Relatório técnico à Capes (Edital MCT/CNPq/MEC/CAPES N ° 02/2010), Processo 400716/2010-0.PERES. 2012.

PALMER, J. A community mail survey of psychic experiences. *Journal of the American Society for Psychical Research*, 73, 221 – 251. 1979.

PASRICHA, S.; STEVENSON, I. Near-death experiences in India. 1986. In CARDENÃ, E.; LYNN, S. J.; KRIPPNER, S. (Ed.). *Variedades da experiência anômala: análise das evidências científicas*. São Paulo: Atheneu, 2013.

PORTELLA, R. Pentecostalismo clássico e valores de autonomia: sobre o poder simbólico das representações pentecostais. In: *Revista Eletrônica Espaço Teológico*. Vol. 6, n. 10, p. 3-15, jul/dez, 2012.

RHINE, L.E. *Hidden Channels of the Mind*. New York: William Morrow. 1965.

RODRIGUES, A. Atribuição de causalidade: estudos brasileiros. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v. 36, n.2, p. 5-20, 1984.

ROSS, L. The intuitive psychologist and his shortcomings: Distortions in the attribution process. In L. BERKOWITZ (Org.), *Advances in experimental Social Psychology* (Vol. 10, pp.174-221). New York: Academic Press. 1977.

SPILKA B.; SHAVER, P.; KIRKPATRICK, L. A. A general attribution theory for the psychology of religion. 1997. In B. SPILKA; B. N. MCINTOSH (Eds.), *The psychology of religion: Theoretical approaches*. Colorado: WestviewPresss. (Originalmente publicado em: *Journal for the Scientific Study of Religion* [1985], 24, 1-20).

TARG, E.; SCHLITZ, M.; IRWIN, H. J. Experiências Relacionadas a Psi. In CARDENÃ, E.; LYNN, S. J.; KRIPPNER, S. (Ed.) *Variedades da experiência anômala: análise das evidências científicas*. São Paulo: Atheneu, 2013.

TAYLOR, S. E.; Fiske, S. T. Point of view and perception so causality. 1975. In MACHADO, F. R. Experiências anômalas na vida cotidiana: *Experiências extra-sensório-motoras e sua associação com crenças, atitudes e bem-estar subjetivo*. 2009. Tese (Doutorado) - Instituto de Psicologia. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

TORRES, C. M. *Aproximações entre o crer e o não-crer: avaliação de qualidade de vida em jovens evangélicos, ateus e sem-religião*. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo. 2011.

WEINER, B.; KUKLA, A. An attributional analysis of achievement motivation. 1970. In RODRIGUES, A. Atribuição de causalidade: estudos brasileiros. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v. 36, n.2, p. 5-20., 1984

WEINER, B.; RUSSEL, D. & LERMAN, D. Affective consequences of causal ascriptions. 1978. In RODRIGUES, A. Atribuição de causalidade: estudos brasileiros. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v. 36, n.2, p. 5-20., 1984

ZANGARI, W.; MACHADO, F. R. *Incidência e Relevância Social das Experiências Psi de Estudantes Universitários Brasileiros*. 1996. Disponível em http://www.espiritualidades.com.br/Artigos/Z_autores/ZANGARI_Wellington_e_MACHADO_Fatima_Regina_tit_Incidencia_e_Relevancia_Social_das_Experiencias_Psi_de_Estudant es_Universitarios_Brasileiros.htm. Acesso em 10 jun. 2015.

ZANGARI, W. Experiências Anômalas em Médiuns de Umbanda: uma avaliação fenomenológica e ontológica. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, 2, p. 67-86. 2007

APÊNDICE 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (Texto)

Caro (a) participante, você está colaborando com uma pesquisa sobre experiências pessoais que talvez ocorram ou tenham ocorrido no seu dia-a-dia. Suas informações serão importantes para entender a relação entre religiosidade e outros tipos de crenças. Os resultados desta pesquisa serão divulgados de tal forma que as pessoas que responderem as questões não serão identificadas, portanto, será mantido sigilo sobre a identidade dos(as) respondentes. A análise dos dados coletados nesta pesquisa comporá uma tese de doutoramento a ser apresentada no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). Seus resultados serão publicados em forma de artigo científico, e estarão à disposição de todos aqueles(as) que tiverem interesse em conhecê-los. Leia atentamente cada questão e procure respondê-la de forma mais precisa possível. Agradecemos por sua colaboração.

- De acordo
- Não Concordo

APÊNDICE 2: VERSÃO DO Q-PRP APLICADA ONLINE (Texto)

Quando houver alternativas, circule o número correspondente a sua resposta.

- 1.) Biologicamente, você é do sexo: 1. feminino 2. Masculino
- 2.) Idade: anos
- 3.) Cidade, Estado e País onde nasceu:
- 4.) Bairro, Cidade e Estado onde reside atualmente:
- 5.) Estado civil: 1. Nunca fui casado(a).
 2. Sou casado(a).
 3. Sou separado ou divorciado.
 4. Sou viúvo(a).
 5. Vivo maritalmente com um(a) companheiro(a).
- 6.) Você é estudante universitário?
 1. não
 2. sim (Que curso/habilitação?.....)

6A) Se você não é universitário ou já fez algum outro curso superior, qual é seu nível de escolaridade?

- | | |
|--|--|
| 1. Ensino fundamental incompleto – entre 1º e 4º ano | 5. Ensino médio completo (antigo colegial) |
| 2. Ensino fundamental incompleto – entre 5º e 8º ano | 6. Ensino superior incompleto (faculdade) |
| 3. Ensino fundamental completo – 1º ao 8º ano | 7. Ensino superior completo (faculdade) |
| 4. Ensino médio incompleto (antigo colegial) | 8. Pós-Graduação |

- 7.) Você trabalha? 1. não
 2. sim Profissão / Cargo / Função:

7A) Quem sustenta você financeiramente?

1. Você mesmo(a) 2. Família (pai, mãe ou responsável)

7B) Sua renda mensal (no caso de você se sustentar) ou a renda mensal de sua família (no caso de você ser sustentado por ela) é:

- | | |
|--|--|
| 1.() até R\$ 207,00 | 5.() entre R\$ 1.669,00 e R\$ 2.803,00 |
| 2.() entre R\$ 207,01 e R\$ 423,00 | 6.() entre R\$ R\$ 2.804,00 e R\$ 4.647,00 |
| 3.() entre R\$ 424,00 e R\$ 926,00 | 7.() entre R\$ 4.648,00 e R\$ 7.792,00 |
| 4.() entre R\$ 927,00 e R\$ 1.668,00 | 8.() de R\$ 7.793,00 para mais |

8.) A qual denominação evangélica você pertence?

9.) Você se considera:

1. nem um pouco religioso(a)
2. um pouco religioso(a)
3. moderadamente religioso(a)
4. muito religioso(a)

10.) Você acredita que a mente tem capacidade de captar informações de outras mentes e/ou do ambiente sem a utilização da visão, da audição, do tato, do paladar ou do olfato?

1. não
2. tenho dúvida
3. sim

11.) Você acredita no poder da mente sobre a matéria, ou seja, que a mente é capaz, por exemplo, de movimentar objetos sem que estes sejam tocados ou sem usar qualquer força física conhecida?

1. não
2. tenho dúvida
3. sim

12.) Você acredita:

(Pode assinalar mais de uma alternativa)

1. no poder dos cristais
2. no poder dos pêndulos
3. na numerologia
4. na astrologia
5. Não acredito em nada disso.

13.) Você já praticou/fez meditação transcendental ou zen, hipnose, yoga ou usou alguma outra técnica formal para "relaxar" a mente?

1. não
2. sim

14.) Você já usou drogas ou remédios que tenham provocado um "aumento ou expansão" de sua consciência ?

1. não
2. Sim

15.) Você já buscou ajuda para si mesmo ou se consultou com: **(Pode assinalar mais de uma alternativa)**

1. psicólogo
2. psiquiatra
3. psicanalista
4. pastor
5. Nunca busquei ajuda ou me consultei com algum desses profissionais.

16.) Você acredita que a sobrevivência da alma ou do espírito após a morte é:

1. impossível
2. improvável
3. possível
4. provável
5. uma certeza
6. Não tenho nenhuma opinião a respeito disso.

17.) Com quais dos tipos de pessoas listadas abaixo, você já buscou seriamente informação, ajuda ou aconselhamento para si mesmo? **(Pode assinalar mais de uma alternativa.)**

1. médium, clarividente ou "paranormal"
2. cartomante e/ou tarólogo(a)
3. astrólogo(a)
4. pessoa que realiza cura espiritual
5. quiromante (pessoa que faz leitura da mão)
6. jogador(a) de búzios
7. pastor
8. pessoa que faz orações/ unção espiritual
9. pessoa que faz revelações/ profecias
10. Outros. (Por favor especifique:.....)
11. Nunca procurei informação, ajuda ou aconselhamento com nenhum dos tipos de pessoas listadas acima.

***Se você assinalou o item 11 na questão anterior, passe diretamente à questão 18.
Se você assinalou algum dos outros itens, responda as questões de 17A a 17C abaixo.***

17A) Quantas vezes você já consultou essa(s) pessoa(s) ?
1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

17B) Alguma dessas informações, auxílios ou aconselhamentos influenciou ou mudou alguma decisão importante que você tenha tomado em sua vida ?
1. não 2. Sim

17C) Em média, como você avaliaria sua(s) experiência(s) com essa(s) pessoa(s)
1. Muito proveitosas
2. Proveitosas de alguma forma
3. De nenhum valor
4. Prejudiciais
5. Muito prejudiciais

Nos itens seguintes, se a questão se referir a quantas vezes você teve um determinado tipo de experiência, por favor, circule o número de vezes que julgar mais aproximado.

18.) Você já sonhou de modo bem claro e específico com algum fato ocorrido antes, durante ou depois do momento em que você estava sonhando, sem que você tivesse conhecimento do fato previamente ou não estivesse esperando que aquilo acontecesse?

1. Não / 2. Sim

Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 18A a 18N. Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 19.

18A) Quantas vezes você já teve esse tipo de sonho?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

18B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

18C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

18D) Quantos desses sonhos pareciam ser mesmo realidade, diferente de outros sonhos comuns?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

18E) Quantos desses sonhos diziam respeito a membros de sua família ?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

18F) Quantos desses sonhos diziam respeito a amigos(as) seus?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

18G) Quantos desses sonhos diziam respeito a pessoas que você conhece, mas com as quais você não tem laços de amizade?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

18H) Quantos desses sonhos diziam respeito a pessoas que você não conhecia?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

18I) Quantos desses sonhos diziam respeito a você mesmo(a)?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

18J) Em quantos desses casos você contou a alguém que teve esse sonho antes de saber, por "vias normais", que o fato havia realmente acontecido ?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

18L) A que você atribui a ocorrência desse tipo de sonho?

- | | |
|---|--|
| 1. Mensagem de Deus | 7. Mensagem de fadas, gnomo ou outros seres elementais/sobrenaturais |
| 2. Mensagem do Espírito Santo | 8. Mensagem do demônio |
| 3. Mensagem do Anjo da Guarda | 9. Coincidência. |
| 4. Mensagem de um(a) santo(a) protetor(a) | 10. Outro. |
| 5. Mensagem de espíritos desencarnados | Especifique..... |
| 6. Poder da mente | |

18M) Quantos desses sonhos envolviam fatos trágicos tais como acidentes ou mortes ?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

18N) Quantos desses sonhos envolviam coisas positivas, como, por exemplo, boas notícias?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

19.) Você já teve, enquanto acordado(a), um forte sentimento (intuição), impressão ou "visão" de que um fato inesperado tivesse acontecido, estava acontecendo ou iria acontecer e soube, mais tarde, que esse fato realmente aconteceu?

1. não 2. sim

**Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 19A a 19N.
Se você respondeu "não", passe diretamente à questão n° 20.**

19A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência ?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

19B) Em quantos desses casos você "viu" o fato, ao invés de só ter tido uma forte impressão ou sensação de que algo havia ocorrido, estava ocorrendo ou iria ocorrer?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

19C) Quantas dessas experiências diziam respeito a membros de sua família ?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

19D) Quantas dessas experiências envolviam amigos(as) seus?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

19E) Quantas dessas experiências diziam respeito a pessoas que você conhece, mas com as quais você não tem laços de amizade?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

19F) Quantas dessas experiências diziam respeito a pessoas que você não conhecia?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

19G) Quantas dessas experiências diziam respeito a você mesmo(a)?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

19H) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

19I) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

19J) Em quantos desses casos você contou a alguém que você tinha tido essa experiência antes de saber, por "vias normais", da ocorrência do fato?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

19L) A que você atribui essa intuição, impressão ou visão?

- | | |
|---|--|
| 1. Mensagem de Deus | 5. Mensagem de espíritos desencarnados |
| 2. Mensagem do Espírito Santo | 6. Poder da mente |
| 3. Mensagem do Anjo da Guarda | |
| 4. Mensagem de um(a) santo(a) protetor(a) | |

7. Mensagem de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais
8. Mensagem do demônio

9. Coincidência.
10. Outro.
Especifique.....

19M) Quantas dessas experiências envolveram fatos trágicos como acidentes ou mortes ?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

19N) Quantas dessas experiências envolviam coisas positivas, como, por exemplo, boas notícias?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20.) Alguma vez, enquanto estava acordado(a), você já teve a nítida impressão de ver, ouvir ou ser tocado por alguém ou alguma coisa, sendo que essa impressão não parecia ser devida a nenhuma causa externa física ou “natural”? (Por favor, não inclua aqui experiências com figuras religiosas).

1. não 2. sim

***Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 20A a 20O.
Se você respondeu "não", passe diretamente à questão n° 21.***

20A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência ?
1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20B) Em quantos desses casos você "viu" alguma coisa?
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20C) Em quantos desses casos você "ouviu" alguma coisa ?
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20D) Em quantos desses casos você sentiu ser tocado por algo/alguém?
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20E) Em quantos desses casos você julga ter visto, ouvido ou sentido ser tocado(a) por um membro de sua família?
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20F) Em quantos desses casos você julga ter visto, ouvido ou sentido ser tocado(a) por um(a) amigo(a)?
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20G) Em quantos desses casos você julga ter visto, ouvido ou sentido ser tocado(a) por alguém que você conhece, mas com quem você não tem laços de amizade?
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20H) Quantos desses casos você julga ter visto, ouvido ou sentido ser tocado(a) por pessoas que você não conhecia?
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20I) Em quantos desses casos você julga ter visto, ouvido ou sentido ser tocado(a) por alguém que já havia morrido?
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20J) Em quantos desses casos a experiência trouxe para você alguma informação importante, inesperada, que avisou você de algo ou auxiliou na resolução de algum problema?
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20L) Em quantos desses casos você contou a alguém que você teve essa experiência?
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

20M) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?
1. não 2. sim

20N) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?
1. não 2. sim

20O) A que você atribui a ocorrência dessa experiência de ver, ouvir ou ser tocado por alguma coisa ou alguém que aparentemente não estava presente?

- | | |
|---------------------------------------|---|
| 1. Ação de Deus | 7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais |
| 2. Ação do Espírito Santo | 8. Ação do demônio |
| 3. Ação do Anjo da Guarda | 9. Coincidência. |
| 4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a) | 10. Outro. |
| 5. Ação de espíritos desencarnados | Especifique..... |
| 6. Poder da mente | |

21.) Alguém já lhe contou que teve um sonho, "visão" ou intuição que parecia conter uma informação sobre um fato envolvendo you, sem que tal informação pudesse ter sido adquirida por alguma via "normal" ou convencional?

1. não 2. sim

**Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 21A a 21J.
Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 22.**

21A) Quantas vezes isso ocorreu ?

- 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

21B) Em quantos desses casos você estava pensando nessa outra pessoa justamente quando ela teve esse sonho, visão ou intuição sobre algo que tinha acontecido, aconteceria ou estava acontecendo com você ?

- não sei 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

21C) Em quantos desses casos essa pessoa era um membro de sua família?

- 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

21D) Em quantos desses casos essa pessoa era um(a) amigo(a) seu?

- 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

21E) Em quantos desses casos essa pessoa era sua conhecida, mas você não tinha laços de amizade com ela?

- 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

21F) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

21G) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

21H) A que você atribui essa maneira de obter informação sobre alguém ou um fato?

- | | |
|---------------------------------------|---|
| 1. Ação de Deus | 7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais |
| 2. Ação do Espírito Santo | 8. Ação do demônio |
| 3. Ação do Anjo da Guarda | 9. Coincidência. |
| 4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a) | 10. Outro. |
| 5. Ação de espíritos desencarnados | Especifique..... |
| 6. Poder da mente | |

21I) Quantas dessas experiências envolveram fatos trágicos como acidentes ou mortes ?

- 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

21J) Quantas dessas experiências envolviam coisas positivas, como, por exemplo, boas notícias?

- 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

22.) Você já teve alguma experiência em que você sentiu como se se deslocasse "para fora" ou "para longe" de seu corpo, isto é, sentiu que sua consciência ou que sua mente estava em algum lugar diferente de seu corpo físico? (Se estiver em dúvida se teve ou não esse tipo de experiência, por favor, responda "não").

1. não 2. sim

**Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 22A a 22E.
Se você respondeu "não", passe diretamente à questão n° 23.**

22A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência ?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

22B) Em quantos desses casos você "viajou" para lugares distantes e/ou desconhecidos, "viu" ou "ouviu" o que estava acontecendo lá e, depois, mais tarde, confirmou que essas informações correspondiam à realidade?

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

22C) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

22D) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

22E) A que você atribui a possibilidade de conhecer o que está distante do corpo físico durante a experiência de "sair do corpo"?

1. Ação de Deus
2. Ação do Espírito Santo
3. Ação do Anjo da Guarda
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)
5. Ação de espíritos desencarnados
6. Poder da mente

7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais
8. Ação do demônio
9. Coincidência.
10. Outro.
Especifique.....

23.) Você já presenciou algum objeto se mover “sozinho” e/ou se quebrar sem que fosse possível descobrir algum meio natural ou físico responsável pelo movimento ou pela quebra?

1. não 2. sim

**Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 23A a 23D.
Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 24.**

23A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

23B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

23C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

23D) A que você atribui a ocorrência desse tipo de movimentação e/ou quebra de objetos?

1. Ação de Deus
2. Ação do Espírito Santo
3. Ação do Anjo da Guarda
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)
5. Ação de espíritos desencarnados
6. Poder da mente

7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais

8. Ação do demônio

9. Coincidência.

10. Outro.

Especifique.....

24.) Você já presenciou luzes se acenderem e/ou se apagarem repetidamente ou aparelhos elétricos se ligarem sozinhos, ou pararem de funcionar, de forma “misteriosa”, sem que aparentemente houvesse algum problema com esses aparelhos ou com a energia elétrica no local?

1. não 2. sim

**Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 24A a 24D.
Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 25.**

24A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

24B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

24C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

24D) A que você atribui esses eventos “misteriosos” ocorridos com a eletricidade e/ou com aparelhos?

1. Ação de Deus
2. Ação do Espírito Santo
3. Ação do Anjo da Guarda
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)
5. Ação de espíritos desencarnados
6. Poder da mente

7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais
8. Ação do demônio
9. Coincidência.
10. Outro. Especifique.....

25.) Você já presenciou o aparecimento de água em um local sem que fosse encontrado algum vazamento ou alguém que fosse responsável pela origem daquela água?

1. não 2. sim

***Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 25A a 25D.
Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 26.***

25A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?

- 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

25B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

25C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

25D) A que você atribui a ocorrência de aparecimento "misterioso" de água?

- | | |
|---------------------------------------|---|
| 1. Ação de Deus | 7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais |
| 2. Ação do Espírito Santo | 8. Ação do demônio |
| 3. Ação do Anjo da Guarda | 9. Coincidência. |
| 4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a) | 10. Outro. |
| 5. Ação de espíritos desencarnados | Especifique..... |
| 6. Poder da mente | |

26.) Você já presenciou o aparecimento de fogo (pequenos incêndios) sem que aparentemente alguém tivesse atado fogo no local ou sem que o fogo tivesse sido gerado por algum problema elétrico?

1. não 2. sim

**Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 26A a 26D.
Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 27.**

26A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

26B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

26C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

26D) A que você atribui a ocorrência desses incêndios "misteriosos"?

1. Ação de Deus

2. Ação do Espírito Santo

3. Ação do Anjo da Guarda

4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)

5. Ação de espíritos desencarnados

6. Poder da mente

7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres

elementais/sobrenaturais

8. Ação do demônio

9. Coincidência.

10. Outro.

Especifique.....

27.) Você já presenciou tijolos ou pedras caindo ou que apareceram dentro de um local fechado (casa, apartamento, escritório, escola, igreja etc.) sem que aparentemente alguém tivesse atirado esse material para dentro do local?

1. não 2. sim

**Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 27A a 27E.
Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 28.**

27A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

27B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

27C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

27D) As pedras ou tijolos caíram ou surgiram dentro do local sem danificar o telhado?

1. não 2. sim

27E) A que você atribui essa "misteriosa" chuva de pedras ou tijolos?

1. Ação de Deus

2. Ação do Espírito Santo

3. Ação do Anjo da Guarda

4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)

5. Ação de espíritos desencarnados

6. Poder da mente

7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres

elementais/sobrenaturais

8. Ação do demônio

9. Coincidência.

10. Outro.

Especifique.....

28.) Você já presenciou o aparecimento de dejetos (fezes, lixo) ou terra em mantimentos e/ou comida preparada, e/ou infestação repentina de insetos sem que se pudesse encontrar um motivo normal para essa ocorrência ou alguém que fosse responsável por isso?

1. não 2. sim

**Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 28A a 28D.
Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 29.**

28A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?

1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

28B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

28C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

28D) A que você atribui esse aparecimento de insetos ou dejetos/terra em mantimentos e/ou na comida?

1. Ação de Deus
2. Ação do Espírito Santo
3. Ação do Anjo da Guarda
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)
5. Ação de espíritos desencarnados
6. Poder da mente

7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais

8. Ação do demônio

9. Coincidência.

10. Outro.

Especifique.....

29.) Você já sentiu correntes de ar (vento) e/ou quedas repentinas de temperatura dentro de um local onde não houvesse nenhuma janela ou porta aberta nem sistema de ar ou ventilação que pudessem causá-las?

1. não 2. sim

**Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões de 29A a 29D.
Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 30.**

29A) Quantas vezes você teve esse tipo de experiência?

- 1 2 3 4 5 6 7 8 9 ou mais

29B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

29C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

29D) A que você atribui essas correntes de ar ou repentinas quedas de temperatura "misteriosas"?

1. Ação de Deus
2. Ação do Espírito Santo
3. Ação do Anjo da Guarda
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)
5. Ação de espíritos desencarnados
6. Poder da mente

7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais

8. Ação do demônio

9. Coincidência.

10. Outro.

Especifique.....

30.) Você já esteve ou morou em alguma casa ou lugar que você acreditava ser "assombrado" ?

1. não 2. sim

***Se você respondeu "sim" na questão anterior, responda as questões 30A e 30D.
Se você respondeu "não", passe diretamente à questão nº 31.***

30A) Nesse lugar ou casa, você viu algum vulto ou fantasma, ouviu ruídos ou vozes, que lhe trouxessem alguma informação que pudesse se referir ao passado daquele local?

1. não 2. sim

30B) Essa experiência provocou alguma mudança nas suas crenças religiosas?

1. não 2. sim

30C) Essa experiência provocou alguma mudança em sua relação/atitude para com as pessoas?

1. não 2. sim

30D) A que você atribui os eventos que fazem com que um local seja considerado "assombrado"?

1. Ação de Deus
2. Ação do Espírito Santo
3. Ação do Anjo da Guarda
4. Ação de um(a) santo(a) protetor(a)
5. Ação de espíritos desencarnados
6. Poder da mente

7. Ação de fadas, gnomos ou outros seres elementais/sobrenaturais
8. Ação do demônio
9. Coincidência.
10. Outro.
Especifique.....

31.) Assinale todas as alternativas que combinam com o que você pensa / sente sobre as experiências pessoais tratadas neste questionário:

1. Gosto de comentar com amigos(as) e/ou familiares sobre as minhas experiências indicadas neste questionário.
2. Gosto de saber que outras pessoas também passam por experiências parecidas com aquelas que vivenciei e estão indicadas neste questionário.
3. Apesar de ter vivido experiências indicadas neste questionário, não gosto de falar sobre elas com as outras pessoas com medo de que me achem maluco(a) ou ridículo(a).
4. Tenho muito medo dessas experiências que ocorrem comigo e, se eu pudesse, gostaria de me livrar disso e nunca mais passar por algo assim.
5. As pessoas que passam por essas coisas são demoníacas.
6. Não vivenciei nenhum tipo de experiência apontada neste questionário, mas me interessa por esse assunto.
7. Considero que as pessoas vivem esses tipos de experiências têm um dom especial.
8. A religião tem me ajudado a lidar com essas minhas experiências e a entendê-las.
9. Tenho medo desses fenômenos e não gosto nem de ouvir nem de falar sobre eles.
10. Não vivenciei nenhum tipo de experiência apontada neste questionário e não tenho interesse por esse assunto.
11. Já ouvi muitas pessoas relatarem sobre essas experiências ou fenômenos, mas considero que esses relatos devem ser fruto de imaginação.
12. Para mim, essas experiências ocorrem por falhas na percepção e/ou erros na interpretação de eventos absolutamente normais.
13. As pessoas que relatam essas experiências são loucas.
14. Nunca vivenciei experiências / fenômenos mencionados neste questionário, mas soube de vários casos desses ocorridos com outras pessoas e esses casos me impressionaram tanto que influenciaram minhas crenças religiosas.
15. Essas experiências ou fenômenos são provas da existência de um mundo espiritual.

ATENÇÃO: Caso você não tenha vivenciado nenhuma das experiências referidas nas perguntas anteriores, não assinale nenhuma alternativa nas questões 32, 33 e 34. Vá direto para questão 35.

32.) Circule todas as alternativas que se apliquem a você, considerando suas experiências indicadas no questionário:

1. Alguma(s) das experiências pessoais que indiquei nesta pesquisa me "salvou"/"salvaram" [ou poderia(m) ter-me salvado] de um acontecimento sério ou trágico como, por exemplo, de uma doença, de uma crise emocional grave, de um acidente ou da morte.

2. Livrei-me de um problema, fui salvo(a) ou poderia ter sido salvo(a) de um acontecimento sério ou trágico como de uma doença, de uma crise emocional grave, de um acidente ou da morte porque uma pessoa disse ter tido um "aviso" (pressentimento, sonho, visão ou intuição) e me alertou sobre algo que aconteceria comigo.

3. Alguma(s) das minhas próprias experiências indicadas nesta pesquisa "salvou"/"salvaram" outra(s) pessoa(s) [ou poderia(m) tê-la(s) salvado] de um acontecimento sério ou trágico, como, por exemplo, de uma doença, de uma crise emocional grave, de um acidente ou da morte, ou ajudou a evitar algum outro tipo de problema.

4. Minhas experiências apontadas neste questionário, ou algumas delas, confirmaram as minhas crenças religiosas.

5. Mudei de religião por causa de minhas experiências. (Antiga religião:; Religião atual:.....)

6. Eu não tinha religião, mas por causa dessas minhas experiências, adotei uma religião. (Qual?)

7. Por causa dessas experiências, deixei de ter uma religião específica e passei a frequentar cultos e/ou reuniões de religiões diferentes.

8. Por causa dessas minhas experiências, me tornei esotérico(a).

9. Por causa dessas minhas experiências, passei a acender velas.

10. Por causa dessas minhas experiências, passei a fazer mais orações.

11. Por causa dessas minhas experiências, passei a praticar mais a caridade (ajudar os outros).

12. Por causa dessas minhas experiências, deixei de ser supersticioso(a).

13. Por causa dessas minhas experiências, passei a ser supersticioso(a).

14. Já era supersticioso(a) e, por causa dessas minhas experiências, passei a ser mais supersticioso(a) ainda.

15. Por causa dessas minhas experiências passei a acreditar mais em Deus.

16. Por causa dessas minhas experiências, passei a estudar mais para entendê-las.

17. Apesar de ter vivenciado algumas experiências que indiquei no questionário, elas não tiveram nenhuma influência sobre as minhas crenças ou descrenças religiosas.

18. Por causa das minhas experiências, ocorreu/ocorreram mudança(s) nas minhas crenças ou atitudes religiosas que não foi/foram citada(s) acima.

33.) Alguma das experiências que você indicou até aqui influenciou ou ajudou alguma das importantes decisões que você tomou em sua vida em relação a: (Circule todas as alternativas que se aplicam a você.)

1. sua escolha de um amigo ou círculo de amigos.
2. sua escolha de ir, ficar ou desistir da escola ou da faculdade, ou a decisão sobre que curso fazer.
3. entrar ou não para as forças armadas e/ou qual delas escolher (Marinha, Exército ou Aeronáutica)
4. se iria aceitar ou abrir mão de um emprego ou se ia entrar ou sair de uma sociedade.
5. se deveria tirar uma folga do trabalho ou umas férias, ou passar a se dedicar um *hobby*.
6. mudar-se para uma outra parte do país ou do mundo.
7. qual partido político apoiar ou em que candidato votar.
8. com quem namorar/ficar ou não; com quem se casar ou não se casar; divorciar-se.
9. ter ou não um filho.
10. que nome dar ao filho(a).
11. adquirir uma casa ou parte de uma propriedade.
12. adquirir um carro ou algum utensílio importante.
13. mudar sua dieta ou hábitos alimentares; melhorar seu estado de saúde ou aptidão física.
14. seu estilo de vida; seus ideais, propósitos ou objetivos de vida.
15. Outros. (Por favor, especifique.....)
16. Nenhuma das minhas experiências indicadas neste questionário influenciou nas decisões que já tomei.

34.) Alguma das suas experiências indicadas por você até agora nesta pesquisa influenciou ou mudou significativamente algum de seus sentimentos ou atitudes em relação a: (Circule todas as alternativas abaixo que se apliquem a você).

- 1 . você mesmo, quem você é, o tipo de pessoa que você é
2. sua visão da natureza humana, de seu companheiro ou de alguma raça em particular
3. sociedade, governo, burocracia, cumprimento das leis
4. Terra, natureza, ecologia, viver no campo
5. vida, seu significado e propósito, juventude, saúde
6. medo da morte, envelhecimento, dor
7. guerra, exército, ódio
8. sexo, casamento, amor
9. família, pais, filhos, amigos
10. estudo, formação educacional
11. negócios, indústria, trabalho, capitalismo
12. ciência e tecnologia.
13. riquezas materiais, posses, egoísmo
14. reputação pessoal, posição de poder e controle.
15. mídia, publicidade, fontes de entretenimento, notícias e informações (TV, rádio e jornais)
16. suas emoções, arte, divertimento, alegria, prazer, lazer
17. Outro(s). (Por favor, especifique.....)
18. Apesar de ter vivenciado algumas experiências que indiquei no questionário, elas não fizeram nenhuma diferença na minha visão de mundo ou no modo como encaro a vida.

35.) Você gostaria de participar de outras pesquisas sobre os temas tratados neste questionário?

1. Não/ 2. Sim

Se respondeu “sim”, deixe aqui seu e-mail e/ou telefone para contato.

MUITO OBRIGADA POR SUA COLABORAÇÃO!

LEMBRE-SE: Se desejar contar mais detalhadamente alguma(s) das experiências apontadas no questionário, escreva para camilatorres@usp.br ou deixe seu telefone/endereço para contato.

APÊNDICE 3: ROTEIRO DE ENTREVISTA ESTRUTURADA

Nome:

Idade:

Igreja:

Há quanto tempo você pertence a essa religião:

Profissão:

1. Como você percebe a temática tratada no questionário respondido? Enquanto cristão evangélico, o que você pensa acerca desses assuntos?
2. Você já vivenciou experiências iguais ou similares às relatadas no questionário? Se sim, descreva com o maior detalhamento que você puder como foi essa vivência?
3. Que explicação você tem para a experiência vivida?
4. O seu grupo religioso exerceu influência na elaboração da explicação que você encontrou pra essa experiência vivida?
5. Você já vivenciou alguma experiência para a qual você não encontrou apoio/explicação no seu grupo religioso e precisou buscar outras interpretações/explicações diferentes da que esse contexto oferecia? Explique.
6. Alguns relatos de experiências vividas podem ser interpretados de forma completamente diferente, de acordo com o contexto no qual a pessoa está inserida. Uma mesma experiência vivida no meio evangélico é explicada por alguns como algo divino, por outros como algo maligno, por outros como coincidência e assim por diante. Que critério você utiliza para explicar/interpretar as experiências vividas e ouvidas?

APÊNDICE 4: *COMPACT DISC* (CD) COM TODAS AS TABELAS GERADAS PELO SPSS

